

**SOLANGE MENDONÇA DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE GÊNERO E  
DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO**

Maringá/PR

2011

**SOLANGE MENDONÇA DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE GÊNERO E  
DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO**

Monografia apresentada no curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual de Maringá como requisito  
parcial para obtenção do grau de Pedagoga.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Rose Maio

Maringá/PR

2011

**Solange Mendonça da Silva**

**A IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE GÊNERO E  
DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO**

**COMISSÃO JULGADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Eliane Rose Maio  
(Orientadora-UEM)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Patrícia dos Santos Lessa  
(Universidade Estadual de Maringá)

---

Prof<sup>a</sup>. Ms.<sup>a</sup> Luciana Grandini Gonçalves Cabreira  
(Universidade Estadual de Maringá)

Maringá, 18 de novembro de 2011.

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais Francisco, Jerônima e Rosalina,  
pela força

Aos meus sobrinhos/as, Giovana, Leonardo,  
Beatriz e Mariele, presente de Deus

Aos meus/minhas amigos/as Silmara, Jones,  
Eder e Vera, pela dedicação

Aos meus familiares, pelo carinho.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter proporcionado a vida.

Aos meus pais Francisco e Jerônima, que me incentivaram.

À minha avó Rosalina, pela paciência e pelo apoio nos meus estudos.

Aos/Às meus sobrinhos/as Giovana, Leonardo, Beatriz e Mariele, pelo carinho.

À Vera, pelo amor e pelo carinho que me recebeu em Maringá.

À Valéria, que me incentivou a permanecer nos estudos.

Aos meus irmãos Sandra, Leandro, Andréia e Aline, pelo carinho.

À Silmara, que me ajudou nos momentos mais difíceis sempre me aconselhando.

À Crishna, pelo incentivo e carinho.

Aos/Às meus amigos/as que sempre, sempre me incentivaram: Vera, Sandra, Jones, Eder, Silmara, Eliana, Patrícia, Elaine, Cristina, Vilma, Laís, Juliana, Mara, Murilo, Carlos, Ana Maria, Jéssica e Joice.

A minha orientadora, Eliane Maio, pela paciência e honestidade.

Às professoras Ana Maria, Heloísa, Maria Júlia, Tereza, Tânia Alvares, Heliana, Regina Mesti, Solange Yaegashi, Vanessa Ruck, Sandra Franco, Selma, Marivânia, Crishna, que acreditaram em meu trabalho.

Aos/às professores/as do Departamento de Teoria da Educação e Fundamentos da Educação, que contribuíram para minha formação.

Aos membros do grupo NUDISEX, pela contribuição para com os estudos da sexualidade.

Ao Thiago Conti, por sempre me ajudar nos momentos em que precisei.

A todas/os acadêmicas/os do curso de Pedagogia que contribuíram com minha pesquisa.

*"A Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda".*

*PAULO FREIRE, 1996, p.43.*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico dos/as acadêmicos/as do curso de Pedagogia da UEM, *Campi* Cianorte e Maringá, que participaram da pesquisa.

Figura 2: Gráfico das/os acadêmicas/os do 1º ano e do 4º ano do curso de Pedagogia da UEM.

Figura 3: Gráfico de porcentagem do sexo dos/as acadêmicos/as do curso de Pedagogia da UEM.

Figura 4: Gráfico de porcentagem da idade dos/as acadêmicos/as do Curso de Pedagogia da UEM.

## **LISTA DE TABELAS**

Quadro 1: Tabela da disciplina de Psicologia da Educação do curso de Pedagogia da UEM.

Quadro 2: Tabela dos/as acadêmicos/as do 1º ano do curso de Pedagogia do Campus Cianorte.

Quadro 03: Tabela dos/as acadêmicos/as do 4º ano do curso de Pedagogia do Campus Cianorte.

Quadro 04: Tabela dos/as acadêmicos/as do 1º ano do curso de Pedagogia do Campus Maringá.

Quadro 05: Tabela dos/as acadêmicos/as do 4º ano do curso de Pedagogia do Campus Maringá.

## LISTA DE ABREVIATÖES

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educaçãõ

NUSEX- Núcleo de Estudo e Pesquisa em Sexualidade

NUDISE- Núcleo de Diversidade Sexual

NUDISEX – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual

GEPESEC- Grupos de Estudos e Pesquisa Sexualidade, Educaçãõ e Cultura

GESEXs- Grupo de Extensãõ e Pesquisa sobre Sexualidade

GPES- Grupo de Pesquisa e Estudo sobre Sexualidade

GEPESS- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Sexualidade

UEM- Universidade Estadual de Maringá

UNESP- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

UEL- Universidade Estadual de Londrina

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

USP- Universidade Estadual de São Paulo

UDESC- Universidade Estadual de Santa Catarina

UFLA- Universidade Federal de Lavras

## SUMÁRIO

	LISTA DE FIGURAS.....	6
	LISTA DE TABELAS.....	7
	LISTA DE ABREVIACOES.....	8
	RESUMO.....	10
1	INTRODUÇÃO.....	11
2	IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E AS CONTRIBUIOES PARA COM ESTUDO DA SEXUALIDADE.....	13
2.1	A importância do estudo da sexualidade para a formação docente.....	17
3	EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA.....	21
4	A IMPORTÂNCIA DE SE TER ESPAOS E DISCIPLINAS PARA CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES.....	28
4.1	Grupos de estudos e disciplinas existentes no Brasil.....	28
4.2	Núcleos de estudos sobre sexualidade existentes no Brasil.....	30
5	METODOLOGIA.....	35
6	ANÁLISE DOS DADOS.....	41
6.1	Resultados gráficos.....	42
6.2	Conteúdo e devolutiva dos questionários.....	45
6.3	Entendimentos sobre Educação Sexual.....	45
6.4	Conceito de Diversidade Sexual.....	53
6.5	Conhecimento de Projetos de Educação Sexual.....	58

6.6	Proposta de atuação de um laboratório de estudo e pesquisa sobre diversidade sexual .....	62
6.7	Disciplinas do curso de Pedagogia da UEM que abordem Educação Sexual e Diversidade Sexual.....	66
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
	REFERÊNCIAS.....	71
	APÊNDICE : QUESTIONÁRIO.....	74
	ANEXO.....	125

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda a importância da Educação Sexual no espaço educativo e a necessidade de se ter um local específico para capacitar os/as professores/as para tratar do assunto. A sexualidade deve ser discutida nas escolas sempre tendo a intenção de mostrar para os/as alunos/as quais os benefícios conseguidos quando a temática passa a ser importante na instituição: conhecimento do próprio corpo, entendimento sobre a diversidade sexual e sobre a violência de gênero, conhecimento a respeito de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, além da quebra de tabus e mitos. Para que tudo isso ocorra, são necessários educadores/as capacitados/as para educar sexualmente. Portanto, o presente trabalho apresenta um relato de experiência de um Núcleo de Estudo e Pesquisa em Diversidade Sexual dentro da UEM, voltado para a formação desses/as educadores/as. A pesquisa objetiva entender o teor informativo que os/as alunos/as do curso de Pedagogia dos 1º e 4º anos da Universidade Estadual de Maringá possuem sobre o que seja Educação Sexual, bem como se há disciplinas que capacitem esses profissionais. Também tem a intenção de compreender se os/as alunos/as consideram importante um Núcleo de Sexualidade na Universidade, voltado para a formação de educadores/as. Para entendermos essas indagações, aplicamos um questionário aos/às acadêmicos/as. Esperamos, por meio deste trabalho, ressaltar a importância do Núcleo para a formação de educadores/as.

**Palavras-chave:** Educação Sexual Escolar. Núcleo de Educação Sexual. Formação de educadores/as.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta monografia faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e busca entender o teor informativo dos/as alunos/as do curso de Pedagogia dos 1º ano e 4º anos da Universidade Estadual de Maringá quanto ao que seja Educação Sexual, além de investigar se há disciplinas que capacitem esses profissionais para o tratamento do tema. Também indaga se os/as alunos/as consideram importante um laboratório de sexualidade na Universidade voltado para a formação de educadores/as.

A sexualidade sempre foi vista como assunto polêmico ao deixar de ser tratada apenas como caráter biológico e preventivo nas instituições escolares. Para Foucault (1980), as instituições escolares fazem um controle discursivo quanto ao que é dito sobre sexo ou sexualidade – e sabemos das poucas mudanças na relação professor-aluno desde a época em que o autor escreveu os três volumes da *História da sexualidade*, entre os anos de 1970 e 1980.

Após essa crítica feita pelo autor, tivemos vários documentos, no Brasil, garantindo o estudo da sexualidade no espaço educativo, como LDB (1996) e PCN (1997). Mesmo com a efetivação dessas leis, no entanto, as questões da sexualidade vêm sendo abordadas em poucas instituições e, quando são discutidas, ressaltam-se apenas seus aspectos biológicos e preventivos. Isso ocorre pela falta de formação adequada de professores/as para tratar da sexualidade.

Neste trabalho, enfatizamos a importância de disciplinas e de espaços voltados para o estudo da sexualidade na formação dos/as Pedagogos/as. Optamos por uma abordagem Emancipatória da Educação Sexual, que acreditamos ser a mais adequada por enfatizar as transformações social, cultural e econômica da sociedade (FIGUEIRÓ, 2010). Para Bedin (2010), a questão política influencia muito a efetivação de disciplinas e núcleos de estudos nas Universidades do Brasil. Discutimos essas questões, relacionando-as às respostas dos questionários aplicados às/os acadêmicas/os do curso de Pedagogia da UEM, dos *campi* de Maringá e de Cianorte.

Na primeira seção, tratamos da importância de uma formação do/a educador/a que contemple o estudo da sexualidade, tendo em vista que a fragmentação do currículo do curso de Pedagogia impede a inclusão de novas disciplinas voltadas para o estudo do tema. Também abordamos a importância da

disciplina Psicologia da Educação e suas contribuições para os estudos da sexualidade.

Na segunda seção, abordamos como os estudos sobre Educação Sexual Escolar surgem no Brasil e como passaram a fazer parte dos documentos oficiais. Ressaltamos, também, os diferentes termos utilizados para se referirem ao estudo da sexualidade no ambiente educacional.

Na terceira seção, mostramos como foi desenvolvida a Metodologia para esta pesquisa científica.

Na quarta seção, enfatizamos o trabalho desenvolvido pelo NUDISEX – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual, que tem como proposta capacitar educadores/as por meio de pesquisas, oficinas e grupos de estudos. Também ressaltamos a importância e as contribuições das disciplinas, dos grupos de estudos e núcleos existentes no Brasil, que desenvolvem a capacitação para formação docente.

Na quinta seção, tratamos da análise de categoria a partir dos questionários respondidos pelas/os acadêmicas/os. Após a análise, enfatizamos a necessidade desses estudos e dos grupos e núcleos para capacitação de educadores/as.

## 2 IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DA SEXUALIDADE

Ao compreendermos a necessidade e a importância do estudo da sexualidade no espaço educativo, deparamo-nos sempre com o mesmo problema: a falta de formação de profissionais especializados/as para tratar do tema. O presente trabalho ressalta, assim, a necessidade de espaços – como grupos de estudos, oficinas, palestras e simpósios – para discussões sobre sexualidade, além de disciplinas voltadas para o estudo da sexualidade nos cursos de Pedagogia, especificamente da Universidade Estadual de Maringá.

Entendemos que, nos cursos de formação de professores/as, há disciplinas para lidar com as fases do desenvolvimento da criança que incluem a sexualidade, porém constatamos que é uma abordagem apenas incipiente. O/A professor/a ensina também crianças, por isso é imprescindível uma formação adequada, contínua e direcionada sobre as questões de sexualidade e gênero, permitindo, assim, que os/as educadores/as saibam lidar com a sexualidade dos/as seus/as alunos/as.

Ao desenvolvermos a pesquisa de campo “Escola e Sexualidade: uma prevenção para a vida” com professores/as do Ensino Fundamental I e II, observamos, nas respostas dos/as educadores/as, que lhes faltam formação e informação sobre o assunto e, por esse motivo, acabam impedindo o desenvolvimento dessas discussões em sala de aula. Com o decorrer da pesquisa, passamos a estudar o currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) para sabermos quais disciplinas abordam conteúdos relacionados ao estudo da sexualidade.

Pimenta (1997) menciona que, na sociedade contemporânea, o trabalho do/a professor/a é essencial no processo de construção do/a cidadão/ã e também na superação das desigualdades sociais, para isso, é necessário que os/as futuros/as professores/as tenham acesso ao conhecimento científico proporcionado pelas teorias da ciência da educação. Mas nem sempre a capacitação de professores/as foi pensada como algo relevante.

Segundo Gatti (2010), a formação de professores/as, no Brasil, foi uma proposta do século XIX. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) enfatiza que os/as educadores/as das séries iniciais têm que ter formação no Ensino

Superior para lecionar. Para a autora a partir do *Manifesto dos Pioneiros* (1932), há uma preocupação com a formação dos/as educadores/as. Antes disso, o trabalho docente no Ensino Fundamental era realizado por profissionais liberais, ou por pessoas com facilidade para aprender. As escolas, nessa época, eram de pequeno porte e o número de estudantes era menor. Gatti (2010)

Na década de 30, aparecem habilitações para os bacharéis. Depois disso, é acrescentado um ano a mais de disciplinas voltadas à licenciatura para a área de educação. Em 1939, os/as bacharéis poderiam lecionar nas Escolas Normais e no Ensino Secundário. (GATTI, 2010)

Em 1986, o Conselho Federal de Educação aceita o parecer 161, para a Reformulação do curso de Pedagogia, que habilita o/a profissional para lecionar no Ensino Fundamental. Essa habilitação foi feita por instituições privadas, a partir da década de 80. Enquanto isso, as universidades públicas mantinham a formação para bacharéis. Após a Lei 9394/96, houve algumas mudanças em relação à formação de professores/as, pois passou a ser obrigatório a conclusão do ensino superior para lecionar. As universidades ficam responsáveis pela formação desses/as futuros/as profissionais. (GATTI,2010)

A autora acrescenta que, em 2002, o Conselho Nacional de Educação, por meio da resolução 1 de 15/05/2006, determina que se tenham diretrizes para a formação de professores/as e para a licenciatura. Além disso, exige também habilitação para Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, Ensino Médio, modalidade Normal (Magistério), Educação de Jovens e Adultos e formação para gestores.

Segundo Gatti (2010), a maioria dos/as profissionais da Pedagogia são mulheres, com baixo poder aquisitivo, mais velhas e que, na maioria das vezes, têm que trabalhar o dia todo. No decorrer do curso também há muitos problemas, como pouca avaliação individual – as avaliações, em sua maioria, são em grupo. Isso dificulta a boa qualidade na formação porque não há possibilidade de se verificar o conhecimento retido por cada indivíduo.

Gatti (2010), em sua pesquisa de formação de professores/as no Brasil, fez um levantamento do currículo e das ementas dos cursos de Pedagogia, informando que apenas 20,7% das disciplinas são voltadas para Metodologia e Prática de Ensino, e que apenas 28,9% das disciplinas são voltadas para a prática escolar. A pesquisadora faz uma crítica aos conteúdos dispostos na ementa,

pois há uma preocupação com conteúdos relacionados à Política, Sociologia e Psicologia, o que não supre a necessidade da sala de aula. Os temas transversais são oferecidos, no currículo, como disciplinas optativas.

Para Tardif (2007), a formação dos/as professores/as é necessária para capacitá-los/as para sua profissão de docente e, com isso, fazer deles/as pessoas práticas e reflexivas, contudo, é importante que se tenha, nos currículos dos cursos de professores, formação cultural (geral) e científica (disciplinar), e que os currículos não sejam fragmentados como os atuais, que não estão de acordo com a realidade da prática educativa. Os currículos são, enfim, fundamentais e obrigatórios, por auxiliarem na prática educativa.

Mesmo sabendo dessa importância das disciplinas, ainda assim encontramos currículos fragmentados e que pouco abordam a Psicologia da Educação, como menciona Gatti (2010). Citamos, como exemplo, o currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), pois a grade curricular segue a resolução 1 de 15 de maio de 2006, ressaltando que,

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

Por meio dessa resolução, observamos que o currículo está fragmentado, pois a formação não é apenas para a atuação docente, mas diz respeito também a outras áreas, como a gestão. Utilizamos essa resolução para que pudéssemos ressaltar o quanto a formação docente é influenciada por um currículo fragmentado, e como é prejudicada pela falta de disciplinas como Psicologia da Educação.

Neste trabalho, enfatizamos a importância da disciplina de Psicologia de Educação, pois é essa matéria que iniciará as discussões sobre sexualidade, foco dos nossos estudos para a capacitação de educadores/as. Observemos a grade do curso de Pedagogia da UEM:

<b>ANO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
1º	Psic. da Ed.: Aspectos Neuropsicológicos e Afetivos	68
1º	Psic. da Educação: Abordagens Humanista e Epistemologia Genética	68
2º	Psic. da Ed.: Temáticas da Vida Contemporânea	34
2º	Psicologia da Educação: Abordagens Comportamental e Histórico-Cultural	68
3º	Psicologia da Educação: Abordagem Walloniana	34
<b>TOTAL</b>		<b>272</b>

QUADRO 1 – Disciplinas de Psicologia da Educação  
 FONTE: Site oficial UEM (Universidade Estadual de Maringá)

No curso de licenciatura em Pedagogia da UEM, a disciplina de Psicologia da Educação representa apenas 7,08% da grade curricular, cuja carga horária é de 3840h. Essas aulas possibilitam o entendimento do estudo das fases psicosssexuais elaboradas por Freud (BRAGA, 2002). A diminuta carga horária da disciplina compromete a formação, dificultando o que a resolução 1 do Conselho Nacional de Educação (2006) ressalta:

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

Para Pimenta (1999), na formação de docentes aprendem-se os saberes da ciência da educação e não os saberes pedagógicos, que são os do cotidiano do/a professor/a. Encontramos tanto em Tardif (2007), quanto em Gatti (2008) e em Pimenta (1999), que a fragmentação do currículo compromete a qualidade da formação.

Pimenta (1999) destaca que é importante que se conheça a necessidade da escola, para que se organizem currículos para a formação desses/as professores/as, mas isso só é possível por meio de pesquisas. Só assim pode-se repensar a formação do/a professor/a, ou seja, o embasamento teórico deve estar vinculado à prática escolar.

Em busca de entendermos as dificuldades e necessidades dos educadores/as para lidarem com as manifestações sexuais dos/as alunos/as, desenvolvemos uma Pesquisa de Iniciação Científica (PIC), intitulada “Escola e

Sexualidade: uma prevenção para a vida”, no ano de 2010, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Rose Maio. Identificamos necessidades na formação de educadores/as para o estudo da sexualidade e também constatamos que os/as alunos/as têm interesse em discutir Educação Sexual, porém há dificuldade do/a professor/a em falar sobre o assunto. Atribuímos essa dificuldade a falhas na formação acadêmica.

## **2.1 A importância do estudo da sexualidade para a formação docente**

Como já dissemos, o currículo fragmentado não possibilita um pleno estudo sobre a sexualidade no espaço escolar da formação docente, portanto, faz-se necessária a criação de outros espaços para discussões. A partir do levantamento feito anteriormente sobre a necessidade de uma formação para a prática pedagógica, conforme nossa pesquisa em 2010, passamos agora para a discussão da importância do estudo da sexualidade na formação docente e também tratamos de alguns locais que começaram a discutir o tema.

Para Bonfim (2010), a Universidade surge trazendo consigo as marcas da Igreja Católica. No século XVII, desponta no Brasil a Educação Sexual, com um discurso do que era permitido e proibido dentro das crenças religiosas, também há instalação de normas como, por exemplo, preparar a mulher para ser esposa e cuidar das doenças venéreas. Tais eram as condutas estabelecidas pelas instituições médicas, pedagógicas e religiosas existentes naquela época. Mas o interesse pelo estudo da sexualidade surge por meio de médicos e professores, devido à necessidade de se preservar a criança de toda manifestação sexual, como a masturbação. A criança, nesse momento, passa a ser vista como inocente e precisando de cuidados.

A partir da década de 1920, aparecem discussões e trabalhos tratando da temática da sexualidade, mas a ênfase acontece a partir dos movimentos feministas na década de 1970 e, depois disso, ganha um peso maior com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que trazem em seu volume 10, denominado como Temas Transversais, uma parte destinada à Orientação Sexual. (BRASIL, 1997)

Constatamos que antes e depois da elaboração dos PCN ainda permanece o problema da falta de profissionais especializados/as na área, como nos traz Figueiró (2006).

Ribeiro e Figueiró (2006) afirmam que é necessária uma formação dos/as professores/as para a Educação Sexual, uma vez que muitas instituições de ensino superior não capacitam esses/as profissionais. Para comprovar isso, os autores mencionam que, no século XX, surge o interesse pelo estudo juntamente com a preocupação com a formação. Essa preocupação estava relacionada a ter ou não estudos sobre o tema. Figueiró (2010) afirma que é necessário compreender o que professores/as sabem sobre sexualidade antes de introduzir as discussões.

No ano de 1985, Raiça e Fernandez aplicaram questionários aos/às educadores/as de Biologia para analisar o que entendiam sobre Educação Sexual. Em seu trabalho constataram que há falta de conhecimento científico para o estudo da sexualidade, pois muitos traziam informações deturpadas. (FIGUEIRÓ, 2006).

No ano de 1987, Vainsencher, em Pernambuco, elaborou uma pesquisa que tinha como objetivo entender o que os/as educadores/as pensavam sobre Educação Sexual e sexualidade nas escolas. A pesquisa também teve o intuito de coletar informações para a Secretaria da Educação, para que se fossem desenvolvidos programas relacionados à temática. Com essa pesquisa, chegou à seguinte conclusão: há falta de formação de professores/as para tratar da temática da Educação Sexual nas escolas. (apud FIGUEIRÓ, 2006)

No Brasil, houve alguns estudos relacionados a essa formação, desenvolvidos nas seguintes instituições: Colégios Vocacionais do Estado de São Paulo, Colégio de Aplicação da USP, o projeto de orientação sexual de São Paulo, o projeto de Educação Sexual com jovens da Fundação Carlos Chagas de São Paulo. Foram realizados seminários, dinâmicas de grupo e treinamentos. Esses projetos contribuíram para ressaltar a importância do estudo da sexualidade no espaço educativo, provocando mais discussões acerca da temática. Porém, mesmo com esses estudos, o objetivo principal não estava relacionado à formação dos/as profissionais, pois as pesquisas estavam voltadas para a identificação da falta de conhecimento científico que os/as educadores/as apresentam sobre sexualidade. (FIGUEIRÓ, 2006)

Para Braga (2002), é necessário que se tenha formação específica para tratar dessa temática, pois a Educação Sexual da criança passa primeiro pela

Educação Sexual dos/as professores/as, por isso a importância da formação. Segundo a autora, quando não há um preparo nos cursos de formação, acabam ocorrendo algumas situações, como ressaltamos a seguir.

Temos, então apenas quatro décadas em que o sexo foi tratado objetivamente, o que não significa que já tenhamos separado a repressão sexual à sexualidade. [...] Que dizer então quando uma determinada pessoa vai planejar um trabalho de Educação Sexual e começa pelas doenças sexualmente transmissíveis? Ou das discussões sobre sexualidade nas quais não se leva em conta a questão do sexo como uma forma de crescimento pessoal? Ou das professoras da escola primária ou da pré-escolar que ficam extremamente perturbadas com as brincadeiras ou com a manipulação genital? Ou ainda das mães que fingem que não vêem ou não sabem que seus filhos já estão engajados em atividades sexuais, por não saberem o que dizer para eles? Ou da jovem que apenas quer se relacionar com o namorado e engravida, pois não tomou providência para não engravidar? Ou do(a) médico(a) que desconversa quando o (a) cliente fala da sua própria sexualidade, por não saber o que dizer? Os cursos de medicina, fisioterapia, enfermagem, educação física, têm a cadeira de sexualidade humana? Os professores de primeiro e segundo grau recebem treinamento para lidar com o jovem e seus questionamentos? Ou ainda se pratica a Pedagogia do silêncio em muitas ocasiões? (ARAUJO, 1997 apud BRAGA, 2010, p.214, grifos da autora).

Figueiró (2010) enfatiza que o/a educador/a empenhado/a em uma Abordagem Pedagógica da Educação Sexual deve apresentar as seguintes características:

Volta-se mais diretamente para o processo ensino aprendizagem de conteúdos relacionados com a sexualidade;  
 Valoriza o aspecto informativo desse processo, podendo também dar ênfase ao aspecto formativo, no qual se propicie a discussão de valores e atitudes, tabus e preconceitos; Considera a importância da discussão de dúvidas, sentimentos e emoções;  
 Direciona mais acentuadamente na reformulação de valores, atitudes e preconceitos, bem como todo o processo de libertação para o nível individual. (FIGUEIRÓ, 2010, p.116).

Percebemos a importância da capacitação desses/as educadores/as nos cursos de formação para que não haja situações como as mencionadas acima, por Braga (2010). Felipe (2008) também enfatiza a importância da formação inicial, bem como da formação contínua desses/as educadores/as. Ela destaca a necessidade de se ampliarem os conteúdos relacionados à sexualidade, para que não sejam tratados apenas como caráter preventivo, o que ocorre porque alguns/mas professores/as têm medo de tratar dessas questões em sala de aula por receio de represálias de pais e mães que ainda permanecem com o conceito de que crianças

são ingênuas. Para a autora, falta preparo para esses/as educadores/as, ou seja, falta uma formação específica.

A autora aponta a necessidade de uma capacitação que ultrapasse os conteúdos biológicos e que ressalte a produção cultural, social e histórica da sexualidade. Também menciona a importância de esses conteúdos serem tratados na primeira infância. A pesquisadora destaca que, desde 2003, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), em Porto Alegre, são tratados, na disciplina de Educação Sexual na Escola, na formação inicial e na continuada, temas como: história do corpo e da sexualidade, construção das identidades de gênero e sexuais e a homofobia, dentre outros. Para ela, temas fundamentais a serem abordados em Educação Sexual nas instituições.

Para Ribeiro (1990), é necessária essa formação para que não ocorram erros como o de se acreditar que a sexualidade deve ser tratada apenas com um caráter biológico, moralista e informativo.

Embora ressaltemos a necessidade da formação de professores/as, percebemos que essa preocupação ainda é muito recente, pois a tivemos só a partir da LDB 9394/96. Depois dessa lei, temos a formação não mais voltada apenas para a docência, resultando numa fragmentação dos currículos e gerando, assim, poucas disciplinas e reduzida carga horária que auxiliariam no desenvolvimento do/a professor/a em sala de aula.

Em relação ao estudo dos aspectos da sexualidade, constatamos, em nossa pesquisa, que na grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, apenas a disciplina de Psicologia da Educação aborda as fases do desenvolvimento da sexualidade, e de forma breve, pois a carga horária da disciplina é pequena e não há a possibilidade de, nela, tratar da sexualidade. Devido a essa falta, foram criados espaços para discussão da temática na instituição, como palestras, mini-cursos, o Simpósio de Educação Sexual, bem como a criação de um Núcleo de Educação Sexual para a capacitação de educadores/as.

Na próxima seção, trataremos de como surgiu a Educação Sexual no Brasil e qual a importância de seu estudo nas instituições escolares.

### 3 EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

No tópico anterior, tratamos da importância da formação do/a educador/a e das contribuições para o estudo da sexualidade. Como enfatizamos a formação para que a Educação Sexual seja tratada no espaço educativo, faz-se necessário entendermos como a Educação Sexual surge e o porquê desse surgimento.

Para Ribeiro (1990), a Educação Sexual surge a partir da repressão sexual posta pela sociedade e pela cultura. E em Foucault (1988), observamos essa questão quando o autor aponta um começo de repressão na sociedade burguesa do século XVIII. Havia um controle por meio dos discursos sobre o que era dito em relação ao sexo. Nesse período, era proibido falar sobre sexo – o que autor chamou de **interdito** e **censura**. E um dos espaços a realizar esse controle eram as instituições escolares, impondo um silêncio quanto ao que dizia respeito ao sexo das crianças e dos adolescentes.

Ribeiro (1990) menciona que o estudo da sexualidade ganhou ênfase na década de 1980 por ser objeto de investigação de alguns estudiosos das áreas da educação e da psicologia, pois perceberam a necessidade de se discutir a temática devido à falta de informação que a sociedade apresentava sobre o assunto. Nesse período, tem-se o advento das pílulas anticoncepcionais e o sexo passou a ser discutido pela sociedade.

Para entendermos o que é a Educação Sexual, Braga (2002) aponta como necessário que conheçamos algumas mudanças que ocorreram nos estudos da sexualidade, no Brasil, nas décadas de 1980 a 90, onde apareceram formas de se educar sexualmente por meio de cinco abordagens: abordagem religiosa tradicional (católica e protestante), abordagem libertadora (católica e protestante), médica, pedagógica e política.

Braga (2002) explica que a abordagem religiosa está relacionada à interpretação religiosa do sexo e do amor. Nessa abordagem, a sexualidade deve estar de acordo com as normas religiosas que pregam a castidade e a virgindade até o casamento. Na ótica protestante, a sexualidade pode ser vivenciada de acordo com os preceitos bíblicos. Ambas têm o mesmo ideal: educar para o pudor e para as propostas religiosas, enfatizando-se o amor, a justiça e o respeito.

Nesse aspecto, também segundo a autora, a sexualidade é discutida como um caráter individual, mas também é vista como uma atitude política, ao contrário da abordagem médica, que ressalta a importância de se discutir a sexualidade tendo como enfoque a saúde e a prevenção, tratando-se das doenças sexualmente transmissíveis e dos métodos contraceptivos.

Já na abordagem pedagógica, comenta Braga (2002), o objeto de estudo é o ensino e a aprendizagem para que o indivíduo tenha uma vida sexual saudável. São abordados os seguintes itens: preconceitos, moral e sentimentos.

Por fim, a autora apresenta a abordagem política, que traz as condutas sexuais da sociedade como relacionadas ao contexto social. Nessa abordagem, são discutidos os movimentos sociais e as mudanças da sociedade que contribuíram para o estudo da sexualidade.

Para Figueiró (2010), além do estudo das abordagens da Educação Sexual, é necessário que saibamos que essa educação é concebida em dois momentos:

[...] – a Educação Sexual informal, processo global, não intencional, que engloba toda a ação exercida sobre o indivíduo, no seu cotidiano, desde o nascimento, com repercussão direta ou indireta sobre sua vida sexual; – a educação formal, deliberada, institucionalizada, feita dentro da escola. (WEREBE, 1981, apud FIGUEIRÓ, 2010, p.106).

Segundo a autora, a abordagem informal acaba sendo tratada pela família como algo negativo, com o sexo sendo visto como algo ruim e um assunto do qual não se deve tratar. Isso é próprio da cultura brasileira. Figueiró(2010)

Tratemos, agora, da abordagem pedagógica, que visa ao desenvolvimento do “bem-estar” da sexualidade, citando alguns projetos desenvolvidos: Projeto de Educação Sexual na escola no Rio Grande do Sul (1987), Projeto de Orientação Sexual (1989) em São Paulo, além de outro projeto, no período de 1978 a 1980, desconhecido pelo secretário de Educação do Estado de São Paulo. Figueiró (2010)

Para Santos; Araújo (2009), a partir da Constituição da República Federativa do Brasil – artigo 3º, parágrafo IV –, estabelece-se que se deve “promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e qualquer outro ato discriminatório”. Para as autoras, essa lei foi escolhida por se referir a atitudes frequentes nas escolas, aos âmbitos Federal e Estadual e aos

conteúdos relacionados à temática da sexualidade. Porém, segundo as autoras, nem sempre essas questões são abordadas no espaço educativo.

Destacam, ainda, que com o advento das revoluções modernas abrangendo o ocidente, constituem-se leis que enfatizam os direitos e deveres do indivíduo. Mas esse conceito de direitos e deveres vem sendo mudado. Percebemos isso nas definições de gênero, infância, sexualidade, família dentre outros conceitos. Podemos observar essas alterações em Ariès (2006), que ressalta que, na Idade Média, a criança era vista como sexuada e como um adulto em miniatura, pois não havia o sentimento de infância. As brincadeiras sexuais, manipulação dos órgãos genitais, eram normais. Também no conceito de sexualidade houve alterações:

O estudo de outras culturas, a partir da antropologia e da história, foi mostrando as diversas mudanças de um momento para o outro, de um povo para o outro e também da diferença dentro de uma mesma cultura. Mostrou também que as relações pessoais, a família e o sexo são elementos construídos de acordo com a economia, o tipo de trabalho, a tecnologia, a religião e a ciência. (FARIA, 1998 apud SANTOS; ARAUJO, 2009, p.11)

Assim, observamos que os conceitos de infância e de sexualidade modificaram-se de acordo com as necessidades sociais. O mesmo acontece com os conceitos científicos relacionados ao estudo da sexualidade nas instituições escolares. Porém, essas instituições não têm uma posição definida em relação a esses conceitos, uma vez que os desconhecem. Além disso, muitos/as profissionais trazem consigo tabus criados ao longo de suas vidas. E mesmo as escolas temem uma repressão da sociedade ao desenvolver trabalhos nesta área.

É indispensável que reconheçamos que a escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de gênero e sexualidade que circulam na sociedade, mas que ela própria produz. Podemos estender a análises de Foucault, que demonstram o quanto as escolas ocidentais se ocuparam de tais questões desde seus primeiros tempos, aos cotidianos escolares atuais, nos quais podemos perceber o quanto e como se está tratando (e constituindo) as sexualidades dos sujeitos (LOURO, 1997, apud SANTOS; ARAUJO, 2009, p.81)

A partir dessa citação, podemos observar o quanto se faz necessário que os/as educadores/as entendam os conceitos relacionados à sexualidade para que não produzam mitos e tabus sobre essas questões. Para isso, é necessário entendermos quais documentos oficiais tratam dessa discussão e quais os termos utilizados (SANTOS; ARAUJO, 2009).

Figueiró (2009) menciona que, na década de 1990, surgiram saberes científicos voltados para a Educação Sexual, cujo estudo é importante para os alunos do Ensino Fundamental I e II e para o Ensino Médio. Para a pesquisadora, isso está ligado ao fato de que os adultos estão mais em contato com a sexualidade, especialmente no que concerne à gravidez precoce ou à transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

A autora ainda destaca que, após a criação desses projetos, vemos uma maior preocupação com a formação de educadores, bem como mais estudiosos dedicados à temática. Depois, a elaboração de documentos oficiais que ressaltarão a importância da Educação Sexual não-formal e formal. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nos temas transversais de “orientação sexual”, enfatizarão o estudo da sexualidade nas instituições escolares, mas sem menção a qual professor deve abordar a temática. Para Figueiró (2009), a efetivação do documento colaborou muito para que se norteassem os educadores e também auxiliou no esclarecimento sobre a importância do estudo da sexualidade nas instituições.

Felipe (2001) destaca que o PCN (1997), contribuiu muito para o estudo da Educação Sexual, embora ainda permaneça um caráter biológico, negando assim processos históricos, sociais e culturais da sociedade brasileira. De acordo com a autora, os estudos desenvolvidos nas escolas ainda apresentam atitudes voltadas para o medo, para a prevenção e para as doenças.

Segundo Ribeiro (1990), a sexualidade deve ser tratada na escola como “troca” de informação, com o objetivo de desvendar mitos, tabus, preconceitos e desmistificação dos estereótipos sexuais. O autor ressalta que essas discussões em sala de aula são fundamentais para que os/as educadores/as não se tornem apenas meros reprodutores de normas, mas para que o indivíduo desenvolva sua sexualidade.

No Brasil, encontramos vários termos para a referência ao estudo da sexualidade no espaço educativo. Os teóricos da área adotam conceitos como: Orientação Sexual, Educação Sexual Emancipatória, Educação para a Sexualidade e Educação Sexual Saudável. Tratemos de cada um deles, para sabermos como foi o processo de elaboração do estudo da sexualidade.

Para Xavier Filha (2009), após a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a sexualidade foi abordada como eixo nos Temas Transversais, intitulada “Orientação Sexual”. A questão era qual termo usar para se referir ao estudo da

sexualidade nas escolas. Para a pesquisadora, o termo “Orientação Sexual” se refere à prática escolar, além disso, está relacionado ao desejo heterossexual, bissexual e homossexual. O tema deve ser tratado por meio dos conteúdos, que podem ser transversalizados nas várias áreas. Também ressalta que pode ser problematizado para que os/as alunos/as tenham informação sobre o estudo da sexualidade para suas vidas. Porém, há uma preocupação em não intervir na educação da família e em não tirar dela a responsabilidade de educar sexualmente seus/suas filhos/as.

Já o termo Educação Sexual, para a autora, aplica-se à família e foi desenvolvido para separar as funções da escola e da família na educação. Esse termo sofreu algumas críticas por sua prática calcada na sexualidade e voltada apenas para a prevenção e os aspectos biológico e higienista. Xavier Filha (2009.), que não restringiu seus estudos aos pontos negativos da Educação Sexual, explica o significado dessa nomenclatura:

A Educação Sexual compreende todas as ações deliberadas ou não que se exercem sobre um indivíduo, desde o nascimento, com repercussão direta ou indireta sobre suas atitudes, comportamentos, opiniões, valores ligados a sexualidade. A Educação Sexual no sentido amplo, processo global, não intencional, sempre existiu, em todas as civilizações, no decurso da história da humanidade, de maneira consciente ou não, com objetivos claros ou não, assumindo características variadas, segundo a época e as culturas (WEBERE, 1998 apud XAVIER FILHA, 2009, p.138).

O estudo da Educação Sexual é importante porque estamos em contato com nossa sexualidade desde que nascemos. Para esse desenvolvimento, são necessários estudos sobre a temática nas instituições, pois as crianças ficam uma grande parte de suas vidas na escola, e as contribuições do conhecimento científico do/a professor/a são de grande valia para o entendimento dessa fase.

Xavier Filha (2009) utiliza esse termo, Educação para a Sexualidade, pois acredita que ele englobe o período anterior ao nascimento e dure a vida toda. Em trabalho de 2007, a autora explica o sentido do termo:

Como processo histórico e cultural, o amor, a paixão, bem como seus desdobramentos em termos de relação, merecem ser amplamente discutido na perspectiva de uma educação para sexualidade, e aqui utilizo essa expressão por entender que ela pode acionar discussões mais abrangentes quando se trata de refletir sobre os nossos prazeres e desejos, não se restringindo ao sexo como ato, mas proporcionando outras vias de discussão e temáticas diversas, para além do viés biologicista. O amor como tema de uma educação para a sexualidade, pode ser visto também, assim como quase tudo, na sua transitoriedade, inconstância e fluidez. Mas nem por isso, essa experimentação dos desejos e dos afetos se torna menos valiosa (ainda que se tenha data de validade). (XAVIER FILHA, 2007, p.96)

Braga (2002) utilizará o conceito da Educação Sexual Saudável e demonstrará quais os objetivos desse estudo.

1. Proporcionar à criança e ao jovem conhecimentos adequados à idade e maturidade pessoal, esclarecendo dúvidas, medos e conceitos errôneos, além de desenvolver atitudes sadias.
2. Viabilizar a igualdade social: homens e mulheres são cidadãos com mesmos direitos e deveres. Não impedir a realização social e profissional de indivíduos de sexo oposto ao seu...
3. Possibilitar a aquisição de conhecimentos que auxiliam no uso correto do vocabulário que nomeia as partes do corpo referentes à sexualidade em geral.
4. Ajudar a superar credices, superstições e preconceitos que geralmente envolvem os comportamentos humanos frente à sexualidade.
5. Despertar o senso crítico diante da cultura e do consumo erotizados divulgados pelos meios de comunicação social.
6. Conhecer os aspectos da evolução sexual pelos quais passamos, para entender melhor o que ocorre em cada fase da vida.
7. Substituir a moral sexual tradicional, cheia de culpas, medo, vergonha e ignorância, por uma nova moral sexual, baseada no conhecimento, na opção livre e consciente e na responsabilidade.
8. Abrir perspectivas para mudar o comportamento, despertar o senso crítico e não perpetuar valores indesejáveis ou míticos (CRUZ, 1996 apud BRAGA, 2002, p.76).

Para Figueiró (2010), o estudo da sexualidade procura fazer com que jovens e crianças possam desfrutar da sua sexualidade com liberdade.

Optamos pelo termo Educação Sexual Emancipatória, pois acreditamos que ele está de acordo com nossa proposta de estudo. Essa proposta foi desenvolvida por Goldberg e também por Nunes (1998 apud FIGUEIRÓ, 2010), para quem a Educação Sexual Emancipatória luta pela transformação social, cultural, econômica e política, e de normas e valores como, por exemplo, nas questões relacionadas ao gênero – apresentando diferenças entre masculino e feminino –, também no caráter religioso – em que encontramos conceitos de pecado e salvação –, na medicina – aparecendo numa perspectiva do que é permitido e proibido, além de catalogando perversões da sexualidade – e, por fim, no erótico – em que tudo é

possível, estabelecendo que se deve ser contrário a quaisquer normas morais, voltando-se para a busca do prazer. Algumas dessas normas, estabelecidas pela sociedade, foram mudadas ao longo da história. (FIGUEIRÓ, 2010)

A Educação Sexual Emancipatória, então, é aquela baseada nas indagações sobre as normas estabelecidas, como as de religião, de medicina, de gênero e de erotismo. Para Figueiró (2010), essas mudanças em relação às normas só acontecerão por meio de lutas para a transformação de padrões, para que o indivíduo possa educar-se para sua sexualidade e para sua vida:

- 1) Autonomia, isto é, de desenvolvimento de atitudes e valores próprios e da consciência de que cada um pode e deve fazer sua escolha pessoal e responder por ela.
- 2) Participação em lutas coletivas, ou seja, um projeto de cooperação e conflitos, antes que um exercício de individualismo e cordialidade. Nenhuma transformação significativa na área da sexualidade humana poderá ser conseguida, senão através de luta solidariamente assumida.
- 3) Denúncia e produção de alternativas concretas. A transformação pressupõe a crítica do presente à luz do passado – mas exige também a criação do futuro. Nesse sentido, o fundamental não é contemplar a realidade, mas agir sobre ela. (GOLDBERG, 1988 apud FIGUEIRÓ, 2010, p.134)

Segundo Figueiró (2010), as lutas de que devemos nos apropriar são pela liberdade sexual, contra o autoritarismo sexual, contra a desigualdade sexual, contra a violência sexual, contra o preconceito sexual. A autora diz que, para que isso ocorra, devemos criar uma proposta emancipatória que enfatize a importância de se ensinar aos/às alunos/as o conhecimento científico sobre sexualidade, bem como aspectos psicológicos e afetivos, para que desfrutem da sua sexualidade. É nisso que consiste a abordagem emancipatória de Educação Sexual, que visa orientar sobre a questão do gênero, tendo em vista o prazer pela sexualidade, o respeito pela diversidade, e discussões sobre o tema com caracteres informativo e formativo, propiciando questionamentos sobre normas, valores e atitudes, preconceitos e tabus. Figueiró (2010)

Nesta seção, enfatizamos a trajetória de alguns estudos importantes sobre Educação Sexual Escolar no mundo e no Brasil, e apontamos termos que vêm sendo utilizados cientificamente nesses estudos. Na próxima seção, abordaremos a importância de espaços para discussões e estudos da Educação Sexual Escolar no Brasil.

## 4 A IMPORTÂNCIA DE SE TER ESPAÇOS E DISCIPLINAS PARA CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES

### 4.1 Grupos de estudos e disciplinas existentes no Brasil

Na seção anterior, discutimos a trajetória dos estudos da sexualidade no Brasil, bem como os termos utilizados, visto usarem-se várias nomenclaturas como, por exemplo, Educação Sexual, Educação Emancipatória, Educação para a Sexualidade, Educação Sexual Saudável e Orientação Sexual, este utilizado no PCN (1997) para os Ensinos Fundamental e Médio. Após o entendimento dos termos, observamos que o documento oficial – PCN (BRASIL,1997) – traz a seguinte informação: são necessários profissionais especializados para lidarem com a temática no espaço educativo.

Embora a lei garanta os estudos, o que se encontra nos cursos de professores/as, em especial no curso de Pedagogia da UEM, é a falta de disciplinas e espaços que discutam sobre a formação desses/as profissionais para os estudos da sexualidade, como enfatizamos na seção *A importância da formação de professores/as e as contribuições dos estudos da sexualidade*.

Para uma formação adequada, salienta-se a necessidade de disciplinas específicas nas grades curriculares dos cursos de Pedagogia, além de espaços para discussão e capacitação por meio do estudo da sexualidade, para que os/as professores/as possam lidar com as manifestações sexuais de seus/suas alunos/as. Pensando nisso, esta seção se volta para as instituições de nível superior existentes no Brasil que têm disciplinas de estudos da sexualidade. Além disso, apontamos locais em que existem núcleos e grupos de estudos abordando as questões da sexualidade para a capacitação desses/as educadores/as. Também enfatizamos a criação do NUDISEX, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que tem como objetivo capacitar profissionais por meio de pesquisas, oficinas e grupos de estudos em gênero e diversidade sexual.

Para Bedin (2010), os grupos de estudos são importantes porque proporcionam formação por meio de embasamento teórico, pesquisas, oficinas

oferecidas pelos grupos para capacitação de professores/as e pesquisadores/as com interesse no estudo da temática.

Ainda segundo a autora, existem, no Brasil, vinte e um grupos de estudos na área da sexualidade, localizados nos seguintes estados: São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Pernambuco, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. Esses grupos estão localizados nas seguintes instituições de ensino superior: NUSEX – Araraquara na UNESP; CIPESS - Londrina, na UEL; GESEXS - Rio Claro, na UNESP; GEPESS -Bauru, na UNESP; GESE, na FURGS; NUDISEX - Maringá, na UEM; GPESS - Marília, na UNESP; Sexualidade & Vida-Ribeirão Preto, na USP; GEPS - Assis, na UNESP; NUDISE - Presidente Prudente, na UNESP; EDUSEX - Florianópolis, na UDESC; e CAESOS - Ribeirão Preto, na USP.

Em Maringá também temos o grupo GEPECOS- Grupos de Pesquisa Estudos da Pedagogia do Corpo e da Sexualidade, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia dos Santos Lessa, que tem como foco os Estudos Feministas de Gênero e os Estudos Culturais, bem como os estudos Foucaultianos. Esses grupos desenvolvem as seguintes linhas de pesquisa: Sexualidade e Desenvolvimento Humano (Infância, Deficiência), Diversidade Sexual, História da Educação Sexual, Formação de Educadores Sexuais, Violência, Saúde e Prevenção às DST/Aids, Estudos Feministas, Estudos de Gênero.

Segundo Bedin (2010), o grupo de pesquisa que tem mais tempo é o CAESOS, da USP, no campus de Ribeirão Preto, com trinta anos de consolidação nos estudos. A autora menciona que esses estudos acontecem semanalmente ou quinzenalmente, e as atividades realizadas são de pesquisa e extensão, organização de eventos e publicação de trabalhos científicos. Os/As integrantes dos grupos são professores/as e pesquisadores/as. A formação desses/as profissionais ocorre por meio de pesquisas de iniciação científica, de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso.

Nos cursos de graduação, encontramos apenas algumas instituições de nível superior que ofertam em sua grade curricular a opção de cursar uma disciplina obrigatória ou optativa relacionadas aos estudos da Sexualidade: Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual de São Paulo (USP).

De acordo com Xavier Filha (2009), a UFMS possui a disciplina obrigatória Educação, Sexualidade e Gênero. Já na UFRGS, a disciplina Educação Sexual na Escola é facultativa e seu objetivo é observar o desenvolvimento da sexualidade da criança e do adolescente dentro da visão biológica, psicológica, social e cultural. Na UDESC, encontramos a disciplina Educação e Sexualidade, com a proposta de trabalhar identidades sociais, gênero e sexualidade. A UNICAMP oferta a disciplina Educação e Sexualidade Humana. A USP oferece a disciplina Relações de Gênero e Educação. E a UNESP, campus Assis, oferta a disciplina Clínica das Sexualidades: Aspectos Históricos e Filosóficos, porém no curso de Psicologia.

Todas essas instituições ofertam disciplinas sobre sexualidade nos cursos de formação de professores/as. Para Figueiró (2009), é necessário formar educadores/as sexuais porque a sociedade se transformou: temos pluralismo sexual, homossexualidade, autonomia sexual feminina etc. Esses processos fazem parte da construção e reconstrução de identidades, afetando a vida do indivíduo que, por sua vez, afeta as relações sociais, dentre as quais, a relação professor/a–aluno/a. O/A aluno/a deve saber sobre a sexualidade, porém, o que mais se encontra nas instituições escolares é o/a professor/a que não sabe tratar dessa temática pela falta de formação, podendo gerar medo, angústia, tabus e mitos que são propagados na ação educativa.

Bedin (2010) ressalta as dificuldades relacionadas ao baixo investimento feito pelos governantes para que se tenham disciplinas e pesquisas voltadas para o estudo da sexualidade e para que se formem educadores/as sexuais. Mas mesmo com esse problema, vários projetos de pesquisa e extensão, bem como disciplinas voltadas para a temática, vêm sendo desenvolvidos no Brasil. Esses grupos de estudos são importantes locais de formação e auxiliam na educação e na saúde na medida em que capacitam profissionais para tratar do estudo da sexualidade.

#### **4.2 Núcleos de estudos sobre sexualidade existentes no Brasil**

Os núcleos de estudos sobre sexualidade existentes no Brasil são:  
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Formação de Educadoras e Educadores –

DED/UFLA; Núcleo de Políticas Públicas, Gestão e Planejamento em Educação/UFPE; Núcleo Vida e Cuidado: Pesquisa e Estudos sobre violências/UFSC; NUSEX – Núcleo de Sexualidade/UNESP, Araraquara; NUDISEX/UEM, Maringá/PR; NUTES – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde/UFRJ; ONG Ciranda – Entretecendo Caminhos – Lavras/MG; PAVIVIS – Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual; e PENESB – Programa de Educação sobre Negro na Sociedade Brasileira/UFF. Esses núcleos desenvolvem trabalho de capacitação de professores/as em estudos da sexualidade. A coleta desses dados foram retiradas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) do grupo G-23 Gênero, Sexualidade e Educação.

Neste trabalho, enfatizamos os estudos desenvolvidos no NUDISEX, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual, da UEM. O Laboratório de Educação Sexual surgiu a partir do grupo de estudo que, por sua vez, surgiu a partir do I Simpósio de Educação Sexual, realizado na Universidade Estadual de Maringá (UEM), e conta com apoio financeiro da Fundação Araucária. O Laboratório localiza-se no Bloco 05, sala 03, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Rose Maio, Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Crishna Mirella e Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Luciana Cabreira. Nele, a então graduanda, Solange Mendonça da Silva, desenvolve Projeto de Iniciação Científica, financiado pela Fundação Araucária.

O grupo de estudos desenvolve atividades e pesquisas nas seguintes áreas: Educação Sexual e Gênero na Escola, Mídia e Sexualidade, Deficiência e Sexualidade, Diversidade Sexual e Direitos Sexuais. As atividades acontecem quinzenalmente e são voltadas para estudos bibliográficos, projetos de pesquisa e extensão, e eventos como palestras, simpósios, mini-cursos e oficinas. Seus/suas participantes são profissionais de diversas áreas e alunos/as dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Direito, Biologia e Enfermagem. No grupo, há pesquisadores/as de variados níveis de ensino: pós-doutorado, doutorado, mestrado, especialização e graduação.

As pesquisas já concluídas e as que estão sendo desenvolvidas durante a efetivação do núcleo são:

**A) Projeto de Iniciação Científica sem Bolsa – 2010 e 2011:**

- *Como o brinquedo influencia as crianças na formação de gênero?*

Orientanda: Larissa Kühl Izidoro Pereira

- *Vitimização sexual na infância: a importância da criança bem informada no processo de prevenção*

Orientanda: Carolina Cristina Pereira Vieira

- *O (des)conhecimento dos/as alunos/as do curso de Pedagogia da UEM quanto à Educação Sexual na escola*

Orientanda: Bartiria Regiana da Silva

- *Escola e sexualidade: uma prevenção para a vida*

Orientanda: Solange Mendonça da Silva

- *Homofobia e a Educação Escolar*

Orientanda: Ligia Maria Batista

- *A importância da Educação Sexual nas escolas*

Orientando: Márcio de Oliveira

#### **B) Projeto de ensino:**

- *Curso de Pedagogia da UEM e a Educação Sexual Escolar: a importância do estudo*

Coordenadoras: Dr<sup>a</sup>. Eliane Rose Maio, Ms<sup>a</sup>. Crishna Mirella, Ms<sup>a</sup>. Luciana Grandini Cabreira Gonçalves

#### **C) Projeto de Iniciação Científica com Bolsa (2009-2010):**

- *A Invisibilidade do Incesto*

Orientanda: Isabela Esclavacini Corrêa

- *A responsabilidade/obrigação profissional do/a educador/a diante de casos de maus-tratos envolvendo crianças ou adolescentes (2011-2012)*

Orientando: Raul Ferreira Belúcio Nogueira

#### **D) Mestrado:**

- *Violência de gênero: questões pedagógicas*

Início: 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá.

Orientanda: Ariane Camila Tagliacolo Miranda

- *Violência simbólica em instituições escolares: sua representação na formação dos hábitos homossexuais masculinos*

Início: 2009 – Término: 2010

Orientanda: Fabiana Aguiar de Castro Sena

#### **E) Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE):**

- *Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes: indicativos pedagógicos*

Início: 2010. Monografia

Orientanda: Lenir Zanette Ferrari

- *Integração Escola – Família: uma parceria possível*

Início: 2010. Monografia

Orientanda: Angela Maria Versari

- *Gênero e Sexualidade no espaço da educação física: aspectos educacionais e fisiológicos*

Início: 2011. Monografia

Orientando: Alexandre Rocco dos Santos

- *A fisiologia humana e a sexualidade da pessoa com transtorno mental: a hospitalização da libido*

Início: 2011. Monografia

Orientanda: Patrícia Tiemi Kikuti Orita.

#### **F) Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação:**

- *Homofobia no espaço educativo: questões pedagógicas*

Início: 2011.

Orientanda: Joyce Evely Tasca

- *A Importância de se ter estudos e pesquisas em gênero e diversidade sexual na educação*

Início: 2011

Orientanda: Solange Mendonça da Silva

- *Gênero, sexualidade e mídia: o que se aprende nos programas infantis*

Início: 2011

Orientanda: Andrea do Nascimento Sena

- *A importância do ensino de sexualidade a adolescentes com síndrome de down*

Início: 2011

Orientanda: Renata Rhariadinys Rocha de Oliveira

Para que possamos entender as pesquisas que estão sendo desenvolvidas no NUDISEX é necessário compreendermos o que significam alguns termos, como por exemplo: gênero e diversidade sexual. Utilizamos duas autoras para explicá-los:

Para Figueiró (2007), a diversidade sexual refere-se a diferentes orientações sexuais e diferentes desejos sexuais – transexual, bissexual, homossexual e heterossexual. Nessa diversidade, há homens que se sentem homens e gostam de ser homens. Em outro momento, há homens que não rejeitam seu órgão sexual e sentem vontade de se vestir de mulher, e alguns mudam o corpo, como os travestis. Há os que se sentem homens, porém rejeitam seu órgão genital e desejam mudar de sexo – são os transexuais. Em relação às mulheres, encontramos a mesma situação. Tratamos da diversidade que está relacionada à identidade sexual e identidade de gênero.

Para Louro (2008), gênero são normas e valores construídos historicamente para o feminino e o masculino, através de práticas sociais e culturais.

Os/As integrantes do NUDISEX desenvolvem trabalhos de pesquisa e extensão sob essas perspectivas. Além disso, serão desenvolvidos projetos de oficinas de uso de materiais educativos para a capacitação de educadores/as em estudos da sexualidade. Para que essas oficinas sejam ofertadas, é necessário capacitar profissionais, e essa formação vem sendo feita no grupo de estudos, junto aos pesquisadores.

Nesta seção, observamos a formação de educadores/as para o ensino da sexualidade e quais Universidades têm ofertado disciplinas para atender a essa necessidade, bem como grupos e núcleos de estudos voltados para essa capacitação. Na próxima seção, trataremos da metodologia de pesquisa utilizada para desenvolver este trabalho.

## 5 METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa descritiva, utilizando coleta de dados por meio de questionários. Esta pesquisa propõe-se a estudar as características de determinado grupo: idade, sexo e escolaridade (GIL, 1991). Baseia-se em método empírico, em trabalho de campo e também em uma pesquisa bibliográfica descritiva para coletar os dados das/os acadêmicas/os do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O objetivo é entender o teor informativo que elas/eles apresentam sobre o estudo da sexualidade na sua formação, bem como a importância de espaços para sua capacitação. Para tanto, utilizamos embasamento teórico na área de formação de professores/as e nos estudos sobre a sexualidade.

Optamos pela pesquisa de cunho descritivo para certificarmos-nos de se, na formação do curso de Pedagogia da UEM, havia alguma disciplina ou locais dentro da Universidade que abordassem a temática da sexualidade. Para isso, utilizamos um questionário (APÊNDICE A), o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE B), os questionários respondidos (APÊNDICE C) e um apontamento com os núcleos de estudos da sexualidade no Brasil (ANEXO A). (GIL, 1991)

A pesquisa foi feita por meio de coleta de dados através de questionários respondidos por alunas/os do 1º e do 4º anos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), dos *campi* Maringá e Cianorte. A princípio, iríamos aplicar questionários para 300 aluno/as, mas conseguimos que apenas 191 os respondessem, sendo 65 alunas/os do 1º ano do campus Cianorte; 25 estudantes do 4º ano, também em Cianorte; no campus Maringá foram 59 alunos/as do 1º ano 42 alunos/as do 4º ano. Abaixo seguem as tabelas com dados dos/as entrevistados/as.

Quantidade	Cidade	Idade	Sexo	Turma
1	Cianorte	17	feminino	1
2	Cianorte	17	feminino	1
3	Cianorte	17	feminino	1
4	Cianorte	17	feminino	1
5	Cianorte	17	feminino	1

6	Cianorte	17	feminino	1
7	Cianorte	18	feminino	1
8	Cianorte	18	feminino	1
9	Cianorte	18	feminino	1
10	Cianorte	18	feminino	1
11	Cianorte	18	feminino	1
12	Cianorte	18	feminino	1
13	Cianorte	18	feminino	1
14	Cianorte	18	feminino	1
15	Cianorte	18	feminino	1
16	Cianorte	18	feminino	1
17	Cianorte	18	feminino	1
18	Cianorte	18	feminino	1
19	Cianorte	18	feminino	1
20	Cianorte	18	feminino	1
21	Cianorte	18	feminino	1
22	Cianorte	18	feminino	1
23	Cianorte	18	masculino	1
24	Cianorte	19	feminino	1
25	Cianorte	19	feminino	1
26	Cianorte	19	feminino	1
27	Cianorte	19	feminino	1
28	Cianorte	19	feminino	1
29	Cianorte	19	feminino	1
30	Cianorte	19	feminino	1
31	Cianorte	19	feminino	1
32	Cianorte	19	feminino	1
33	Cianorte	20	feminino	1
34	Cianorte	20	feminino	1
35	Cianorte	20	feminino	1
36	Cianorte	20	feminino	1
37	Cianorte	20	feminino	1
38	Cianorte	20	feminino	1
39	Cianorte	20	feminino	1
40	Cianorte	21	feminino	1
41	Cianorte	21	feminino	1
42	Cianorte	21	feminino	1
43	Cianorte	21	feminino	1
44	Cianorte	21	feminino	1
45	Cianorte	21	feminino	1
46	Cianorte	22	feminino	1
47	Cianorte	22	feminino	1
48	Cianorte	22	feminino	1
49	Cianorte	22	feminino	1
50	Cianorte	22	feminino	1
51	Cianorte	23	feminino	1
52	Cianorte	23	feminino	1
53	Cianorte	25	feminino	1
54	Cianorte	25	feminino	1
55	Cianorte	25	feminino	1
56	Cianorte	26	feminino	1
57	Cianorte	28	feminino	1

58	Cianorte	31	feminino	1
59	Cianorte	35	feminino	1
60	Cianorte	38	feminino	1
61	Cianorte	39	feminino	1
62	Cianorte	40	feminino	1
63	Cianorte	43	masculino	1
64	Cianorte	48	feminino	1
65	Cianorte	50	feminino	1

Quadro 02- Tabela dos/as acadêmicas do 1º ano do curso de Pedagogia do Campus Cianorte

1	Cianorte	20	feminino	4
2	Cianorte	20	feminino	4
3	Cianorte	21	feminino	4
4	Cianorte	21	feminino	4
5	Cianorte	21	feminino	4
6	Cianorte	21	feminino	4
7	Cianorte	21	feminino	4
8	Cianorte	21	feminino	4
9	Cianorte	21	feminino	4
10	Cianorte	21	feminino	4
11	Cianorte	21	feminino	4
12	Cianorte	21	feminino	4
13	Cianorte	22	feminino	4
14	Cianorte	22	feminino	4
15	Cianorte	22	feminino	4
16	Cianorte	23	feminino	4
17	Cianorte	24	feminino	4
18	Cianorte	25	feminino	4
19	Cianorte	28	masculino	4
20	Cianorte	31	feminino	4
21	Cianorte	34	feminino	4
22	Cianorte	34	feminino	4
23	Cianorte	37	feminino	4
24	Cianorte	49	feminino	4
25	Cianorte	57	feminino	4

Quadro 03- Tabela dos/as acadêmicas do 4º ano do curso de Pedagogia do Campus Cianorte

1	Maringá	17	feminino	1
2	Maringá	17	feminino	1
3	Maringá	17	feminino	1
4	Maringá	17	feminino	1
5	Maringá	18	feminino	1
6	Maringá	18	feminino	1
7	Maringá	18	feminino	1
8	Maringá	18	feminino	1
9	Maringá	18	feminino	1

10	Maringá	18	feminino	1
11	Maringá	18	feminino	1
12	Maringá	18	feminino	1
13	Maringá	18	feminino	1
14	Maringá	18	feminino	1
15	Maringá	18	feminino	1
16	Maringá	18	feminino	1
17	Maringá	18	feminino	1
18	Maringá	18	feminino	1
19	Maringá	18	feminino	1
20	Maringá	19	feminino	1
21	Maringá	19	feminino	1
22	Maringá	19	feminino	1
23	Maringá	19	feminino	1
24	Maringá	19	feminino	1
25	Maringá	19	feminino	1
26	Maringá	19	feminino	1
27	Maringá	19	feminino	1
28	Maringá	19	feminino	1
29	Maringá	19	feminino	1
30	Maringá	19	feminino	1
31	Maringá	19	feminino	1
32	Maringá	19	feminino	1
33	Maringá	19	feminino	1
34	Maringá	19	feminino	1
35	Maringá	19	feminino	1
36	Maringá	19	feminino	1
37	Maringá	19	feminino	1
38	Maringá	20	feminino	1
39	Maringá	20	feminino	1
40	Maringá	20	feminino	1
41	Maringá	20	feminino	1
42	Maringá	20	feminino	1
43	Maringá	20	feminino	1
44	Maringá	20	masculino	1
45	Maringá	20	masculino	1
46	Maringá	21	feminino	1
47	Maringá	21	feminino	1
48	Maringá	21	feminino	1
49	Maringá	21	feminino	1
50	Maringá	22	feminino	1
51	Maringá	22	feminino	1
52	Maringá	24	feminino	1
53	Maringá	24	feminino	1
54	Maringá	25	feminino	1
55	Maringá	25	masculino	1
56	Maringá	28	feminino	1
57	Maringá	29	feminino	1
58	Maringá	33	feminino	1
59	Maringá	33	feminino	1

Quadro 04- Tabela dos/as acadêmicas do 1º ano do curso de Pedagogia do Campus Maringá

1	Maringá	20	feminino	4
2	Maringá	20	feminino	4
3	Maringá	20	feminino	4
4	Maringá	21	feminino	4
5	Maringá	21	feminino	4
6	Maringá	21	feminino	4
7	Maringá	21	feminino	4
8	Maringá	21	feminino	4
9	Maringá	21	masculino	4
10	Maringá	22	feminino	4
11	Maringá	22	feminino	4
12	Maringá	22	feminino	4
13	Maringá	22	feminino	4
14	Maringá	22	feminino	4
15	Maringá	22	feminino	4
16	Maringá	22	feminino	4
17	Maringá	23	feminino	4
18	Maringá	23	feminino	4
19	Maringá	23	feminino	4
20	Maringá	23	feminino	4
21	Maringá	23	feminino	4
22	Maringá	23	feminino	4
23	Maringá	23	feminino	4
24	Maringá	23	feminino	4
25	Maringá	23	feminino	4
26	Maringá	23	feminino	4
27	Maringá	24	feminino	4
28	Maringá	24	feminino	4
29	Maringá	24	feminino	4
30	Maringá	24	feminino	4
31	Maringá	25	feminino	4
32	Maringá	25	feminino	4
33	Maringá	25	feminino	4
34	Maringá	25	feminino	4
35	Maringá	25	feminino	4
36	Maringá	26	feminino	4
37	Maringá	27	feminino	4
38	Maringá	28	feminino	4
39	Maringá	28	masculino	4
40	Maringá	30	feminino	4
41	Maringá	33	feminino	4
42	Maringá	33	feminino	4

Quadro 5- Tabela dos/as acadêmicas do 4º ano do curso de Pedagogia do Campus Maringá

Escolhemos o primeiro ano do curso porque seus/as alunos/as possuem a disciplina de Psicologia da Educação, que vai tratar das fases que Freud denominou como psicosssexuais, relacionadas às etapas do desenvolvimento sexual das crianças (BRAGA, 2002). E optamos pelo quarto ano, porque elas/eles já

cursaram parte da grade curricular do curso. Pensando nisso, tentamos entender o que muda do 1º para o 4º ano nas disciplinas e se as questões da sexualidade foram abordadas nesse intervalo.

Todos os/as estudantes que se propuseram a responder o questionário receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COPEP). Esse documento contém todas as informações sobre a pesquisa e seus responsáveis, bem como sobre o anonimato e o caráter confidencial das informações prestadas. Caso as/os acadêmicas/os concordassem em responder a pesquisa, receberiam uma via desse termo.

Os questionários e a análise e interpretação de resultados, foram feitos por meio de análise de conteúdos.

A análise de conteúdos aparece como um conjunto de técnicas de análise de comunicação que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdos da mensagem. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção (ou eventualmente de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativas ou não) (BARDIN, 1977, p.40).

Bardin (1977) menciona que há alguns tipos de documentos que são submetidos à análise. O primeiro tipo são os documentos naturais, e o segundo tipo são os documentos suscitados, que foi o que utilizamos nesta pesquisa, com base nas respostas dos questionários. Em nossa análise, as informações foram agrupadas em cinco categorias, a saber:

- A) Entendimento da Educação Sexual;
- B) Compreensão sobre Diversidade Sexual;
- C) Conhecimento de Projetos de Educação Sexual;
- D) Proposta de Atuação de um Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Diversidade Sexual;
- E) Grade curricular do curso de Pedagogia da UEM, que não aborda a temática da Educação Sexual.

Nesta seção, tratamos da metodologia utilizada na pesquisa. Na próxima seção, trataremos da interpretação dos dados, feita por meio das análises de categorias.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS

Na seção anterior tratamos da metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa de campo, realizada na Universidade Estadual de Maringá (UEM) instituição de ensino superior pública. Escolhemos esta instituição, pois já desenvolvemos, em seu espaço, alguns Projetos de Iniciação Científica, de extensão, simpósios palestras e mini-cursos sobre sexualidade.

O interesse da pesquisa era saber o teor de informação que as/os acadêmicas/os do curso de Pedagogia possuem sobre sexualidade na escola. Para fazer esse levantamento, elaboramos um questionário para que os/as alunas/os respondessem, verificando se tinham contato com disciplinas, palestras ou eventos que tratassem do tema. Mas, antes disso, estudamos vários/as autores/as que se dedicam a pesquisas sobre a formação de professores/as, a sexualidade e os estudos da sexualidade no Brasil, para melhor entendermos como foi construído socialmente e culturalmente o conceito de sexualidade.

Também pesquisamos os documentos oficiais da pesquisa, como a LDB (1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), que nos nortearam sobre como ensinar a sexualidade nas escolas. Depois disso é que fomos para instituições a fim de entendermos como é o processo de aprendizagem sobre sexualidade dentro das universidades.

Além disso, utilizamos o livro *Análise de Conteúdo*, de Laurence Bardin (1997), para fazermos a análise de categorias e a tabulação das respostas dos questionários. Essa análise de categorias foi desenvolvida em cinco momentos: Conceito de Educação Sexual, Conceito de Diversidade Sexual, Projetos de Educação Sexual, Atuação do Laboratório Estudos em Diversidades, Cursos e Disciplinas.

Aos/Às alunos/as foi entregue um questionário contendo cinco questões. Alguns/mas se propuseram a responder, outros/as demonstraram indiferença e outros/as não responderam. Acompanhamos os/as estudantes no momento das respostas e muitos/as não sabiam o que é Educação Sexual, outros/as conseguiram responder e alguns/mas apontaram como sendo a relação sexual, havendo uma grande confusão em relação a essa questão. Isso ocorreu porque eles/as têm apenas uma disciplina: Psicologia da Educação, que aborda muito pouco sobre a

temática, como já destacamos na primeira seção. Durante a trajetória da pesquisa, percebemos que muitos/as alunos/as riam das perguntas e também observamos que a maioria das respostas se limitava apenas aos fatores biológicos e preventivos.

O estudo dos/as educadores/as sobre sexualidade, durante a formação, é importante, pois estamos em contato com a sexualidade desde que nascemos. Como consequência, e devido ao despreparo para lidarem com as manifestações sexuais dos/as alunos/as em sala de aula, os/as professores/as acabam separando ou negando a sexualidade de seus/as alunos/as como se fosse algo inexistente.

Concordamos com Figueiró (2010), para quem a temática deve ser tratada, sim, com enfoques biológicos e preventivos, mas deve ser trabalhada também como algo prazeroso, como informação, sem que haja medo ou propagação de mitos, preconceitos gerados pela construção social e cultural e muitas vezes reproduzidos em sala de aula pela falta de formação e conhecimento científico dos/as educadores/as. A autora ainda ressalta que a importância de se ter formação para estudos da Educação Sexual Emancipatória nas escolas contribui para a valorização dos direitos sexuais, auxilia no planejamento familiar, na saúde, na quebra de preconceitos, na desmistificação de gênero e também ajuda na prevenção de gravidez indesejada e no caso de abuso sexual.

## **6.1 Resultados gráficos**

Podemos observar, no gráfico a seguir, que a participação maior foi no Campus de Maringá, pois nele há três turmas de 1º ano e mais três de 4º ano de Pedagogia. Enquanto Cianorte possui uma única turma de 1º ano e outra de 4º ano.

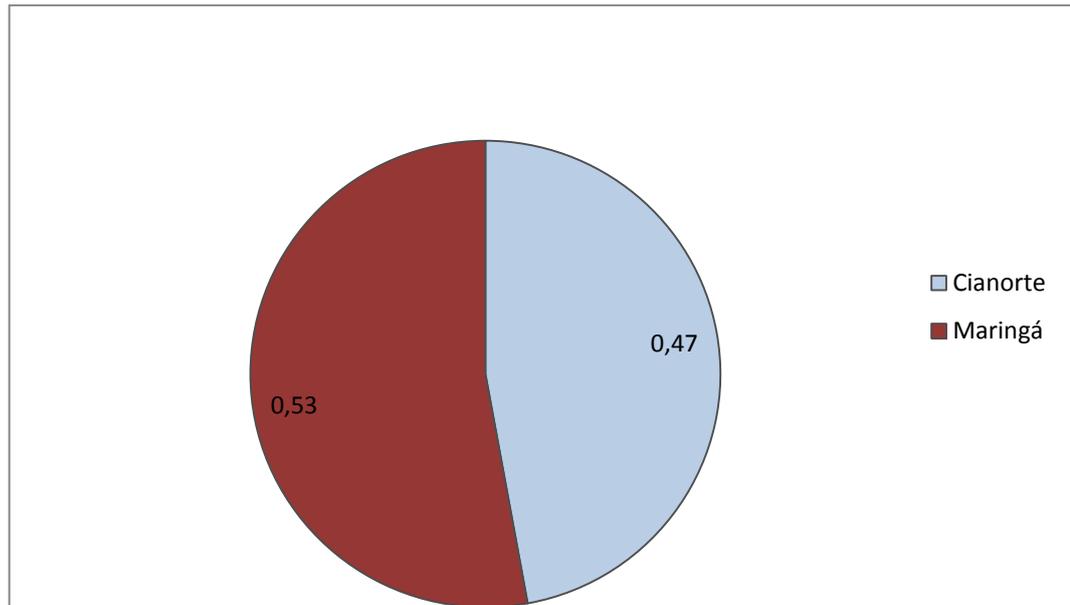


Figura 1: Gráfico dos/as acadêmicos/as do curso de Pedagogia da UEM, *Campi* Cianorte e Maringá que participaram da pesquisa

Também observamos que houve maior participação dos/as acadêmicas/os dos 1º anos do curso de Pedagogia, tanto de Maringá quanto de Cianorte:

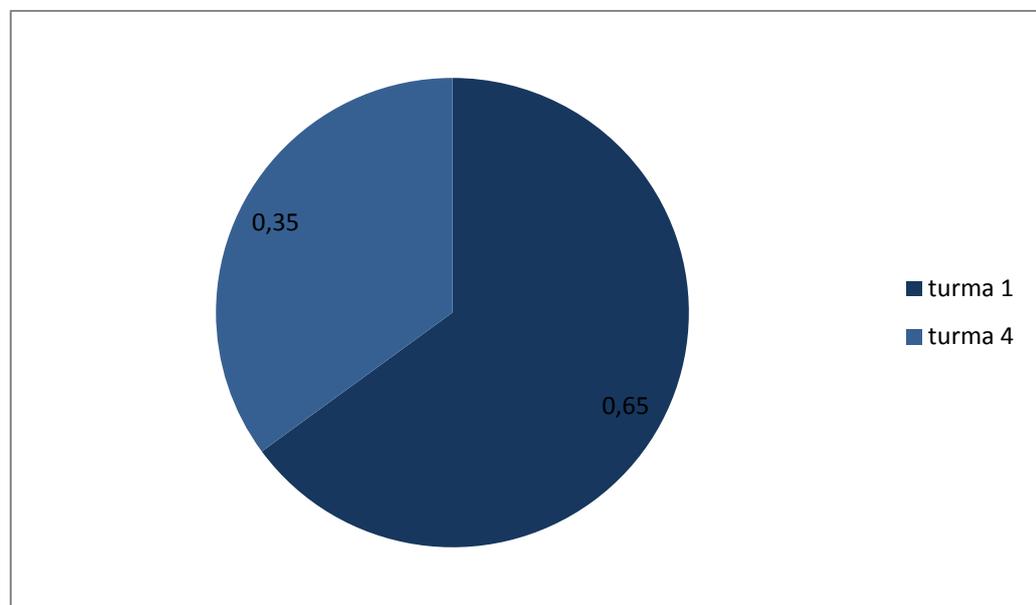


Figura 2: Gráfico das/os acadêmicas/os dos 1º e 4º anos do curso de Pedagogia

A seguir, percebemos a confirmação de uma realidade que já destacamos em Gatti (2010), quando a autora mostra que 75,4 % dos cursos de Licenciatura são compostos por mulheres. Em nosso caso, apenas 4% dos participantes são do sexo masculino:

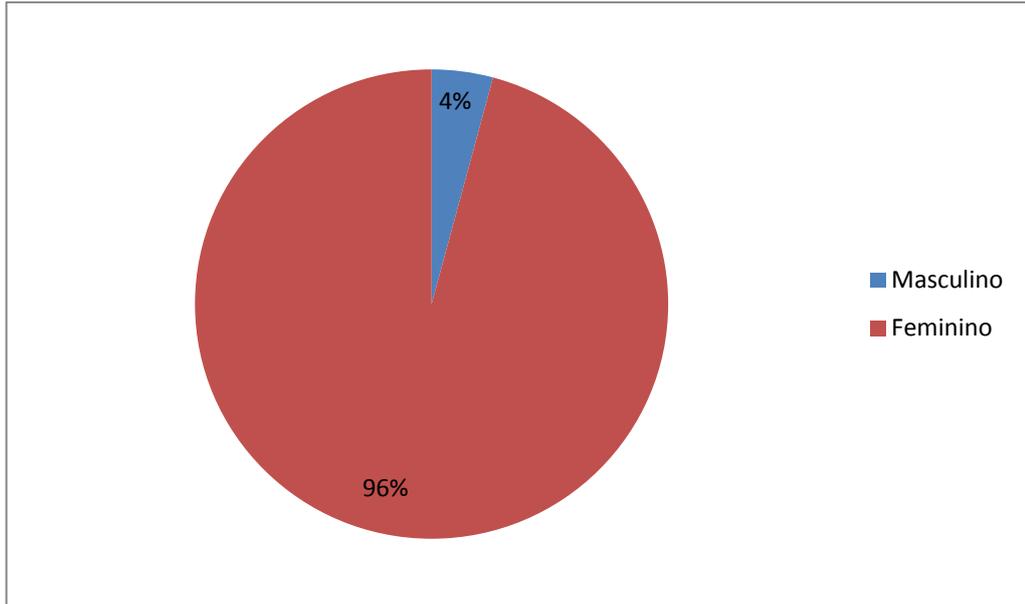


Figura 3: Gráfico de porcentagem do sexo dos acadêmicos/as do curso de Pedagogia da UEM.

Outro fator observado a idade dos/as estudantes dos 1º e 4º anos:

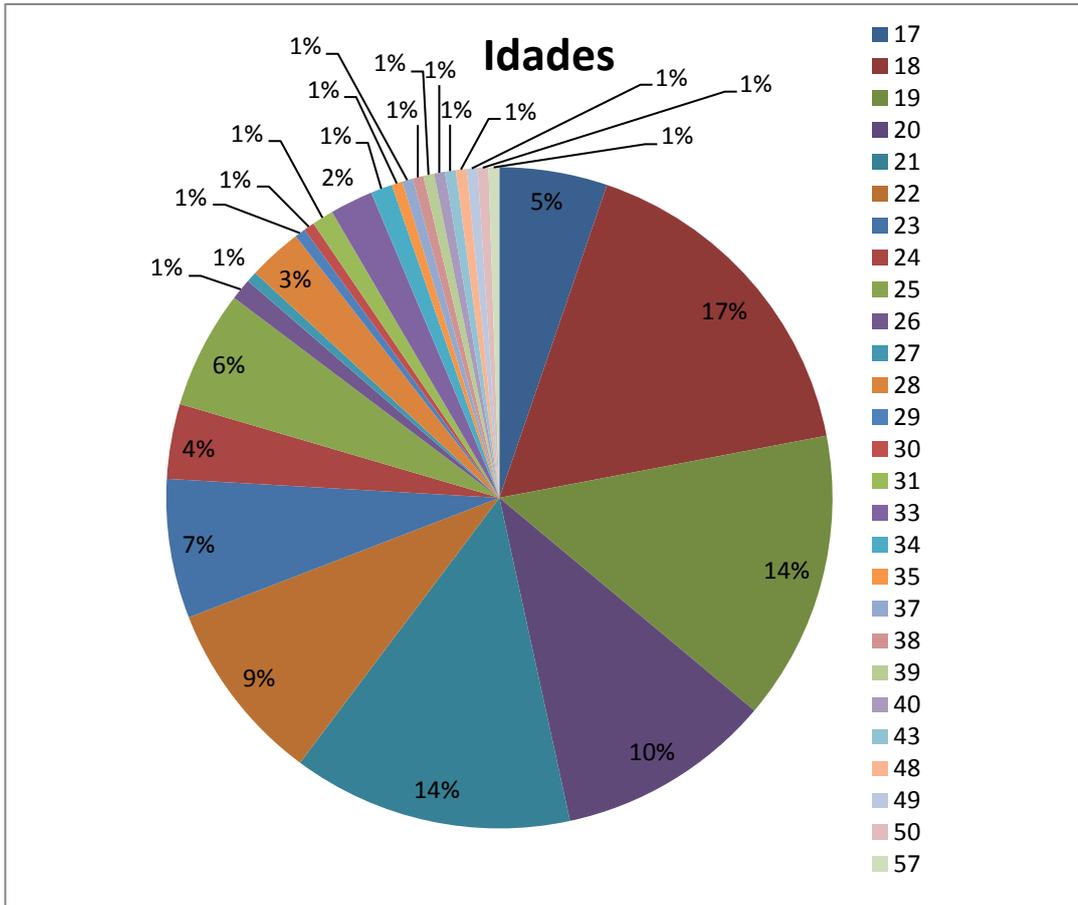


Figura 4: Gráfico de porcentagem das idades dos/as acadêmicos/as do Curso de Pedagogia da UEM

No gráfico acima, observamos que a maior parte das/os alunas/os está na faixa etária dos 18 anos, representando 17% do total, enquanto apenas 1% das/os acadêmicas/os tem de 21 a 38 anos de idade. Isso mostra como os/as alunos/as do curso de Pedagogia da UEM, *campi* Cianorte e Maringá, são jovens.

## 6.2 Conteúdo e devolutiva dos questionários

Essas foram as cinco perguntas apresentadas aos/às acadêmicos/as:

1. O que é Educação Sexual?
2. O que é Diversidade Sexual?
3. Conhece projetos sobre Educação Sexual Escolar?
4. Enquanto aluno/a, o que você pensa sobre como deve ser a atuação de um laboratório de pesquisa e estudo em Diversidade Sexual?
5. No Curso de Pedagogia da UEM existe alguma disciplina que aborde a temática da Educação Sexual e da Diversidade Sexual?

Foram entregues 300 questionários aos/às acadêmicos/as dos 1º e 4º anos de Pedagogia da UEM, *Campi* Cianorte e Maringá, mas tivemos retorno de apenas 197 deles.

## 6.3 Entendimentos sobre educação sexual

Neste tópico, perguntamos o que é Educação Sexual, e observamos que há uma grande discrepância em relação às respostas das/os acadêmicas/os do 1º ano, para depois analisarmos as do 4º ano.

Comparando os *campi*, percebemos que as/os estudantes de Cianorte entendem que a Educação Sexual está relacionada também às questões de gênero. Outro fator que pudemos verificar foi que na disciplina Psicologia da Educação, a professora havia enfatizado a questão da sexualidade, ao contrário da do outro campus. No campus de Maringá, observamos que, apesar de alguns/mas terem

noção do que é Educação Sexual, a maioria faz muita confusão sobre isso. Muitos/as também responderam que acham que Educação Sexual é uma obrigação da família.

Concluimos que, por estarem no 1º ano, esses/as alunos/as ainda não têm o entendimento de que educar sexualmente não é só obrigação da família, mas também das instituições escolares representadas na figura do/a professor/a. Nossa intenção, porém, não é apontar o que está adequado ou inadequado no que eles/as escreveram, ou seja, fazer um juízo de valor, mas entendermos se, durante a formação acadêmica, as questões sobre sexualidade vêm sendo abordadas.

Vejamos algumas respostas:

- **Cianorte:**

*“Educação Sexual é falar de tudo que tem a ver com sexualidade, por exemplo, sexo, gravidez, opção sexual.”*

*“É a pessoa conhecer sobre os riscos que se pode ter em uma relação”*

*“É apresentar as crianças sobre assuntos sexuais, transmitir conhecimentos e formas de prevenção contra doenças.”*

*“É a educação sobre o sexo, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, a funcionalidade dos órgãos genitais, gravidez.”*

*“Penso que Educação Sexual tem como objetivo orientar as pessoas tanto no sentido da importância da prevenção no ato sexual quanto a importância de lidar com este tema nas escolas (na educação da criança) e na relação pais e filhos com maior esclarecimento e naturalidade (não com a intenção de banalizar), pois tanto pais como os educadores deveriam receber a devida orientação para saberem como lidar com esta questão que está tão em evidência em nossa sociedade”.*

*“É a parte da educação que orienta a população para evitar abusos, doenças e uma gravidez indesejada”.*

*“É o estudo sobre diferentes gêneros sexuais, incluindo suas práticas, assim como também a divulgação e conscientização da prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis”.*

*“Penso que é preparar as pessoas, no caso as crianças, a saberem mais sobre a sexualidade, pois hoje em dia com tantas informações a todo o instante é preciso maiores explicações sobre o assunto”.*

*“Aprender e receber informações sobre sexo”.*

*“Aprender ou resolver informações sobre sexo”.*

*“É esclarecer todas as dúvidas referentes à comportamentos, atitudes ligados ao sexo, informando para que se previna gravidez precocemente e não se adquira doenças sexualmente transmissíveis”.*

*“Uma maneira de aprender mais sobre o sexo para entender que ele faz parte de nossa vida e usá-lo de maneira saudável; evitando transtorno, ou até mesmo uma gravidez indesejada”.*

*“É uma forma de orientar esclarecer dúvidas, questionamentos sobre sexualidade (tudo o que está relacionado como doenças, opção sexual, etc.) para crianças e adolescentes”.*

*“É o que aprendemos sobre gênero sexual”*

*“Educação Sexual é aquilo aprendido e ensinado em relação à sexualidade como um todo, adotando todos os gêneros!”*

*“A Educação Sexual é uma maneira de conhecimento, de aprendizagem sobre a vida sexual de cada ser humano”.*

Na maioria das respostas, observamos que os/as acadêmicos/as têm dificuldade em entender os conceitos de sexualidade e sexo. Embora Santos e Araujo (2009) mencionem que, ao longo da história, esses termos foram sendo mudados, acreditamos que a sexualidade “[...] refere-se à expressão do indivíduo e é composta de uma série de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas [...]” (WEEKS, 2001 *apud* BRAGA, 2008, p.43).

Entendemos que as respostas da maioria das/os alunas/os quanto à compreensão da sexualidade estão relacionadas apenas aos caracteres biológicos e preventivo, porque há sempre menção a cuidar das Doenças Sexualmente Transmissíveis e falar sobre a gravidez precoce.

Sabemos que esses estudos também são necessários. Mas concordamos com Santos e Araujo (2009), quando dizem que a discussão sobre o assunto não deve ser “superficial”, termo usado para justificar o ensino apenas pelo viés da

prevenção. As autoras mencionam que é necessário expandir o debate para além da prevenção, também para a promoção da saúde.

Também encontramos nas respostas de alguns/mas acadêmicos/as que o estudo da sexualidade está relacionado ao comportamento, ao gênero. Dado realmente importante, como vamos destacar:

[...] a sexualidade é uma dimensão do ser humano que envolve gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor e reprodução e, portanto, não pode ser alienada das características humanas. (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004 apud SANTO; ARAUJO, 2009, p.19)

Percebemos que os/as acadêmicos/as de Cianorte souberam expressar melhor o que eles/as acreditam que seja a sexualidade. Os/As alunos/as de Maringá, em sua maioria, conseguiram responder apenas por meio de aspectos preventivo e biológico. Para Xavier Filha (2009), uma das críticas que o termo Educação Sexual recebeu depois da elaboração dos PCN (1997) – que prefere Orientação Sexual – foi porque muitos/as estudiosos/as acreditavam que ele teria apenas um caráter biologista e preventivo.

Outro fator que observamos nas respostas foi a confusão feita entre sexualidade e sexo. Também apareceu o termo “opção sexual”. Atribuímos isso à falta de disciplinas e estudos, durante a formação acadêmica, voltados para o estudo da sexualidade. Definimos o conceito adotado na pesquisa:

Entende-se por sexo, a denominação relacionada ao nosso biológico, orgânico, anatômico, que se diferenciam entre homens e mulheres, assim como, um conjunto de práticas, atitudes e comportamentos vinculados à relação sexual (WEEKS, 2001 apud BRAGA, 2008, p.43).

Embora alguns/mas autores/as utilizem o termo opção sexual, em nosso trabalho optamos por desejo sexual. Para Santos e Araujo (2009), o termo opção demonstra que o indivíduo pode fazer diversas escolhas em suas vidas. Logo, podemos argumentar que, em uma sociedade como a brasileira, na qual a cultura de sexualidade aceita é a heterossexual, os/as homossexuais talvez não optassem por amar ou se relacionar com pessoas do mesmo sexo, tendo em vista as ações discriminatórias e preconceituosas de que são vítimas.

Segundo Santos e Araujo (2009), o termo “opção sexual” se propagou após seu uso na elaboração do PCN.

Nos questionários dos/as estudantes de Cianorte, muitas respostas para o que é Educação Sexual trouxeram à tona a questão. Achemos interessante como eles/as conseguiram identificar que trabalhar a sexualidade também inclui falar de gênero. Por isso, vamos definir melhor esse conceito: “[gênero] é um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre a diferença percebidas entre os sexos, e o gênero é o primeiro modo de dar significado às relações de poder.” (SCOTT, 1992 apud XAVIER FILHA, 2009, p.134)

A maioria desses/as alunos/as não tem tanto contato com os estudos da sexualidade, porém, durante a aplicação dos questionários, muitas relataram que a professora da disciplina de Psicologia da Educação já havia comentado sobre as questões de gênero e sobre ser algo construído, por esse motivo não tiveram tanta dificuldade.

- **Campus Maringá – 1º ano:**

*“É aquilo que é ensinado à criança em relação ao sexo, como se prevenir das DST, gravidez. Enfim, educa a criança para não crescer de certa forma ignorante sobre este assunto”.*

*“É o que você aprende em uma determinada matéria em escolas ou faculdade - onde se aprende desde o manuseio com uma camisinha até as doenças que podem ser transmitidas”.*

*“Eu entendo como se fosse uma disciplina escolar em que o professor ensina sobre métodos contraceptivos, menstruação, enfim sobre o corpo humano.”*

*“Aprender a se prevenir na relação sexual, os métodos a serem utilizados e como os utilizar”.*

*“Educação Sexual é quando, por exemplo, crianças e adolescentes estudam sobre sexualidade na escola, sabendo prevenir-se de doenças e a gravidez”.*

*“É a educação relacionada à: métodos contraceptivos, órgãos e suas funções e coisas relacionadas”.*

*“Entendo por uma disciplina em que é implantada em algumas escolas, onde se ensinar sobre o sexo, métodos contraceptivos, órgãos reprodutores de ambos os sexos etc.”.*

*“É um estudo que o indivíduo recebe sobre aspectos sexuais. É destinado tanto para jovens, adolescentes e adultos com o objetivo de ressaltar as prevenções, consequências da sexualidade”.*

*“É uma educação que é dada desde a infância sobre o sexo. Ensinando como e para que prevenir uma relação sexual e as consequências dessa não prevenção. Esta educação é dada em cima de algo verdadeiro, de maneira que não crie "fantasias sobre o sexo”*

*“É a orientação que devemos passar para o indivíduo através dos conhecimentos adquiridos sobre o assunto”.*

*“Educação Sexual seria conhecimentos relacionados a prevenção de doenças sexuais, mostrando os riscos, como se prevenir, tirar dúvidas sobre o assunto que até os dias de hoje é colocado como "tabu" na sociedade”.*

*“É aquilo que você sabe sobre sexo, sobre as prevenções, tratamentos”.*

*“Educação Sexual é o ensino das partes do corpo relacionado a sexualidade, suas consequências do ato sexual e os modos de prevenção”.*

*“Educação Sexual é quando as crianças e adolescentes aprendem a sexualidade, aprender a se prevenir contra a gravidez precoce e o sexo seguro utilizando preservativos para não adquirir as DST”.*

*“Orientações sobre toda a vida em torno da sexualidade do indivíduo”.*

*“São todos os tipos de informações que vão contribuir para a população estar consciente sobre as precauções e as doenças”.*

*“Aprender sobre a vida sexual, seu corpo, aprender a se prevenir e outros”.*

*“É informar sobre métodos contraceptivos, sobre doenças sexualmente transmissíveis etc.”*

*“Educação Sexual é o indivíduo aprender como funciona o seu corpo, como se prevenir de doenças, entre outros”.*

*“É ensinamento sobre assuntos relacionado a sexualidade, explicação dos órgãos genitais, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis etc.”*

*“É uma orientação que se ministra entre jovens, adolescentes sobre a vida sexual, que inclui prevenções, orientações, métodos etc.”*

Mesmo que as/os acadêmicas ainda não tenham conhecimento sobre os termos utilizados para explicar os estudos da sexualidade nas instituições escolares, muitas/os se utilizaram do termo Orientação Sexual, que apareceu no PCN (BRASIL, 1997). Algumas/uns, sem conhecer, trouxeram a fundamentação de alguns termos como, por exemplo, Educação Sexual para a Sexualidade, que abrange também a questão da afetividade, conforme nos traz Xavier Filha (2009).

- **Campus Cianorte – 4º ano:**

*“É o meio pelo qual se aprende questões voltadas para a sexualidade, este processo pode ocorrer em ambientes escolares e não escolares”.*

*“É o ensino da diversidade sexual da não padronização de gênero para construir a identidade de cada pessoa”.*

*“É conhecer todo o processo e os encaminhamentos que envolvem esta educação em diferentes ambientes”.*

*“Educação Sexual é a consciência e o conhecimento de seu próprio corpo e do corpo do sexo oposto, do ato sexual e das consequências do mesmo”.*

*“É uma educação voltada para uma especialidade que os alunos precisam aprender, pois futuramente algumas informações poderão fazer falta em sua vida”.*

*“Quando se aborda de forma sistemática questões da reprodução humana, conscientização quanto a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, formas de prevenir a gravidez”.*

*“Entendemos por Educação Sexual o ensino da anatomia e também da psicologia, ensinar e também esclarecer questões a cerca de sexo”.*

*“São atividades educacionais voltadas para a conscientização, prevenção e disseminação de conhecimentos sobre a sexualidade com o objetivo de orientar, principalmente os adolescentes e jovens sobre a importância de cuidar da saúde”.*

*“Educar para as diversidades culturais; orientação sexual, preconceitos, discriminações etc.”*

*“Educação Sexual é uma orientação voltada à sexualidade, onde se apresenta essa questão de maneira clara em ambientes escolares”.*

*“É a educação voltada para assuntos que tratam sexualidade dentro do âmbito escolar”.*

*“A Educação Sexual acontece em casa. Não é sistematizada, já a orientação sexual é um termo usado para a formação sistematizada prevista nas PCNs e aplicada no contexto escolar”.*

Interessante observarmos, na resposta acima, que, embora o termo “Educação Sexual” tenha recebido críticas logo após a elaboração do PCN, porque alguns/mas pesquisadores/as acreditam que Educação Sexual refere-se à educação realizada pela família (RIBEIRO, 1990), Figueiró (2009) afirma que o termo Educação Sexual é o mais adequado ao método da educação, no qual o aluno participa do processo ensino-aprendizagem.

*“É uma educação voltada para o conhecimento do corpo tanto quanto para questões relacionadas à sexualidade”.*

*“A educação que orienta sobre sexualidade, transmite conhecimento sobre sexo masculino e feminino, orientação sobre homofobia, homossexualidade etc.”*

*“É a educação que orienta sobre questões de sexualidade, formação sobre o sexo masculino e feminino; questões direcionadas ao aspecto biológico e não sobre questões impostas socioculturalmente”.*

*“É aquela que orienta o ser humano a respeito da sua sexualidade, respeitando-o e mostrando toda a sexualidade desde o nascer até seu término”.*

- **Campus Maringá – 4º ano:**

*“Cientificamente a ciência que estuda gênero, sexualidade e sexo”.*

*“São as disciplinas que abordam a questão da sexualidade”.*

*“Educação Sexual é o estudo sobre a sexualidade, desde o processo de fecundação até a sexualidade em si”.*

*“A Educação Sexual é uma modalidade para que os âmbitos escolares conscientizem os indivíduos para a importância de que o "sexo" deve ser abordado conforme a maturidade biológica e o desenvolvimento de cada um visto que isso é algo individual e deve partir do interesse de cada um em estudar tal tema”.*

*“Educação Sexual é conhecer o corpo em teoria e prática”.*

*“Apesar de não ter estudado acho que deve ser o estudo para além da relação sexual, podendo trabalhar com a questão do gênero etc.”*

Podemos dizer que esse/a acadêmico/a é o/a único/a que relata não ter estudado sobre a temática na graduação, embora todos/as os/as demais tenham tentado responder o que acreditavam ser a Educação Sexual. Notamos que as respostas do 4º ano, tanto de Cianorte quanto de Maringá, são mais precisas, pois muitas/os delas/es já participaram de eventos, palestras, simpósios, minicursos, principalmente organizados pelo NUDISEX. Além disso, a experiência de ter cursado parte das disciplinas auxilia no entendimento do assunto.

*“É o ensino voltado para a orientação sexual (gênero, corpo humano etc.)”.*

*“É não reprimir as crianças ou adultos (alunos) sexualmente falando, de uma forma consciente falar a respeito da sexualidade, sem preconceito”.*

Figueiró (2009) afirma que é importante conhecermos o que os/as educadores/as pensam sobre o estudo da sexualidade. E este trabalho é importante para o estudo, pois, de acordo com a autora, sairemos do entendimento deles/as para o conhecimento científico.

#### **6.4 Conceito de diversidade sexual**

Neste tópico foi questionado aos/às alunos/as o que é diversidade sexual. Várias respostas giraram em torno de que diversidade sexual é uma opção, de que são vários tipos de sexo, do direito de optar pela sexualidade, de que são tipos de gêneros, mas a resposta recorrente foi a que a diversidade está relacionada com a homossexualidade.

Também observamos uma abordagem religiosa protestante tradicional, e sobre isto nos amparamos nos estudos de Figueiró (2009), que menciona que essa abordagem é guiada pela interpretação da bíblia, que estabelece as normas sexuais por meio do que é permitido e proibido nas relações como, por exemplo, a busca do prazer é permitida apenas no casamento. Além disso, fazendo parte dos pecados bíblicos está a homossexualidade.

Algumas pessoas responderam que não sabiam o que seria a diversidade, outras responderam que somos todos iguais. Também observamos a falta de conhecimento em relação aos termos empregados, como “homossexualismo”. Para Furlani (2007 apud SANTOS; ARAUJO, 2009), algumas pessoas confundem homossexualismo e homossexualidade, e para esclarecer o termo adequado a autora menciona que o sufixo *-ismo* já foi empregado pelos médicos para reconhecer o indivíduo homossexual como portador de uma doença. O termo homossexualidade começou a ser utilizado para caracterizar a atração sexual por pessoas do mesmo sexo. Com o uso dessa nomenclatura, a atração deixa de ser vista como doença. Em 1985, o Conselho Federal de Medicina (CFM), anulou o parágrafo 302º do Código Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS), que desde 1948 classificava o homossexual como um indivíduo com desvio e transtorno sexual. O termo utilizado era justamente homossexualismo. (FURLANI, 2007 apud SANTOS; ARAUJO, 2009)

Passamos agora para as respostas dos questionários:

- **Campus Cianorte – 1º ano:**

*“Diversidade sexual é as peculiaridades existentes entre os gêneros, sendo eles heterossexuais ou homossexuais”.*

*“São os diversos tipos de sexo. Ex. homossexual, heterossexual etc.”*

*“A possibilidade de orientações sexuais que o indivíduo pode escolher”.*

*“O direito de optar pela homossexualidade ou heterossexualidade”.*

*“Diversos tipos de gêneros sexuais - hetero, homo etc.”.*

*“Não acho legal falar sobre diversidade sexual. Porém como seres humanos que somos, temos que nos respeitar como iguais independente da opção sexual”.*

*“É a escolha da opção sexual do indivíduo”.*

*“A aceitação e compreensão dos diferentes tipos de relacionamentos independentes dos sexos das pessoas”.*

*“Diversidade Sexual são os gêneros, homo, hetero e bissexuais”.*

*“É a aceitação e compreensão diante das pessoas adeptas a tal orientação sexual”.*

*“Diversidade sexual é um termo usado para abordar os gêneros (masculino e feminino) e suas derivações, ou seja, homossexualismo”.*

*“São as opções sexuais que cada um escolhe? Seria opção sexual? Não sei”.*

Percebemos, durante a leitura do questionário respondido, que os/as acadêmicos/as do 1º ano relacionaram o termo diversidade sexual com orientação, com opção e com gênero.

Como mencionamos, não trabalhamos com o termo opção. Entendemos que diversidade sexual são os diferentes tipos de desejos sexuais: heterossexual, bissexual e homossexual. Também temos transexuais, travestis e transgêneros. Nos estudos da diversidade, encontramos os temas de identidade sexual e de gênero. A primeira se refere a como o indivíduo se reconhece, isto é, como homem ou mulher. A segunda, identidade de gênero, é como o indivíduo se comporta nas relações sociais, ou seja, como ele é percebido pela sociedade. (FIGUEIRÓ, 2007)

- **Maringá – 1º ano:**

*“Opções de sexo diferentes (homossexuais, heterossexuais)”.*

*“Diversidade é a diferenças entre os gêneros sexuais”.*

*“É a escolha sexual de cada indivíduo, ou seja, a opção de se relacionar com um sexo”.*

*“Não possuo muitos conhecimentos sobre o assunto, mas creio que está relacionada às opções sexuais (homo, hetero e bissexual)”.*

*“Acredito ser vários tipos de opções, em busca de parceiros”.*

*“São indivíduos que saem do padrão da sociedade, como os homossexuais, transexuais”.*

*“Vivemos numa sociedade com diversas orientações sexuais, temos: heterossexual, homo, transex, bissexuais etc. Temos assim uma diversidade sexual dentro de uma mesma cultura”.*

*“Entendo por diversidade sexual os diferentes tipos de escolha sobre a sexualidade. Ou seja, diferentes tipos de sexo”.*

*“São os gêneros masculino e feminino. E os que estão surgindo agora - bissexual, homossexual”.*

*“A diversidade sexual é o não preconceito contra os homossexuais e o direito para com todos sendo homo ou não. Podemos observar as caminhadas a favor da diversidade que teve em várias cidades do Brasil”.*

Comparando com as respostas do 1º ano, observamos que mudou muito pouco dele para o 4º ano. O que notamos de diferente foi a presença de uma abordagem religiosa protestante tradicional. Para Figueiró (2010), o educador comprometido com essa abordagem deve viver a sexualidade de acordo com as normas religiosas, ou seja, seguir a bíblia, que permite somente relações sexuais entre heterossexuais.

- **Campus Cianorte – 4º ano:**

*“São as diversas formas de entender a sexualidade em si, gênero e sexo com questões históricas envolvidas”.*

*“Não sei bem, mas acredito que são as diferentes opções de escolha sexual”.*

*“Como o nome já diz, é a diversidade referente a sexualidade quanto ao gênero, orientação sexual etc.”.*

*“Termo utilizado para definir as diversas formas de expressão da sexualidade humana, como gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transgêneros”.*

*“Existe diversidade sexual? Até onde entendo o homem nasce homem (gênero masculino - com pênis) e a mulher nasce mulher (gênero feminino - com vulva). A orientação sexual que cada um segue é pessoal”.*

- **Campus Maringá – 4º ano:**

*“Os diferentes modos de sentir prazer. Homens por homens, mulheres por mulheres”.*

*“Diversidade Sexual, pelo pouco contato que tive no decorrer do curso, compreende a diversidade de gêneros existentes na sociedade”.*

*“Diversidade, vários tipos de sexos”.*

*“Diversidade sexual é uma prática na qual com as transformações sociais, passou se a considerar gêneros diversos. Mas é importante que na escola a diversidade de opção e escolha sexual de cada sujeito deve ser respeitada uma vez que o livre arbítrio possibilita isso. Partindo do interesse do aluno cabe ao professor apresentar o assunto para a criança de maneira adequada a sua idade”.*

*“Acredito que não há "diversidade" sexual pois só existem dois tipos: feminino e masculino, as transformações que o homem realiza em seu corpo são operações que apesar de aparentemente "mudar" do sexo não muda visto que a genética, sua essência permanece”.*

Reconhecemos nessa resposta uma abordagem religiosa com o objetivo de formar cristão, para isso é necessário procriar. A instituição Igreja não considera outra relação que não seja a heterossexual. (FIGUEIRÓ, 2010)

*“Discutimos o tema durante os anos de graduação e a meu ver a diversidade sexual está relacionada com as opções sexuais de cada um, ou seja, o gênero, hétero, homo, ou seja, hoje em dia não existe apenas o homem e a mulher”.*

*“Quando falamos em diversidade se refere a diferentes gêneros. Então acredito que se refere aos grupos de pessoas e suas opções sexuais. Apesar de que Diversidade sexual é um termo que não cabe para esta situação, pois como se sabe há apenas feminino e masculino”.*

*“As diferentes maneiras de compreender a identidade sexual; como a pessoa se sente e se vê em sua sexualidade”.*

*“São as diferentes orientações de desejo sexual, afetivo.”*

*“São as várias formas de vivências da relação afetivo sexual, tal como, heterossexualidade, homossexualidade, transexualidade, dentre outros.”*

Notamos que mesmo os alunos/as do 4º ano têm algumas dificuldades para entender o significado do termo diversidade sexual e acabam confundindo com sexualidade, sexo e gênero. Isso acontece pela falta de formação no estudo da sexualidade.

## 6.5 Conhecimento de Projetos de Educação Sexual

No PCN, há menção à necessidade de profissionais especializados/as para tratar das questões da sexualidade na sala de aula. Pensando nisso, elaboramos uma questão aos/as alunos/as sobre se eles/as conheciam projetos de Educação Sexual (BRASIL, 1997). Nesta categoria, observamos que 80% dos/as alunos/as do primeiro ano dos *campi* de Cianorte e de Maringá desconhecem projetos desenvolvidos na área, enquanto apenas 20% relatam conhecer projetos como o NUDISEX, escolas, palestras dentre outros.

No Brasil, existem vários núcleos que desenvolvem projetos de pesquisa e extensão, eventos, oficinas, como mencionamos na terceira seção. Para Bedin (2010), esses espaços de estudos são fundamentais para a formação dos/as educadores/as nos estudos sobre Educação Sexual Escolar, porque proporcionam os estudos teóricos e práticos sobre a temática.

Passemos, agora, para as respostas dos entrevistados:

- **Campus Cianorte – 1º ano:**

*“Já ouvi falar sobre o projeto da Profª. Eliane, porém não me aprofundei no assunto”.*

*“Sim, mas não me recordo os nomes dos projetos”.*

*“Não. Só sei que está para ser aprovado no congresso o kit sexual nas escolas, mas nada aprofundado”.*

*“Ainda não conheço nenhum projeto que aborde esse tema”.*

*“Sim, na UEM tem o NUDISEX e o grupo de estudos com a Dra. Eliane Maio”.*

*“Bom, no momento não, mas gostaria muito de saber um pouco de Educação Sexual, pois não é muito comum ouvir esse tema nas escolas. Apresenta-se como um tema “forte”, mas deveríamos saber mais sobre o assunto”.*

*“Sim, manual que está sendo aprovado para entrar nos colégios – o famoso manual gay”.*

*“Conheço apenas um”.*

*“Sim, comecei a conhecer esse ano que entrei para o curso de Pedagogia, onde a instituição nos fornece a oportunidade de participar de cursos e simpósios sobre o assunto”.*

*“Não conheço nenhum, nunca ouvi falar”.*

Observamos que a maioria desconhece os trabalhos desenvolvidos em estudos da sexualidade, e embora alguns/mas mencionem que conhecem o projeto desenvolvido pelo NUDISEX, são ainda poucos. Isso ocorre porque a disciplina Psicologia da Educação quase não traz conteúdos sobre estudos da sexualidade. Também depende muito do/a professor/a que leciona essa disciplina, pois no caso de Cianorte, observamos uma diferença nas respostas, já que a maioria comenta, nos estudos da sexualidade, as questões de gênero, orientação sexual, além do caráter biológico e preventivo. Mas, enfatizamos que não é nesta disciplina que se deve ter o enfoque sobre Educação Sexual Escolar e gênero, pois poderia haver uma disciplina específica para tanto no curso de Pedagogia.

Além disso, durante a aplicação do questionário, estava em tramitação o processo do projeto Brasil sem Homofobia, na Câmara dos Deputados, por isso, alguns/mas estudantes responderam que o conheciam, pois houve uma repercussão muito grande na mídia sobre a aprovação do *Kit*<sup>1</sup>, embora o mesmo não tenha sido aprovado pelos governantes, ao contrário do que apareceu em uma das respostas. Outro fator que observamos também, é que o NUDISEX tem apenas um ano de fundação e esses/as alunos/as de Cianorte, na maioria das vezes, não têm contato com o campus Maringá, então dependem de informações por meio dos/as docentes,

---

<sup>1</sup> Trata-se de um material didático apoiado pelo Ministério da Educação para a formação de educadores/as e sugerido para um trabalho, no ensino fundamental, que busca desconstruir o imaginário social estereotipado sobre as figuras dos indivíduos gay, bissexual, transexual e travesti.

palestras, minicursos e eventos que divulguem o trabalho que vem sendo desenvolvido na UEM, campus Maringá.

- **Campus Maringá – 1º ano:**

*“Sim, onde há escolas na qual produz palestras sobre o assunto”.*

*“Conheço o grupo de pesquisa NUDISEX”.*

*“Sim. Como por exemplo, o NUDISEX”.*

*“Simpósio de Educação Sexual”.*

*“Sim, no colégio em que eu estudava havia palestras semanais, através do SUS”.*

*“Alguns da escola e também da faculdade”.*

*“Não, Ultimamente só ouvi falar de alguns projetos bem polêmicos como camisinha distribuída em escolas, e uma cartilha contra homofobia nada construtiva”.*

As respostas dos/as alunos/as de Maringá são parecidas com as dos/as de Cianorte, a única diferença é que estes/as alegaram conhecer o II Simpósio de Educação Sexual (SIES), realizado em abril de 2011 na UEM, campus Maringá, evento realizado pelo NUDISEX, e é importante ressaltar que eles/as conseguem identificar o Simpósio como parte do projeto. Outros/as mencionam que conhecem projetos desenvolvidos nas escolas por meio do Sistema Único de Saúde, que geralmente enfatiza o olhar preventivo e biológico, trabalhando as DST e a gravidez precoce.

- **Campus Cianorte – 4º ano:**

*“Conheço apenas algumas escolas que convidam médicos ou estudantes de medicina para darem palestras nas escolas”.*

*“Já ouvi falar de palestras com médicos ou sexólogas para alunos do ensino fundamental ou ensino médio. Mas, na área que trabalho, educação infantil, o máximo que se aprende é sobre o conhecimento sobre o corpo humano”.*

*“Na prática não. Porém, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais são contemplados os aspectos da sexualidade como temas transversais na educação”.*

*“Sim, um projeto que acontece em uma Instituição em Curitiba que trabalha com Educação Sexual”.*

Ao contrário das respostas dos/as alunos/as do 1º ano de Cianorte, as do 4º ano conhecem mais um pouco sobre o assunto, pois estão concluindo o curso, então tiveram estudos sobre a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Muitas desenvolvem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e outras estão trabalhando em instituições escolares que desenvolvem projetos na área. Todos esses fatores vêm com o tempo de formação e com as informações recebidas. Embora reconheçamos que várias pessoas mencionaram conhecer projetos sobre sexualidade, também sabemos que isso é diferente de estudar o assunto, por isso enfatizamos, neste trabalho de conclusão, a importância de uma formação acadêmica voltada para o estudo da sexualidade.

- **Campus Maringá – 4º ano:**

*“Alguns, mas por conhecer amigos que estudam o tema”.*

*“Sim. Quando estudei o ensino fundamental tinha um projeto, uma vez a cada 15 dias, se não me engano, tinha uma sexóloga que conversava com os alunos sobre doenças, prevenção”.*

*“Ao meu ver não existe projetos eficientes relacionados ao tema, quando o mesmo é discutido na escola, é repassado aos alunos apenas as doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce, sendo muito vago, visto que o assunto é muito amplo”.*

*“Alguns, porém não acho eficaz. Acredito que ensinar a usar preservativos não seja Educação Sexual. Principalmente de uma maneira que ridicularizou o tema”.*

*“O único contato de projetos sobre Educação Sexual é o NUDISEX da UEM que já ouvi muitos comentários, mas ainda não o conheço em sua totalidade”.*

*“Sim. Organizados pela prefeitura em que psicólogos são levados até a escola e dão uma palestra sobre o assunto a alunos da 4ª série; esclarecendo temas como a menstruação e a puberdade”.*

*“Conheço o grupo de estudos NUDISEX da UEM”.*

*“Apenas o projeto de estudo da professora Eliane Maio”.*

Esses/as acadêmicos/as do 4º ano apresentaram maior conhecimento sobre o projeto, em parte, talvez, porque foi proferida uma palestra ministrada pela

Prof<sup>a</sup>. Dra. Eliane Rose Maio, na disciplina de Políticas Públicas e Diversidade Cultural, embora entendamos que uma aula não é suficiente para se tratar da temática.

Observamos, na escrita dos/as acadêmicos/as, que eles/as acreditam que a sexualidade deve ser tratada apenas como caráter preventivo. Em outra resposta, há menção à quantidade de projetos na área, alegando que seu pequeno número não é suficiente, mas sabemos que os trabalhos vêm sendo desenvolvido há quase trinta anos, como destaca Bedin (2010), e que conta com financiamento de vários órgãos públicos para suas efetivações. Um exemplo disso é o NUDISEX, com apoio financeiro da Fundação Araucária, sob aprovação do convênio 232/10 para a elaboração das oficinas de capacitação dos/as educadores/as. Entendemos que a resposta pode ser analisada apenas pela falta de informação quanto aos trabalhos desenvolvidos no Brasil.

Por isso, reafirmamos a importância da formação docente, como menciona Figueiró (2006), para que não ocorram algumas distorções como, por exemplo, professores/as acreditarem que a sexualidade não é algo a ser tratado nas escolas, pensamento observado em algumas das respostas. Para que isso não ocorra, é necessária uma formação de educadores/as que pode ser proporcionada por disciplinas na graduação ou por laboratórios, núcleos e grupos de estudos.

## **6.6 Proposta de atuação de um laboratório de estudo e pesquisa sobre diversidade sexual.**

Como enfatizamos, a carga horária da disciplina de Psicologia da Educação do curso de Pedagogia da UEM é pequena e não permite abranger mais os conhecimentos sobre a sexualidade. Ainda assim, tentamos buscar informação dos/as acadêmicos/as sobre como eles/as pensam que deve ser a atuação de um laboratório de pesquisa e estudo sobre diversidade sexual.

Laboratório, no Houaiss (2003, p. 315), é o local “[...] para elaboração ou análise de produtos, experiências ou exames científicos, local para revelação, ampliação.” Utilizamos o termo laboratório, no início da pesquisa, para que as/os acadêmicas/os compreendessem melhor os estudos e pesquisas desenvolvidos pelo

NUDISEX, embora saibamos que o processo do laboratório está em tramitação para efetivação do núcleo.

- **Campus Cianorte – 1º ano:**

*“A atuação de um bom laboratório de pesquisa é de extrema importância, pois tudo que envolve estudo, ainda mais no campo da diversidade sexual deve ajudar aqueles que conhecem e que não conhecem a área a entendê-la”.*

*“Acredito que deve ter de tudo, desde pênis até vaginas”.*

*“Acho que deve ter exemplos de doenças...”*

*“Com profissionais bem preparados”.*

*“Sim, preconceitos e com qualidade de informações”.*

*“Não é algo fácil a se dizer, mas penso que deve ser levar em consideração a parte cultural, mas independentemente atuar com respeito em questões diversas como as opções”.*

*“Para mim na escola não tem que haver nada disso. Principalmente no ensino fundamental. Agora, a partir do ensino médio e superior deve, sim, haver palestras sérias e interessantes informativas de como se previne de doenças, gravidez, preconceitos e discriminação”.*

*“Com vídeos, objetos, palestras, artigos, pesquisas”*

*“Deve ser bem divulgado para que todos tenham interesse em aprender, fazer projetos etc.”.*

*“Deveria ser com palestras e pesquisas”.*

*“Deve se aprofundar tanto nas relações afetivas, quanto nas opções sexuais, até o desenvolver do corpo humano”.*

*“Professores altamente qualificados, uma sala que possa conter espaço para vídeos, discussões...”*

*“Primeiramente que todas as escolas deveriam ter um laboratório desse, pois só assim saberão o que é realmente diversidade sexual. Hoje essa palavra gera um*

*pouco de medo, de constrangimento nas pessoas. É isso que te que mudar, porque é a coisa mais normal do mundo”.*

*“Deve haver principalmente diálogo e troca de informações entre os participantes”.*

*“Mostrar cientificamente e na prática essas diversidades”.*

*“Baseado nos aspectos cultural e psicológico nas relações sociais e humanas e não em aspectos apenas fisiológicos ou biológicos, pois são secundários nas escolhas humanas”.*

As respostas não mudam muito do campus de Maringá, a seguir. A maioria responde que o laboratório deveria ter espaço para informação e formação e que deveria ser um ambiente agradável, em que as pessoas se sentissem à vontade para discutirem a temática. Bedin (2010) menciona que os grupos de estudos possibilitam formação por meio de embasamentos teóricos para desenvolvimento de atividades relacionadas à temática.

- **Campus Maringá – 1º ano:**

*“Com depoimentos de pessoas que passam por essa situação, quem sabe, algumas imagens e palestras.”*

*“Eu não tenho conhecimentos sobre o assunto”.*

*“Ainda não tenho uma concepção formada sobre o assunto.”*

*“Deveria ser implementado o estudo e a pesquisa sobre o assunto nas escolas, principalmente no ensino médio, onde ocorre essa fase do prazer, e onde se percebe o surgimento de várias dúvidas a respeito do assunto”.*

*“Estudar índice, tendências na antiguidade e na atualidade”.*

*“Devem ser pesquisadas informações sobre essa área, deve ter o aparato para as pesquisas”.*

*“Primeiramente que o laboratório deve existir. Depois que deve ser utilizado não só por alunos e docentes vinculado ao grupo de pesquisa sobre sexualidade, mas a todos. Laboratório de pesquisa deveria ser acessado por alunos da graduação obrigatoriamente”.*

*“Deve conter vídeos que trabalhe a sexualidade de uma forma animada, sem mostrar a sensualidade, apenas ensinar de uma forma divertida, engraçada.”*

*“Não de expor as pessoas enquanto sua orientação sexual, e não criticar as pessoas que seguem uma orientação diferente do outro, de ter preconceitos da mesma”.*

*“Nunca pensei no assunto desses estudos. Mas acharia interessante, porque na atualidade muitos casos de diversidade sexual são modismos”.*

*“Deve mostrar fotos e depoimento de pessoas que adquiriram DST para conscientizar os alunos ao sexo seguro”.*

*“Esse tema "diversidade sexual" é importantíssimo, se tratando do curso de Pedagogia, pois formaremos outras pessoas e precisamos conhecer melhor sobre esse tema para ensinar e auxiliar nossos alunos”.*

#### **Campus Cianorte – 4º ano:**

*“Deveria ser de forma diferenciada e problematizada”.*

*“Estar no meio do público alvo, questionando e debatendo sobre o tema, enfim, dialogar”.*

*“Ter materiais, recursos e profissionais capacitados para atender o que os documentos estabelecem para este tipo de educação”.*

*“Ajudar as pessoas quanto suas orientações sexuais e dúvidas”.*

*“É de extrema importância a discussão do termo sexualidade. De fato, laboratórios de pesquisas e estudos deveriam visar o comprometimento com este tema e ser colocado em prática em escolas públicas municipais e estaduais por meio de palestras”.*

*“Acredito que deva ser lúdico, atrativo e que principalmente incentivem os alunos a conhecerem mais, não só os problemas gerados por uma sexualidade desregrada, mas como os pontos positivos de uma postura sexual consciente”.*

Faz-se necessário esse entendimento sobre o que as/os alunas/os consideram importante para um laboratório, visto que esse espaço é apropriado para discussão e formação de professores/as no estudo da sexualidade.

- **Campus Maringá – 4º ano:**

*“Devo mostrar livremente tudo o que relaciona gênero, sexualidade e sexo. Aberto a sociedade com artigos científicos estudados e expostos à todos”.*

*“Primeiramente deveríamos ter alguma disciplina sobre o assunto”.*

*“O laboratório de pesquisa e estudos sobre diversidade sexual deve direcionar e orientar os futuros professores para saberem lidar com as questões das crianças que aparecerão, além de compreender a diversidade sexual”.*

*“Deve englobar pesquisas de maneira que tenha ética e exclua o preconceito, para não banalizar essa temática que é muitas vezes levado com brincadeiras”.*

*“Seria muito importante ter um laboratório sobre o tema tanto na graduação como na escola, pois assim os futuros professores estariam preparados ou espera-se isso para informar seus alunos de maneira que não contenha preconceitos e se passe valores errados”.*

*“Rico em materiais que possam levar o aluno a enriquecer seus conhecimentos em relação ao conteúdo proposto”.*

*“O laboratório deveria ser aberto para todos realizarem suas pesquisas. As escolas deveriam conhecer e visitar esse laboratório. Principalmente os alunos”.*

As respostas sempre mencionam a questão da formação aliada com disciplinas que tragam embasamento teórico, bem como material didático para abordar a temática. Essas ideias fazem parte da proposta do NUDISEX para capacitar professores/as por meio de oficinas, eventos, minicursos, projetos etc.

## **6.7 Disciplinas do curso de Pedagogia da UEM que abordem Educação Sexual e Diversidade Sexual**

A maioria respondeu que apenas a disciplina de Psicologia da Educação aborda a temática, e de uma forma superficial, embora alguns/mas alunos/as de Cianorte tenham mencionado que a professora da disciplina trabalhou o desenvolvimento da sexualidade. Muitos/as alunos/as, porém, desconhecem uma

disciplina que aborde o assunto. No currículo do curso de Pedagogia não existe nenhuma disciplina voltada apenas para o estudo da sexualidade, conforme identificamos na grade curricular do curso da UEM.

- **Campus Cianorte – 1º ano:**

*“Até agora a disciplina que abordou um pouco de Educação Sexual foi a psicologia, mas em pequena quantidade”.*

*“Não sei, ainda estou no 1º ano, mas acho que não”.*

*“Não tem uma disciplina específica que aborde essa temática, mas dentro de algumas disciplinas há, sim, breves discussões em relação a Educação e diversidade sexual”.*

*“Sim. Psicologia da Educação”.*

*“No curso de Pedagogia da UEM não existe especificamente um curso que fale da Educação e Diversidade Sexual, mas temos sempre assuntos que acabam entrando em matérias como Linguagem e assim geram um grande discurso, mas deveria, sim, ter uma disciplina assim”.*

- **Campus Maringá – 1º ano:**

*“Sim. Psicologia da Educação aspectos neuropsicológicos e afetivos”.*

*“Até o momento não”.*

*“Sim, Não uma disciplina específica, mas a Psicologia com a professora Luciana trata sobre alguns assuntos sobre diversidade sexual”.*

- **Campus Cianorte – 4º ano:**

*“Até agora a disciplina que abordou um pouco de Educação Sexual foi a psicologia, mas em pequena quantidade”.*

*“Não conheço ainda”.*

*“Não tem uma disciplina específica que aborde essa temática, mas dentro de algumas disciplinas há, sim, breves discussões em relação a Educação e diversidade sexual”.*

*“No curso de Pedagogia da UEM não existe especificamente um curso que fale da Educação e Diversidade Sexual, mas temos sempre assuntos que acabam entrando em matérias como Linguagem e assim geram um grande discurso, mas deveria, sim, ter uma disciplina assim”.*

- **Campus Maringá – 4º ano:**

*“Especificamente não. Mas ouvi algo a ser falado a respeito do tema, mas nada que esteja no currículo”.*

*“Sim. Psicologia da Educação”.*

Algumas/uns alunos/as mencionaram que assistiram a uma palestra ou que tiveram alguns/mas professores/as abordando o tema em sua disciplina. Mas o que se observa é que a Psicologia da Educação não consegue abarcar os assuntos da sexualidade, para isso é necessário ter uma disciplina mais específica. Também ressaltamos que a Prof<sup>a</sup> Luciana Grandini, citada nas respostas, e que ministra a disciplina de Psicologia da Educação em Cianorte, faz parte do NUDISEX.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, mesmo tendo mecanismos legitimadores para o estudo da sexualidade, como a LDB (1996) e o PCN (BRASIL, 1997), é necessário que se tenha formação específica.

Observamos, nos/as estudantes entrevistados/as para a pesquisa, que houve grande dificuldade para responder aos questionários, pois muitos/as desconheciam alguns termos usados para tratar da sexualidade escolar. Porém, também notamos que, em suas respostas, a maioria enfatizou que o estudo do tema é muito importante para o curso, no entanto, conseguiram analisá-lo apenas como caráter preventivo e biológico. Isso ocorreu devido à falta de formação desses/as profissionais, visto que, apesar de o curso de Pedagogia da UEM ofertar a disciplina Psicologia da Educação no 1º ano, que vai abordar as fases do desenvolvimento da sexualidade, notamos, na grade curricular do curso e nas respostas dos/as alunos/as, que essa disciplina não supre as necessidades da formação acadêmica. O ideal seria uma disciplina específica para tratar apenas dos estudos de gênero e de diversidade sexual.

Embora tenhamos na UEM palestras, minicursos, simpósios, grupos de estudos, Núcleo de Estudo e Pesquisa em Diversidade (NUDISEX), que desenvolve projetos, pesquisas e cursos de extensão, além de oficinas voltadas para capacitação de professores/as, ainda assim, é apenas uma semente que estamos plantando para que haja conscientização da importância do estudo da sexualidade, e reforçamos a importância de se ter uma disciplina específica para o assunto.

Verificamos essa necessidade de se ter profissionais especializados/as na área quando estamos nos estágios, em especial na Educação Infantil, pois os/as professores/as, por desconhecerem as fases do desenvolvimento da criança, que estão ligadas às fases do desenvolvimento da sexualidade, acabam reproduzindo mitos, preconceitos e tabus.

No Ensino Fundamental, também verificamos, durante os estágios, a necessidade que as crianças têm de discutir temas ligados à sexualidade, ou seja, os temas chamados de “polêmicos” pelo PCN (BRASIL, 1997) como, por exemplo, homossexualidade, aborto, o direito da mulher sobre seu corpo e as questões de gênero.

Para que ocorram essas discussões, é necessário que o/a professor/a tenha uma formação voltada para o estudo da sexualidade, para que não reproduza as práticas escolares que negam a sexualidade, e para que a educação sexual não ocupe sempre a posição marginalizada que ainda persiste nas escolas. (FIGUEIRÓ, 2009).

Os questionários respondidos pelas/os acadêmicos/as do curso de Pedagogia são um material riquíssimo, pois além de inédito – não existe nenhuma pesquisa que tenha catalogado todos os núcleos existentes no Brasil que desenvolvem capacitação sobre sexualidade, fundamental para o trabalho do/a pedagogo/a –, as respostas diversificadas propiciam várias interpretações sobre homofobia, gênero, e outros subtemas dentro dos estudos da sexualidade.

Grossi (2005) enfatiza que a universidade deve ser um local de produção de conhecimento, bem como de luta social. E observamos em Bedin (2010), que as lutas vêm sendo travadas em algumas instituições, que ofertam disciplinas, ou que tenham núcleos, pesquisas, eventos, oficinas para tratar da temática da sexualidade escolar.

Portanto, a pesquisa destaca a importância de se ter formação específica em educação sexual escolar, para que possamos compreender o processo de construção histórica, social, política e econômica da sexualidade no mundo e no Brasil. Só assim poderemos ampliar o estudo nas instituições de Ensino Superior, bem como proporcionar espaços para discussão da sexualidade.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.

BEDIN, Regina Célia. **A institucionalização do conhecimento sexual enquanto tema de investigação e ensino em universidades brasileiras a partir das ações de grupos de pesquisa**. 2010. 108 f. Dissertação (Mestrado)-UNESP, Araraquara, 2010.

BONFIM, Cláudia. A Identidade das Universidades Brasileira e a Educação Sexual no Brasil: referenciais históricos e marcos hegemônicos. In: \_\_\_\_\_. **Educação sexual e formação de professores: da educação sexual que temos à educação que queremos**. João Pessoa: UFBP, 2010. p. 91-93.

BRAGA, Eliane Rose Maio. Gênero, sexualidade e Educação. In: CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de; FAUSTINO, Rosangela Célia. **Educação e diversidade cultural**. Maringá: Eduem, 2010. p. 205-218.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Graduação em Pedagogia**. Licenciatura. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

\_\_\_\_\_. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. Londrina: Eduel, 2010.

Educação Sexual. Disponível em:

<<http://www.faed.udesc.br/multiculturalismo/educacaoosexual/jimena.htm>> Acesso em: 05/10/2011

FELIPE, Jane. Educação para sexualidade: uma proposta de formação docente. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação à distância. **Salto para o futuro. Educação para igualdade de gênero**. Brasília, DF, 2008. p. 31-38.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Londrina: Eduel, 2006.

FIGUEIRÓ. Mary Neide Damico. **Homossexualidade e Educação Sexual: construindo o respeito à diversidade**. Eduel, 2007.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação Sexual: Retomando uma proposta um desafio**. Eduel, 2010.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. 1. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GATTI, Bernadette. **Formação de professores no Brasil: característica e problemas, Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 31, p. 1-35, out./dez. 2010

\_\_\_\_\_. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Proposições**, São Paulo, v. 19, n. 2(56), p.1-7, maio/ago. 2008. (SCIELO)

GT-23. **Gênero Sexualidade e Educação**. Página institucional da Anped. Disponível em: <[http://www.ded.ufla.br/gt23/relatorios\\_28.html](http://www.ded.ufla.br/gt23/relatorios_28.html)> Acesso em: 05/10/2011

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GROSSI, Miriam Pilar. **Identidade de Gênero e Sexualidade**. Disponível em: <[www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/.../identidade\\_genero\\_revisado.pdf](http://www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/.../identidade_genero_revisado.pdf)>. Acesso em: 8 out. 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **“Palavrões” ou Palavras**: um estudo com educadoras/es sobre os sinônimos usados na denominação de temas relacionados ao sexo. 2008. 241 f. Tese (Doutorado em Educação)–UNESP, Araraquara, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**, Brasília, DF, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Educ., São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1997.

PIMENTA, S.G.; LIBÂNEO. J.C. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança**. Educação & Sociedade, v.20, n.68, p. 239-277, dez. 1999.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: EPU, 1990. p. 5-30.

RIBEIRO, P.R.M; FIGUEIRÓ. M.D. **Sexualidade, cultura e educação sexual: proposta para reflexão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

SANTOS, D. B. C.; ARAUJO, D. C. Sexualidade e Gêneros: questões introdutórias. In: PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. **Núcleo de gênero e diversidade sexual**. Curitiba, 2009, p.13-27.

\_\_\_\_\_. **Sexualidade infantil**: uma investigação a cerca da concepção das educadoras de uma creche universitária sobre educação sexual. 2002. 195 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-UNESP, Assis, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

SPERANDIO, Décio. **R e s o l u ç ã o nº 009/2010-CEP. Dispõe sobre o componente Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* da Universidade Estadual de Maringá e revoga a Resolução nº 027/2005-CEP**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2010. Documento expedido pela reitoria.

TARDIF, Mauricie. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA. Página institucional da UDESC. Disponível em:  
<<http://www.portalfaed.udesc.br/userimages/PPP%20PEDAGOGIA.pdf>>. Acesso em: 05/10/2011

UNIVERDIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Página institucional da Unicamp. Disponível em:  
<<http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/downloads/ProjetoPedagogico-Pedagogia2008-catal2010.pdf>> Acesso em: 05/10/2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Página institucional Da UFRGS. Disponível em:  
<<http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodCurso=341&CodHabilitacao=139&CodCurriculo=1&sem=2011022>> Acesso em: 05/10/2011

XAVIER FILHA, Constantina. Educação para sexualidade. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa et al. **Corpo, gênero e sexualidade**. composições e desafios para formação docente. Rio Grande: FURG, 2009. p. 85-103.

## APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

- 1) O que é educação sexual
- 2) O que é Diversidade Sexual?
- 3) Conhece projetos sobre Educação Sexual Escolar?
- 4) Enquanto aluno o que você pensa como deve ser atuação de um laboratório de pesquisa e estudos sobre diversidade sexual?
- 5) No Curso de Pedagogia da UEM existe alguma disciplina que aborde a temática da Educação e Diversidade Sexual?

## APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Considerando a Resolução nº. 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Estadual de Maringá. Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada “A IMPORTÂNCIA DE SE TER ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO”,, como parte do Projeto de Iniciação Científica, nº 5377/2009, da instituição de Ensino acima nominada. A sua colaboração será imprescindível para o desenvolvimento deste estudo. Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo ou metodologia utilizada, estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos. Caso não queira participar do estudo ou desistir, você tem toda a liberdade para fazê-lo, sem qualquer penalização. Sua participação se dará por meio do preenchimento de um questionário sobre a temática em questão. Se estiver de acordo em participar, garantimos que as informações serão tratadas com a impessoalidade (anonimato) devida, bem como serão utilizadas, apenas para os fins específicos desta investigação acadêmica. Você não será identificado/a em qualquer trabalho ou divulgação científica utilizando os dados desta pesquisa. Não há benefício direto previsto como resultado de sua participação, no entanto, acreditamos que eles contribuirão para o maior conhecimento acerca da temática da Educação Sexual no âmbito da escola. Também não são previstos danos ou desconfortos inaceitáveis por sua participação, que se dará em conformidade ao que já foi descrito neste termo. A sua participação é voluntária, e não há gastos ou pagamento relativos à mesma.

Agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e nos colocamos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Prof<sup>a</sup>. Dra. Eliane Rose Maio

Eu, \_\_\_\_\_, após ter lido e entendido as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes a este estudo com a Professora Dra. Eliane Rose Maio CONCORDO VOLUNTARIAMENTE, participar do mesmo.

\_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura

Eu, Professora. Dra. Eliane Rose Maio, declaro que forneci todas as informações referentes do estudo ao/à entrevistado/a.

\_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura

Equipe (Incluindo pesquisadora responsável):

1- Nome:

Eliane Rose Maio

Endereço Completo: Av. Colombo, 4750

Telefone: (44) 32632770

Zona Sete

2- Nome:

Solange Mendonça da Silva

Endereço Completo: Rua Visconde de Nassau, 715

Telefone: (44) 9947-6616

Zona Sete

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos procurar um dos membros da equipe do projeto ou o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá – BCE – Campus Central – Telefone: (44) 3261-4444.

## APÊNDICE C: RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

### 1) O que é Educação Sexual?

- **Campus Cianorte – 1º ano:**

1. Educação Sexual é o aprendizado que demonstra e inclui todos os gêneros, aplicando a igualdade entre todos.
2. Estuda a sexualidade de ambos o gêneros.
3. São informações fornecidas sobre sexualidade, riscos, etc.
4. É o que aprendemos sobre gênero sexual.
5. Educação Sexual é aquilo aprendido e ensinado em relação à sexualidade como um todo, adotando todos os gêneros.
6. A Educação Sexual é uma maneira de conhecimento, de aprendizagem sobre a vida sexual de cada ser humano.
7. Educação Sexual é falar de tudo que tem a ver com sexualidade, por exemplo, sexo, gravidez, opção sexual.
8. Aprender e receber informações ao que diz respeito à sexo.
9. É a pessoa conhecer sobre os riscos que se pode ter em uma relação.
10. A sexualidade em geral.
11. Ensinar a adolescente a lidar com a sexualidade, para aprender sobre si mesmo.
12. São as diversas formas de orientação afetiva e de relacionamento.
13. É estudar sobre a sexualidade em seus diversos tipos.
14. Educação Sexual é todo conteúdo que aborda desde sexualidade até diversidade de gêneros dentro do currículo.
15. É apresentar as crianças sobre assuntos sexuais, transmitir conhecimentos e formas de prevenção contra doenças.
16. É procurar explicar as questões sobre os sexos, como ensinar que exista vários gêneros, formas de precauções de doenças sexualmente transmissíveis, formas contraceptivas, etc.
17. Gênero para a formação de professores.
18. Educação Sexual dentro dos ensinamentos.

19. Sempre que aborda métodos de como lidar com a questão sexual, principalmente entre crianças que são na minha opinião os que mais sofrem por pais e professores não se interessarem por tal tema.
20. São as informações sobre o assunto de maneira ética, com objetivo de tirar dúvidas, alertar sobre sexos e doenças.
21. É o meio pelo qual são transmitidos conhecimentos sobre sexualidade.
22. Penso que Educação Sexual tem como objetivo orientar as pessoas tanto no sentido da importância da prevenção no ato sexual quanto a importância de lidar com este tema nas escolas (na educação da criança) e na relação pais e filhos com maior esclarecimento e naturalidade (não com a intenção de banalizar), pois tanto pais como os educadores deveriam receber a devida orientação para saberem como lidar com esta questão que está tão em evidência em nossa sociedade.
23. É a parte da educação que orienta a população para evitar abusos, doenças e uma gravidez indesejada.
24. É o ensino necessário para a compreensão de tudo que envolve o termo sexualidade.
25. Educação que passa conhecimentos, que oferecem a oportunidade de obter mais informações sobre sexualidade para aquelas pessoas que não tiveram mais contatos com o assunto.
26. É o estudo sobre diferentes gêneros sexuais, incluindo suas práticas, assim como também a divulgação e conscientização da prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis.
27. É a orientação que devemos passar para o indivíduo através dos conhecimentos adquiridos sobre o assunto.
28. Orientações e um saber intelectual sobre o assunto.
29. É a educação voltada ao lado sexual.
30. Algo que nos traga informações para que possamos ter maiores chances de adquirirmos o respeito para conosco e com pessoas adversas, dentre sexos distintos ou iguais.
31. É a educação sobre o sexo, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, a funcionalidade dos órgãos genitais, gravidez.
32. É o estudo que se direciona à sexualidade trazendo informações sobre doenças, maneiras de prevenção das doenças etc..
33. É a instrução sobre assuntos sexuais, abordados com os menores.
34. Penso que é preparar as pessoas, no caso as crianças, a saberem mais sobre a sexualidade, pois hoje em dia com tantas informações a todo o instante é preciso maiores explicações sobre o assunto.
35. Educação Sexual é o indivíduo aprender coisas sobre gênero, doenças, métodos sexuais tanto em casa, na escola, com amigos...

- 36.A formação e harmonias que se diferem de homem e mulher.
- 37.É a educação que aborda tudo sobre a sexualidade.
- 38.Educação Sexual para mim é a educação sobre sexo em relação as crianças e também adultos. Eu acho muito importante por mostrar para as crianças a realidade no dia-a-dia.
- 39.A Educação Sexual para mim tem como objetivo esclarecer as questões sexuais para que não haja nas escolas um "tabu" em relação ao sexo, afinal ele é algo que os alunos têm curiosidade e precisam de orientação adequada.
- 40.É a educação voltada para a instrução sexual, ou seja, instruir os mais novos sobre a sexualidade e suas responsabilidades.
- 41.Aprender e receber informações sobre sexo.
- 42.Aprender ou resolver informações sobre sexo.
- 43.Pode-se entender como uma ciência que discute as relações sexuais, os gêneros e a importância desses assuntos no mundo.
- 44.É orientação dos princípios básicos sexuais do ser humano direcionado ao alunos; explicando o que é, quando surgiu e os direitos e deveres que cada um tem quando assume a sua sexualidade.
- 45.O ensino relacionado a sexualidade de nós, seres humanos.
- 46.Ensinar as crianças e adolescentes sobre sexualidade.
- 47.Acredito que seja você educar a criança com relação à sexualidade analisar a sexualidade da menina e do menino.
- 48.Disciplinã que aborda assuntos referentes aos gêneros, características sobre a sexualidade.
- 49.A Educação Sexual é ajudar a criança nas dúvidas transmitindo a ela o conhecimento sobre seu próprio corpo.
- 50.É a maneira de se portar sexualmente frente a sociedade, aos outros e a si mesmo.
- 51.É esclarecer todas as dúvidas referentes à comportamentos, atitudes ligados ao sexo, informando para que se previna gravidez precocemente e não se adquira doenças sexualmente transmissíveis.
- 52.Educação Sexual seria uma forma de trabalhar a sexualidade do alunos desde a infância. Acompanhando, respondendo suas dúvidas para que saibam como agir diante das situações que ocorrem durante sua vida.
- 53.Uma maneira de aprender mais sobre o sexo para entender que ele faz parte de nossa vida e usá-lo de maneira saudável; evitando transtorno, ou até mesmo uma gravidez indesejada.
- 54.É um estudo sobre sexualidade de diversos tipos.

55.É educação que se dá para crianças jovens e adultas sobre sexualidade.

56.É uma forma de orientar esclarecer dúvidas, questionamentos sobre sexualidade (tudo o que está relacionado como doenças, opção sexual, etc.) para crianças e adolescentes.

57.É o que é ensinado sobre a sexualidade, abordando desde o descobrimento do seu gênero sexual até o ato sexual em si, compreendendo formas de sexo seguro, homossexualidade, etc.

58.É a educação que compreenderá de maneira didática o conceito de sexo. Acredito que deva partir do princípio do respeito ao ser humano, orientar o aluno a conhecer o próprio corpo.

59.Educação Sexual é tudo que envolve uma boa conduta, quais quer que ela seja.

60.É o conhecimento, ou autoconhecimento sobre o próprio corpo e do sexo oposto, incluindo os cuidados com a saúde, bem-estar e respeito ao sexo tanto em gênero como físico mesmo.

61.É orientar os filhos em casa e os alunos na sala de aula, esclarecer as dúvidas quando perguntadas, Educação Sexual faz parte da vida de cada ser humano.

62.Educação Sexual é uma questão um pouco complicada hoje em dia, pois a família deixa muito a desejar neste sentido. Eu acredito que deveria em primeiro lugar, vir da família e a escola deveria fazer uma complementação neste aspecto, de forma mais aprofundada.

63.É tudo que envolve a questão dos ensinamentos que adquirimos e passamos, desde a infância, de uma maneira clara e transparente.

64.É ensinar além do que é um ato sexual, cuidados com o sexo, identificar um pedófilo, etc. Além disso, transmitir valores e conceitos livres de pré-conceitos respeitando a escolha de cada um.

65.É orientação sobre a sexualidade, afetividade e relações humanas.

- **Campus Maringá – 1º ano:**

1.É aquilo que é ensinado a criança em relação ao sexo, como se prevenir das DST, gravidez. Enfim, educa a criança para não crescer de certa forma ignorante sobre este assunto.

2.É o que você aprende em uma determinada matéria em escolas ou faculdade - onde se aprende desde o manuseio com uma camisinha até as doenças que podem ser transmitidas.

3.Eu entendo como se fosse uma disciplina escolar em que o professor ensina sobre métodos contraceptivos, menstruação, enfim sobre o corpo humano.

4.É explicação sobre vida sexual, ensinar conhecer o corpo e lidar com ele sem preconceitos. Entender que a sexualidade faz parte do ser humano sem tabus.

5.É uma forma de orientar as crianças à escolher sua opção sexual e fazê-la entender sobre o assunto.

6. Educação Sexual é a descoberta do próprio corpo, o estudo sobre sexo para crianças, adultos e jovens.

7. É abordar assuntos que envolvam sexualidade, afetividade e diferenças de gênero. Contribuindo para que as pessoas fiquem mais informadas.

8. Aprender a se prevenir na relação sexual, os métodos a serem utilizados e como os utilizar.

9. Aprendizagem sobre sexualidade, descoberta dos prazeres do corpo.

10. É um estudo que o indivíduo recebe sobre aspectos sexuais. É destinado tanto para jovens, adolescentes e adultos com o objetivo de ressaltar as prevenções, consequências da sexualidade.

11. É explicar tudo o que se passa na sexualidade, desde do estudo dos gêneros, órgãos sexuais, até as doenças sexualmente transmissíveis.

12. Educação Sexual ensina o aluno sobre as mudanças sexuais, as diferenças entre homens e mulheres, métodos de prevenção e outros.

13. É a educação relacionada à: métodos contraceptivos, órgãos e suas funções e coisas relacionadas.

14. Entendo por uma disciplina em que é implantada em algumas escolas, onde se ensina sobre o sexo, métodos contraceptivos, órgãos reprodutores de ambos os sexos, etc.

15. Educação Sexual é quando, por exemplo, crianças e adolescentes estudam sobre sexualidade na escola, sabendo prevenir-se de doenças e a gravidez.

16. É o estudo que ensina e desmistifica o tabu que a sociedade põe sobre o sexo. Ensinando a criança a entender o que acontece com os corpos e por que as coisas acontecem.

17. Orientação oferecida a criança, adolescente ou ao adulto sobre o funcionamento de seu corpo (especificamente vinculados ao aparelho reprodutor), podendo abordar questões de orientação sexual, como determinada cultura se relaciona com a questão sexual.

18. Explicar partes do seu corpo, ensinar a criança a conhecer o seu corpo.

19. É o que vai ajudar a criança a se descobrir, saber o que pode ou não fazer, o que é certo ou errado dentro da sexualidade.

20. É uma educação que é dada desde a infância sobre o sexo. Ensinando como e para que prevenir uma relação sexual e as consequências dessa não prevenção. Esta educação é dada em cima de algo verdadeiro, de maneira que não crie "fantasias sobre o sexo" na cabeça dessas crianças.

21. A Educação Sexual é uma aprendizagem relacionada a termos que é de extrema importância na vida infantil e juvenil no período escolar. A Educação Sexual vem para que a criança entenda seu próprio corpo, se descubram e se conheçam em sua intimidade.

22. Na minha opinião a Educação Sexual trata por esclarecer jovens, adultos e crianças sobre sexo, sexualidade, corpo de uma forma interativa.

23. Em branco.

24. A Educação Sexual é a desmistificação do corpo.

25. Educação Sexual é ensinar sobre sexo para criança, adolescente e adulto e apreender a descobrir sobre nosso próprio para podermos se desenvolver fisicamente.

26. Educação Sexual é aprender sobre o seu corpo, a diferença entre homem e mulher.

27. Educação Sexual seria conhecimentos relacionados a prevenção de doenças sexuais, mostrando os riscos, como se prevenir, tirar dúvidas sobre o assunto que até os dias de hoje é colocado como "tabu" na sociedade.

28. Em branco.

29. É o ato de cada indivíduo conhecer o seu corpo e o do sexo oposto.

30. É o estudo que esclarece a genitalidade, afetividade e a sexualidade.

31. É transmitir para pessoas os pontos positivos e negativos sobre o sexo.

32. A Educação Sexual é o estudo que visa ensinar aos alunos sobre os perigos do sexo. As doenças que podem ser adquiridas.

33. É aquilo que você sabe sobre sexo, sobre as prevenções, tratamentos.

34. A Educação Sexual seria aquela que aborda a sexualidade dos seres humanos.

35. Educação Sexual é o ensino das partes do corpo relacionado a sexualidade, suas consequências do ato sexual e os modos de prevenção.

36. Educação Sexual é quando as crianças e adolescentes aprendem a sexualidade, aprender a se prevenir contra a gravidez precoce e o sexo seguro utilizando preservativos para não adquirirem as DST.

37. É um aprendizado de muitos valores nas escolas do Brasil.

38. É a educação direcionada ao sexo, e suas diversidades, podendo se tratar de todas as dúvidas e curiosidade a respeito.

39. Conduzir o aluno ao auto-conhecimento.

40. É o ato dos indivíduos conhecerem a si próprios e seus corpos.

41. É o estudo sobre questões que abordam o sexo, como se preservar, conhecer as doenças sexualmente transmissíveis, os riscos que remédios podem trazer, enfim, como entende o sexo de vários pontos de vista.

42. É uma disciplina que se ensina sobre sexo em geral, seus métodos contraceptivos, sobre o corpo do homem e da mulher e os órgãos reprodutores.

- 43.Orientações sobre toda a vida em torno da sexualidade do indivíduo.
- 44.Uma forma de aprender um pouco de ética na relação.
- 45.São todos os tipos de informações que vão contribuir para a população estar consciente sobre as precauções e as doenças.
- 46.Educação Sexual é quando o indivíduo aprende sobre a sexualidade.
- 47.É ensinar ao indivíduo sobre o seu desenvolvimento sexual e qual comportamento adequado.
- 48.Aprender sobre a vida sexual, seu corpo, aprender a se prevenir e outros.
- 49.É informar sobre métodos contraceptivos, sobre doenças sexualmente transmissíveis, etc.
- 50.Educação Sexual é o indivíduo aprender como funciona o seu corpo, como se prevenir de doenças, entre outros.
- 51.É conhecer o corpo como um todo, suas funções. Características, sem medo de falar sobre o assunto.
- 52.É ensinamento sobre assuntos relacionado a sexualidade, explicação dos órgãos genitais, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, etc.
- 53.Educar, ensinar sobre os cuidados que se precisa ter nas relações sexuais.
- 54.Em branco.
- 55.É o estudo de ensinamentos que dizem respeito da sexualidade.
- 56.A Educação Sexual ensina como devemos lidar com as crianças na descoberta da sua sexualidade e dos seus sentimentos sexuais como a masturbação, etc. E também para ensinar os adultos como se prevenir das doenças transmissíveis, citando ainda, os temas científicos.
- 57.É uma orientação que se ministra entre jovens, adolescentes sobre a vida sexual, que inclui prevenções, orientações, métodos, etc.
- 58.Estudo do corpo humano e função de cada órgão sexual/ reprodutor.
- 59.É a maneira correta de informar o adolescente sobre a sua sexualidade.

- **Campus Cianorte – 4º ano:**

- 1.É o meio pelo qual se aprende questões voltadas para a sexualidade, este processo pode ocorrer em ambientes escolares e não escolares.
- 2.Explicar sobre gravidez indesejada, planejamento familiar, DST, entre outros.
- 3.É o ensino da diversidade sexual da não padronização de gênero para construir a identidade de cada pessoa.
- 4.Uma educação voltada para esclarecer as dúvidas dos estudantes.

- 5.É conhecer todo o processo e os encaminhamentos que envolvem esta educação em diferentes ambientes.
- 6.É educar quanto a diversidade sexual existente em uma sociedade.
- 7.Educação Sexual é a consciência e o conhecimento de seu próprio corpo e do corpo do sexo oposto, do ato sexual e das consequências do mesmo.
- 8.É todo um ensino em torno da sexualidade.
- 9.É uma educação voltada para uma especialidade que os alunos precisam aprender, pois futuramente algumas informações poderão fazer falta em sua vida.
- 10.Quando se aborda de forma sistemática questões da reprodução humana, conscientização quanto a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, formas de prevenir a gravidez.
- 11.Entendemos por Educação Sexual o ensino da anatomia e também da psicologia, ensinar e também esclarecer questões a cerca de sexo.
- 12.São atividades educacionais voltadas para a conscientização, prevenção e disseminação de conhecimentos sobre a sexualidade com o objetivo de orientar, principalmente os adolescentes e jovens sobre a importância de cuidar da saúde.
- 13.Educação Sexual é um tema que aborda questões relacionadas a cuidados com o corpo em relações sexuais, bem como conhecer nomes das partes genitais, e como prevenir doenças sexualmente transmissíveis.
- 14.Educar para as diversidades culturais; orientação sexual, preconceitos, discriminações etc.
- 15.Educação Sexual é uma orientação voltada à sexualidade, onde se apresenta essa questão de maneira clara em ambientes escolares.
- 16.É a educação voltada para assuntos que tratam sexualidade dentro do âmbito escolar.
- 17.Educação Sexual é ensinar e esclarecer questões relacionadas ao sexo, preparando indivíduos para a vida sexual de forma segura.
- 18.Educação Sexual é o termo que usamos para determinar o conhecimento sobre sexo, diversidade sexual, doenças sexualmente transmissíveis que nós, professores, a família e a sociedade, se propõem a ensinar para a criança.
- 19.Consiste na preparação do jovem para a vida sexual por meio do esclarecimento de questões relacionadas ao sexo.
- 20.A Educação Sexual acontece em casa. Não é sistematizada, já a orientação sexual é um termo usado para a formação sistematizada prevista nas PCN e aplicada no contexto escolar.
- 21.É o ensino sobre sexo e suas diferenças.
- 22.É uma educação voltada para o conhecimento do corpo tanto quanto para questões relacionadas a sexualidade.

23. A educação que orienta sobre sexualidade, transmite conhecimento sobre sexo masculino e feminino, orientação sobre homofobia, homossexualidade etc..

24. É a educação que orienta sobre questões de sexualidade, formação sobre o sexo masculino e feminino; questões direcionadas ao aspecto biológico e não sobre questões impostas socio-culturalmente.

25. É aquela que orienta o ser humano a respeito da sua sexualidade, respeitando-o e mostrando toda a sexualidade desde o nascer até seu término.

- **Campus Maringá – 4º ano:**

1. Cientificamente a ciência que estuda gênero, sexualidade e sexo.

2. Não sei.

3. São as disciplinas que abordam a questão da sexualidade.

4. Trabalhar a sexualidade dentro da sala de aula.

5. Educação Sexual é o estudo sobre a sexualidade, desde o processo de fecundação até a sexualidade em si.

6. É uma orientação fundamentada sobre sexualidade.

7. É uma educação que procura sanar dúvidas sobre sexo e sexualidade, procurando acabar com os preconceitos sobre o assunto.

8. É o ensino da sexualidade na escola.

9. A Educação Sexual é uma modalidade para que os âmbitos escolares conscientizem os indivíduos para a importância de que o "sexo" deve ser abordado conforme a maturidade biológica e o desenvolvimento de cada um visto que isso é algo individual e deve partir do interesse de cada um em estudar tal tema.

10. Educação Sexual é conhecer o corpo em teoria e prática.

11. É abordar e trabalhar a sexualidade dentro do âmbito escolar.

12. A Educação Sexual ensina questões relacionadas ao sexo.

13. Ensino de todos os aspectos que envolverem as questões de sexualidade humana.

14. Apesar de não ter estudado acho que deve ser o estudo para além da relação sexual, podendo trabalhar com a questão do gênero, etc.

15. De acordo com nossos estudos Educação Sexual seria a educação recebida em casa pelos pais em relação a cuidados com o corpo, relacionamentos afetivos com outras pessoas seria no caso função dos pais e da família, a escola é responsável pela orientação sexual desses alunos.

16. Para ser sincera não sei, porém não acredito que seja isso que é ensinada nas escolas.

17. Ensino voltado à Gênero e a sexualidade.

- 18.É o ensino voltado para a orientação sexual (gênero, corpo humano, etc).
- 19.É não reprimir as crianças ou adultos (alunos) sexualmente falando, de uma forma consciente falar a respeito da sexualidade, sem preconceito.
- 20.Esclarecer os estudantes sobre as diferenças de sexo segundo o gênero.
- 21.Não sei.
- 22.É uma orientação educacional que possibilita o esclarecimento em relação às questões de sexualidade e gênero.
- 23.Um estudo que aborda questões relacionadas a sexualidade. Logo, o mesmo tem por objetivo apresentar como ocorre e como a mesma se desenvolve. Deste modo, veremos questões sobre sexualidade feminino e masculino e sobre sexo.
- 24.Educação Sexual é aprender as partes do corpo, bem como métodos de contracepção e DST, que atualmente vimos nas escolas.
- 25.Educação para a sexualidade.
- 26.É o ensinamento sobre o gênero, o sexo e a sexualidade do sujeito.
- 27.É aquela que esclarece os alunos sobre os diferentes gêneros.
- 28.É um trabalho desenvolvido por meio de gênero sexual a fim de levar o aluno a compreensão e respeito em relação ao sexo...
- 29.Educação Sexual é o que busca ensinar e esclarecer questões relacionadas ao sexo. Prepara o aluno para a responsabilidade de cuidar do seu próprio corpo.
- 30.Estudar a diferença biológica entre homens e mulheres sem reforçar esta diferença como limitadora do ser humano.
- 31.Orientar os alunos a respeito de seu corpo e dos cuidados com o mesmo.
- 32.É um trabalho educativo no sentido de promover o conhecimento e a discussão de assuntos relativos a sexualidade.
- 33.É o ensino sobre gênero, sexualidade e orientação sexual.
- 34.Acredito que Educação Sexual trata-se esclarecer dúvidas sobre questões relacionadas ao sexo.
- 35.A Educação Sexual busca ensinar e esclarecer questões relacionadas ao sexo, livre de preconceito e tabus.
- 36.Orientação para que não só as pessoas saibam viver sua vida sexual de maneira saudável, tomando cuidado com sua saúde, e também saber lidar com a diversidade sexual e quebrar mitos acerca do que é feminino e masculino.
- 37.É o ensino das relações que envolve a sexualidade, como feminino, masculino, entre outros.
- 38.É ensinar as transformações que ocorrem no corpo da criança e as questões sexuais.

39. Ensinar assuntos relativos a sexualidade.

40. Não sei direito, mas acho que é educação que aborde o sistema reprodutivo masculino e feminino.

41. É a educação que aborda as diferenças, formas de vivência da sexualidade, as diversidades sexuais, os métodos anticonceptivos e a saúde da sexualidade. É a forma de orientação sexual de forma sistematizada, abordando os prazeres advindos das relações afetivas sexuais, diversidade de gênero, dentre outros.

42. Estudos, conhecimentos científico em torno das questões não conhecidas sobre as relações sexuais, gênero e DST nas escolas.

## 2) O que é Diversidade Sexual?

- **Campus Cianorte – 1º ano:**

1. Diversidade sexual é as peculiaridades existentes entre os gêneros, sendo eles heterossexuais ou homossexuais.

2. São os diversos tipos de sexo. Ex. homossexual, heterossexual, etc.

3. A possibilidade de orientações sexuais que o indivíduo pode escolher.

4. São os tipos de escolhas de sexo.

5. Diversidade sexual são os diferentes tipos de sexualidade que encontramos em nossa sociedade. Ex. heterossexual e homossexual.

6. São pessoas que se relacionam com outras pessoas de mesmo sexo.

7. Diversidade sexual são os vários assuntos de sexualidade, as várias opções de sexo.

8. Vários tipos de opção sexual.

9. Talvez seja falar sobre homossexuais, heterossexuais.

10. Vários assuntos de sexualidade.

11. O direito de optar pela homossexualidade ou heterossexualidade.

12. Diversos tipos de gêneros sexuais - heterossexual, homo, etc.

13. É os vários tipos de relacionamentos das pessoas como homossexuais e heterossexuais.

14. em branco.

15. São as várias opções sexuais que existem como homossexual, heterossexual, etc.
16. É a variação de gêneros como hetero, homo, etc.
17. É estudar para transformar adolescentes em cidadãos.
18. Diversidade sexual, homem com homem, mulher com mulher, diversificação.
19. Não sei responder.
20. Não sei.
21. São diferentes grupos que se denominam heterossexuais, homossexuais, etc.
22. Não acho legal falar sobre diversidade sexual. Porém como seres humanos que somos, temos que nos respeitar como iguais independente da opção sexual.
23. São as diversas opções sexuais.
24. São as diversas opções sexuais que existem.
25. Abrange informações sexuais de diferentes maneiras e cultura.
26. É a possibilidade que o sujeito tem de escolher a sua opção sexual.
27. Ler sobre temas que abordam assuntos sobre a sexualidade em todos os aspectos.
28. Diversos tipos de sexo (feminino, masculino).
29. São as diferentes opções sexuais.
30. É a nossa Era da diversidade, onde não necessariamente homens se relacionam com mulheres, e vice-versa.
31. É a escolha da opção sexual do indivíduo.
32. Pessoas que se relacionam com pessoas do mesmo sexo.
33. A aceitação e compreensão dos diferentes tipos de relacionamentos independentes dos sexos das pessoas.
34. em branco.
35. Diversidade Sexual são os gêneros, homo, hetero e bissexuais.
36. heterossexual e homossexual.
37. São os diversos gêneros sexuais como: heterossexuais, homossexuais, lésbicas, bissexuais etc..
38. Não sei muito sobre o assunto, mas acho que está relacionada às opções sexuais dos homens e mulheres.
39. Primeiro, antes de possuímos "um sexo", somos seres humanos e todos devemos ser tratados com respeito e igualdade não importando: etnia, classe social

(ou a sexual - lembrando que a partir do momento em que tratamos a diversidade sexual como algo especial, carregamos junto ao tema o preconceito)

40.É a aceitação e compreensão diante das pessoas adeptas a tal orientação sexual.

41.Todos os tipos de opções sexuais.

42.Todos os tipos de opções sexuais.

43.Diversidade sexual é um termo usado para abordar os gêneros (masculino e feminino) e suas derivações, ou seja, homossexualismo.

44.É o direito de todo indivíduo fazer o que quiser da vida sexual.

45.Acredito que sejam os diferentes tipos e gostos, dentro da sexualidade.

46.Diversidade Sexual é ter pessoas do mesmo sexo que se gostam; é fazer parte da sociedade em que vivemos sem algum problema.

47.Seria talvez as diferenças sexuais de cada indivíduo.

48.Vários tipos de comportamentos e características que as pessoas apresentam.

49.É respeitar todas as opções.

50.Seria as diferentes maneiras das escolhas pessoais de cada um.

51.São as diferenças entre os sexos, tais como o homossexualismo, o lesbianismo, por exemplo.

52.Seria os homossexuais, bissexuais.

53.em branco.

54.Opção sexual.

55.É quando em uma sociedade há pessoas heterossexuais e homossexuais.

56.São as opções sexuais que cada um escolhe? Seria opção sexual? Não sei.

57.São os tipos de sexo, ou melhor diferentes tipos de sexo. Ex.: feminino e masculino, e, por que não, homossexual.

58.São as opções sexuais dos indivíduos, que não só a heterossexualidade ou homossexualidade, que são inatas do ser humano. Mas abrange as diversas orientações sexuais.

59.Considerando este fato, diversidade sexual refere-se a homens, mulheres, transexuais, bissexuais, gay.

60.É multicultural, ou seja, é o que está pronto na sociedade e podemos ver como alternativas sociais. Não é somente o hetero ou o homossexual, mas também os bissexuais, os trans e os assexuados. Cada um tem o direito de exercer sua sexualidade como quiser sem se limitar aos órgãos genitais.

61. São pessoas que se sentem atraídas pelo mesmo sexo.

62. em branco.

63. São as diversas opções que o indivíduo pode escolher para sua vida sexual.

64. São as opções sexuais que cada um tem para escolher. Por exemplo: homossexualismo, transexualismo, etc.

65. São as diversas dimensões de sexualidade humana (hetero, homo, bi).

- **Campus Maringá – 1º ano:**

1. Opções de sexo diferentes (homossexuais, heterossexuais).

2. É a escolha livre de seu/sua parceiro (a).

3. É como um todo, em que há homossexuais e heterossexuais.

4. Diversidade é a diferenças entre os gêneros sexuais.

5. É a escolha sexual de cada indivíduo, ou seja, a opção de se relacionar com um sexo.

6. É a orientação sexual, diferentes tipos de sexo.

7. Não possuo muitos conhecimentos sobre o assunto, mas creio que está relacionada às opções sexuais (homo, hetero e bissexual).

8. É ter escolhas próprias na sua opção de sexualidade, ou seja na sua escolha de parceiros.

9. Acredito ser vários tipos de opções, em busca de parceiros.

10. São indivíduos que saem do padrão da sociedade, como os homossexuais, transexuais.

11. Heterossexual, homossexual, não dispondo a diferença de gêneros.

12. Os diversos tipos de relacionamentos humano. Heterossexual, homossexual, etc.

13. É a diversidade de parceiros.

14. É entendido como a sexualidade da sociedade em geral como, por exemplo, pessoas homossexuais, etc.

15. É o direito que todos têm de escolha sexual, por exemplo, ser heterossexual, homossexual, lésbica, etc. É a diversidade de escolha.

16. É a diferença entre os diversos sexos ou opções sexuais.

17. Vivemos numa sociedade com diversas orientações sexuais, temos: heterossexual, homo, transexual, bissexuais, etc. Temos assim uma diversidade sexual dentro de uma mesma cultura.

18. É variedade, hetero, homo. Acredito que seja a variedade da escolha sexual.

- 19.São os tipos de sexo, masculino ou feminino; ou até mesmo a opção sexual do indivíduo.
- 20.Pode ser considerada como uma opção de sexo.
- 21.A diversidade sexual são pessoas do sexo relativamente iguais estarem se assumindo e mantendo um relacionamento diferentemente de heterossexuais.
- 22.Entendo por diversidade sexual os diferentes tipos de escolha sobre a sexualidade. Ou seja, diferentes tipos de sexo.
- 23.Em branco.
- 24.São os vários tipos de sexo.
- 25.Diversidade sexual é a orientação sexual seja heterossexual, homossexual ou transexual que o indivíduo vai seguir.
- 26.Diversidade sexual é cada indivíduo ter o poder de se envolver com quem e o que quiser.
- 27.Acho que seria a liberdade de escolha na opção sexual.
- 28.em branco.
- 29.Opção sexual de cada indivíduo.
- 30.São os gêneros masculino e feminino. E os que estão surgindo agora - bissexual homossexual.
- 31.São as escolhas sexuais das pessoas.
- 32.Diversidade sexual são os tipos - bissexual, transexual, lésbica, etc.
- 33.É as escolhas sexuais das pessoas. Se ele é homossexual é uma diversidade.
- 34.Seria as variedades de sexo existentes na nossa sociedade.
- 35.Diversidade sexual é os diversas formas de relacionamento amorosos envolvendo os gostos sexuais como: mulher e homem, homem e homem, mulher e mulher e os que gostam dos dois sexos.
- 36.É o fato de existir uma diversidade nos interesses sexuais, como o homossexualismo.
- 37.Não sei.
- 38.São os vários gêneros sexuais, e as várias opções sexuais.
- 39.Os diferentes gêneros existentes.
- 40.É a opção sexual de cada pessoa.
- 41.Acredito que seja as diversas formas de se relacionar com alguém. Por exemplo: homem com mulher; mulher com mulher; homem com homem.

42.É uma sociedade como um todo, sexos opostos, homossexual, heterossexual, bissexual, transexual, etc.

43.Não sei ao certo.

44.Homem e mulher.

45.São todos os tipos de relacionamento. As opções sexuais (homossexuais, bissexuais, heterossexuais).

46.São várias opções, onde o indivíduo decide a sua.

47.São as diferentes orientações sexuais.

48.É cada pessoa se relacionar com quem quiser, seja homem, mulher.

49.É poder escolher a quantidade de parceiros, o sexo do parceiro, etc.

50.Gêneros sexuais.

51.É poder conhecer as diferentes "diferenças" das pessoas.

52.São as várias opções sexuais que o indivíduo pode ter.

53.Homens, mulheres, homossexuais, transexuais, travestis.

54.em branco.

55.Diversas orientações sexuais.

56.A diversidade sexual é o não preconceito contra os homossexuais e o direito para com todos sendo homo ou não. Podemos observar as caminhadas a favor da diversidade que teve em várias cidades do Brasil.

57.São as várias maneiras de pensar e agir quanto ao desenvolvimento psicológico que um indivíduo tem na vida social e sexual. Ex. homossexuais e heterossexuais e suas opções.

58.Homem - mulher - demais opções sexuais, particular de cada pessoa.

59.Relacionamento entre ambos os sexos e entre os mesmos sexos.

- **Campus Cianorte – 4º ano:**

1. São as diversas formas de entender a sexualidade em si, gênero e sexo com questões históricas envolvidas.

2.Não sei bem, mas acredito que são as diferentes opções de escolha sexual.

3.É reconhecer que existe uma diversidade sexual na questão de não se fixar em dois gêneros (masculino e feminino) para definir padrões para os seres humanos.

4. Não sei.

5.Valorizar, conhecer e respeitar todas as pessoas independente da opção sexual ou de qualquer outra fator.

6. Como o nome já diz, é a diversidade referente a sexualidade quanto ao gênero, orientação sexual, etc.
7. São as diversas manifestações sexuais comuns nos dias de hoje.
8. Não sei, mas acredito que seja a generalidade dos sexos.
9. É o modo como cada um deve ser respeitado a partir de quem é, independente de sua escolha sexual.
10. Termo utilizado para definir as diversas formas de expressão da sexualidade humana, como gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transgêneros.
11. Por diversidade sexual compreendemos como um termo utilizado para as várias formas de expressão da sexualidade humana, tais como: gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transgêneros.
12. A diversidade sexual compreende os diversos posicionamentos assumidos pelas pessoas e/ou grupos com relação ao gênero sexual. Podemos observar os homossexuais, heterossexuais, bissexuais.
13. Diversidade Sexual trabalha com questões que envolvem diversas formas de manifestar a sexualidade.
14. Valorizar e reconhecer as diferenças entre sexo e gênero, ou orientação sexual.
15. São as diversas maneiras e opções de sexualidade.
16. São as diferenças de opções sexuais existentes na atual sociedade.
17. Diversidade é aceitar sem preconceito todos os tabus, e constrangimentos que leva a este tema, designando as várias formas de expressões da sexualidade.
18. Diversidade Sexual é o termo usado para denominar todas as opções sexuais dos indivíduos, seja ele heterossexual, homossexual etc..
19. Diversidade sexual se relaciona às diversas expressões da sexualidade humana.
20. Existe diversidade sexual? Até onde entendo o homem nasce homem (gênero masculino – com pênis) e a mulher nasce mulher (gênero feminino - com vulva). A orientação sexual que cada um segue é pessoal.
21. Não está bem esclarecido esse conceito para mim.
22. São as várias faces, ou seja, são as diferenças sexuais as quais convivemos.
23. Diversidade sexual são as diversas formas que as pessoas têm de se relacionar entre si.
24. Diversidade sexual é as diferenças sexuais atribuídas por uma sociedade para designar como homem e mulher devem comportar-se. Mas biologicamente o indivíduo difere entre sexo feminino e masculino. Também é atribuído diversidade à homossexualidade.
25. São as várias culturas e estudos que trata os diferentes grupos étnicos, culturais.

- **Campus Maringá – 4º ano:**

- 1.Os diferentes modos de sentir prazer. Homens por homens, mulheres por mulheres.
- 2.Não sei.
- 3.Homossexuais, heterossexuais, bissexuais, simpatizantes.
- 4.em branco.
- 5.Diversidade Sexual é toda a forma de amar possível, é o heterossexual, o homossexual, o bissexual...
- 6.É a diferença de sexos, e a opção sexual, heterossexual ou homossexual.
- 7.Diversidade Sexual, pelo pouco contato que tive no decorrer do curso, compreende a diversidade de gêneros existentes na sociedade.
- 8.Diversidade, vários tipos de sexos.
- 9.Diversidade sexual é uma prática na qual com as transformações sociais, passou se a considerar gêneros diversos. Mas é importante que na escola a diversidade de opção e escolha sexual de cada sujeito deve ser respeitada uma vez que o livre arbítrio possibilita isso. Partindo do interesse do aluno cabe ao professor apresentar o assunto para a criança de maneira adequada a sua idade.
- 10.Diversidade sexual são os diferentes tipos de sexualidade.
- 11.Em branco.
- 12.Heterossexual, homossexual.
- 13.Diversas opções afetivas.
- 14.Acredito que não há "diversidade" sexual pois só existem dois tipos: feminino e masculino, as transformações que o homem realiza em seu corpo são operações que apesar de aparentemente "mudar" do sexo não muda visto que a genética, sua essência permanece.
- 15.Discutimos o tema durante os anos de graduação e ao meu ver a diversidade sexual está relacionada com os opções sexuais de cada um ou seja o gênero, hétero, homo, ou seja, hoje em dia não existe apenas o homem e a mulher.
- 16.Não sei.
- 17.Trabalhos que envolvem a sexualidade nas mais diversas disciplinas.
- 18.Diversos sexos.
- 19.Diversidade sexual são as diferentes formas de relacionamentos.
- 20.As diferentes opções sexuais relacionadas a gays, lésbicas, bissexuais e transexuais.
- 21.Não sei.

22.São as múltiplas manifestações sexuais, desde das que envolvam as orientações homo e hétero sexual, até as demais bissexual etc..

23.Quando falamos em diversidade se refere a diferentes gêneros. Então acredito que se refere aos grupos de pessoas e suas opções sexuais. Apesar de que Diversidade sexual é um termo que não cabe para esta situação, pois como se sabe há apenas feminino e masculino.

24.Diversidade sexual são as novas sexualidades, não como novas, mas dizem respeito as opções sexuais que fazemos.

25.Diversidade de gêneros, sexo, etc.

26.Acredito que seja um leque de opções a cerca do assunto, envolvendo o sexo - sexualidade e o gênero dos indivíduos.

27.São os diversos gêneros sexuais existentes.

28.É uma diversidade entre a escolha de sexo.

29.É expressão usada para se tratar das diferentes gêneros sexuais.

30.As diferentes maneiras de compreender a identidade sexual; como a pessoa se sente e se vê em sua sexualidade.

31.Abordar os diferentes gêneros sexuais e as diferentes opções sexuais

32.Diversidade sexual são os diferentes grupos (gays, lésbicas etc.).

33.São as diferentes orientações de desejo sexual, afetivo.

34.A diversidade sexual é não ser heterossexual, ou seja, é respeitar as diferença independente do sexo adotado pelas pessoas.

35.É repensar novos paradigmas culturais.

36.São as várias formas de relação entre as pessoas

37.Não sei.

38.É respeitar a opção sexual de cada um sabendo que não há somente o heterossexual.

39.Diferentes aspectos do corpo.

40.Opção sexual: Heterossexual, homossexual, bissexual, lésbica, travesti.

41.São as várias formas de vivência da relação afetivo sexual, tal como, heterossexualidade, homossexualidade, transexualidade, dentre outros

42.São as diferentes maneiras de se conceber o gênero, ou seja, masculino, feminino, gay. E respeitá-las.

### 3) Conhece projetos sobre Educação Sexual Escolar?

- **Campus Cianorte – 1º ano:**

1.Não.

2.Não.

3.Já ouvi falar sobre o projeto da Profª. Eliane, porém não me aprofundei no assunto.

4.Sim.

5.Ainda não.

6.Não.

7.Não.

8.Não.

9.Não.

10.Não.

11.Sim, o da profª Eliane.

12.Não, nenhum.

13.Não.

14.Sim, mas não me recordo os nomes dos projetos.

15.Não. Só sei que está para ser aprovado no congresso o kit sexual nas escolas, mas nada aprofundado.

16.Ainda não conheço, mas gostaria de estudar sobre o assunto.

17.Não.

18.Não.

19.Ainda não conheço nenhum projeto que aborde esse tema.

20.Não.

21.Não.

22.Não.

23.Não.

24.Não.

25.Não.

26.Não.

27.Não.

28.Não.

29.Não.

30.Não.

31.Não, só palestras que são apresentadas na escola.

32.Não.

33.Não.

34.Ainda não.

35.Sim, n UEM tem o NUDISEX e o grupo de estudos com a Dra. Eliane Maio.

36.Não.

37.Não.

38.Bom, no momento não, mas gostaria muito de saber um pouco de Educação Sexual, pois não é muito comum ouvir esse tema nas escolas. Apresenta-se como um tema "forte", mas deveríamos saber mais sobre o assunto.

39.Não.

40.Não.

41.Não.

42.Sim, manual que está sendo aprovado para entrar nos colégios - o famoso manual gay.

43.Não.

44.Não.

45.Não.

46.Não.

47.Não conheço, mas espero ansiosamente conhecer.

48.Não.

49.Não.

50.Não.

51.Não.

52.Não.

53.Não.

54.Sim.

55.No momento não.

56.Conheço apenas um.

57.Sim, comecei a conhecer esse ano que entrei para o curso de Pedagogia, onde a instituição nos fornece a oportunidade de participar de cursos e simpósios sobre o assunto.

58.Não.

59.Não conheço nenhum, nunca ouvi falar.

60.Não explicitamente, mas meus filhos assistem palestras que tratam do assunto.

61.Não.

62.Não conheço.

63.Não.

64.Não.

65.Não.

- **Campus Maringá – 1º ano:**

1.Não. Porém, gostaria muito de conhecer.

2.Não.

3.Não.

4.Não.

5.Não.

6.Não.

7.Não conheço projetos, mas sei que em alguns lugares há aulas (uma ou duas durante o período colegial todo) sobre Educação Sexual.

8.Não.

9.Não.

10.Não.

11.Não conheço nenhum projeto escolar sobre este assunto.

12.Não.

13.Não.

14.Sim, onde há escolas na qual produz palestras sobre o assunto.

15. Não.
16. Não.
17. Conheço o grupo de pesquisa NUDISEX.
18. Não.
19. Não.
20. Não.
21. Sim, o NUDISEX que anonimamente desejo os parabéns pelo estudo.
22. Sim. Como por exemplo o NUDISEX.
23. Simpósio de Educação Sexual.
24. Sim, um vídeo chamado: "What's how".
25. Não. Só conheci estudando na escola, mas projeto não.
26. Não.
27. Não.
28. Simpósio de Educação Sexual.
29. Não.
30. Sim, no colégio em que eu estudava havia palestras semanais, através do SUS.
31. Não.
32. Não.
33. Não.
34. Não.
35. Sim.
36. Não.
37. Não. Mas teria que ter em todas as escolas, isso ajudaria muito.
38. Não.
39. Não.
40. Não.
41. Não conheço nenhum projeto envolvendo esse tema.
42. Não.
43. Não.

44.Não.

45.Não tenho conhecimento sobre projetos, somente palestras abordando o tema.

46.Não.

47.Não

48.Não.

49.Não.

50.Não.

51.Alguns da escola e também da faculdade.

52.Não, Ultimamente só ouvi falar de alguns projetos bem polêmicos como camisinha distribuída em escolas, e uma cartilha contra homofobia nada construtiva.

53.Não conheço

54.Em branco.

55.Não.

56.Já ouvi falar, mas nunca li.

57.Não.

58.Não.

59.Não.

- **Campus Cianorte – 4º ano:**

1.Não, na verdade nunca conheci nenhum.

2.Sim.

3.Não.

4.Não

5.Não.

6.Não.

7.Desconheço.

8.Não.

9.Conheço apenas algumas escolas que convidam médicos ou estudantes de medicina para darem palestras nas escolas.

10.Não.

11.Não.

12.Não.

13.Não.

14.Não.

15.Não.

16.Não.

17.Não.

18.Já ouvi falar de palestras com médicos ou sexólogas para alunos do ensino fundamental ou ensino médio. Mas, na área que trabalho, educação infantil, o máximo que se aprende é sobre o conhecimento sobre o corpo humano.

19.Na prática não. Porém, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais são contemplados os aspectos da sexualidade como temas transversais na educação.

20.Sim, um projeto que acontece em uma Instituição em Curitiba que trabalha com Educação Sexual.

21.Não.

22.Não.

23.Não.

24.Não.

25.O meu tcc.

- **Campus Maringá – 4º ano:**

1.Não.

2.Não.

3.Não.

4.Não.

5.Alguns, mas por conhecer amigos que estudam o tema.

6.Não.

7.Projetos em si não conheço nenhum, mas tenho visto em uma escola que estagiei certas definições sobre sexo e sexualidade que considereei um pouco equivocadas.

8.Não.

9.Não.

10.Não.

11.Não.

12.Sim. Quando estudei o ensino fundamental tinha um projeto, uma vez a cada 15 dias, se não me engano, tinha uma sexóloga que conversava com os alunos sobre doenças, prevenção.

13.Não.

14.Não.

15.Ao meu ver não existe projetos eficientes relacionados ao tema, quando o mesmo é discutido na escola, é repassado aos alunos apenas as doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce, sendo muito vago, visto que o assunto é muito amplo.

16.Alguns porém não acho eficaz. Acredito que ensinar a usar preservativos não seja Educação Sexual. Principalmente de uma maneira que ridicularizou o tema.

17.Não.

18.Não.

19.Não. O único contato de projetos sobre Educação Sexual é o NUDISEX da UEM que já ouvi muitos comentários, mas ainda não o conheço em sua totalidade.

20.Sim. Organizados pela prefeitura em que psicólogos são levados até a escola e dão uma palestra sobre o assunto a alunos da 4ª série; esclarecendo temas como a menstruação e a puberdade.

21.Não sei.

22.Não.

23.Não que eu lembre.

24.Nas escolas públicas!? Não. Apenas na Universidade.

25.Não.

26.Não.

27.Não.

28.Gênero sexual.

29.Não.

30.Não conheço

31.Não.

32.Não.

33.Conheço o grupo de estudos NUDISEX da UEM.

34.Apenas o projeto de estudo da professora Eliane Maio.

35.Não.

36. Não, apenas sei que tal orientação é feita na matéria de ciências na 8ª série.

37. Ainda não.

38. Não conheço.

39. Não.

40. Não conheço nenhum projeto que aborde esse tema.

41. Não.

42. Não.

**4) Enquanto aluno o que você pensa como deve ser a atuação de um laboratório de pesquisa e estudos sobre diversidade sexual?**

• **Campus Cianorte – 1º ano:**

1. A atuação de um bom laboratório de pesquisa é de extrema importância, pois tudo que envolve estudo, ainda mais no campo da diversidade sexual deve ajudar aqueles que conhecem e que não conhecem a área a entendê-la.

2. Não formei opinião sobre essa questão.

3. Em branco.

4. Nunca pensei sobre isto.

5. Abordando diferentes temas a fim de esclarecer as inúmeras dúvidas - das mais simples às mais complexas.

6. Em branco.

7. Acredito que deve ter de tudo, desde pênis até vaginas.

8. Em branco.

9. Acho que deve ter exemplos de doenças....

10. Com profissionais bem preparados.

11. Sim, preconceitos e com qualidade de informações.

12. Não é algo fácil a se dizer, mas penso que deve ser levar em consideração a parte cultural, mas independentemente atuar com respeito em questões diversas como as opções.

13. Em branco.

14.Em branco.

15.Para mim na escola não tem que haver nada disso. Principalmente no ensino fundamental. Agora, a partir do ensino médio e superior deve, sim, haver palestras sérias e interessantes informativas de como se previne de doenças, gravidez, preconceitos e discriminação.

16.Com vídeos, objetos, palestras, artigos, pesquisas,

17.Deve ser bem divulgado para que todos tenham interesse em aprender, fazer projetos etc..

18.Um laboratório que aborde todos as diversidades, recebendo questionários, etc. Aberto para citações.

19.Deve "abrir a cabeça" tanto de professores quanto de alunos para entenderem e se especializarem em algum estudo sobre a diversidade sexual.

20.Deveria ser com palestras e pesquisas.

21.Deve realizar pesquisas e elaborar projetos referente aos diferentes grupos sexuais.

22.Deve atuar no sentido de orientar como lidar com a diversidade sexual - como tratar este tema com as crianças e jovens.

23.Devem fazer pesquisas e eventos, na qual possam divulgar também os resultados para melhor orientar a sociedade.

24.Deve se aprofundar tanto nas relações afetivas, quanto nas opções sexuais, até o desenvolver do corpo humano.

25.Com vários materiais para maior conhecimento do aluno.

26.Com um projeto de ensino - aprendizagem, que visa o melhor conhecimento sobre este tema. Desde que não venha constranger ou ferir os valores dos indivíduos. Aulas teóricas e práticas muito bem elaboradas.

27.Deve ter instrumento que possibilite os alunos a aprenderem sobre o assunto.

28.Deveria ter aula teórica junto da prática.

29.Deve estar voltado à informação e prevenção.

30.Enquanto aluna acho importante que haja estudos e pesquisas e que o mesmo possa ser compartilhado depois com os discentes.

31.Um laboratório seria importante para as pesquisas nesta área, mas não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

32.Em branco.

33.Acho importante ter um laboratório de pesquisa e estudos sobre diversidade sexual. Ele deve atuar esclarecendo as dúvidas e ajudando as pessoas a terem uma mente mais aberta.

- 34.É destacar pontos importantes que acontecem na sociedade e esclarecer eventuais dúvidas.
- 35.Professores altamente qualificados, uma sala que possa conter espaço para vídeos, discussões...
- 36.Não sei ainda.
- 37.Não sei.
- 38.Primeiramente que todas as escolas deveriam ter um laboratório desse, pois só assim saberão o que é realmente diversidade sexual. Hoje essa palavra gera um pouco de medo, de constrangimento nas pessoas. É isso que te que mudar, porque é a coisa mais normal do mundo.
- 39.Não tenho um estudo e uma análise (pesquisa) a respeito para responder esta pergunta.
- 40.Deve haver principalmente diálogo e troca de informações entre os participantes.
- 41.Vários equipamentos para a explicação.
- 42.Com vários equipamentos demonstrativos relacionados aos sexos - masculino e feminino.
- 43.O laboratório deve conter aparelhos tecnológicos, uma réplica do corpo humano, quadros entre outros para despertar o interesse e induzir o conhecimento sexual.
- 44.Em branco.
- 45.Com muita responsabilidade e estudo primeiramente.
- 46.Em branco.
- 47.Não sei, nem imagino.
- 48.Deve ser um espaço aberto aos acadêmicos que aborde assuntos sobre prevenção e também preconceitos a respeito a sexualidade.
- 49.Acho muito importante, com isso teremos pessoas mais habilitadas para tratar do assunto.
- 50.Mostrar cientificamente e na prática essas diversidades.
- 51.Que contenha os materiais necessários a fim de que o aluno possa entender, dialogar sem preconceito e assimilar de modo à garantir uma boa vivência acerca do sexo.
- 52.Que encontrem a melhor maneira de transmitir para os acadêmicos e futuros profissionais como trabalhar em sala de aula estas questões, para que as crianças e jovens se familiarizem e quebrem o tabu sobre a sexualidade.
- 53.Um laboratório que estude tanto o homem como a mulher.
- 54.Não pensei ainda sobre isto.

55.Em branco.

56.Que possa abranger todas as classes sociais, principalmente a classe baixa, onde certas orientações não chegam; com bastante cautela e consciência.

57.Deve ser baseado em pesquisas de campo, com trabalhos bem detalhados e que não sejam ofensivos.

58.Sinceramente nunca havia pensado no assunto, mas acredito que seria importante conhecer essa diversidade sexual. Com entrevistas, palestras, vídeos educativos. Como inserir este tema na formação de Pedagogia para quebrar paradigmas? Um desafio.

59.Seria muito bom, passou da hora da sociedade pensar diversidade sexual de uma forma mais humana.

60.Com vídeos e acesso à internet, também com salas para discussões, bibliotecas e até um microscópio para análise (verificação) de células ou outras substâncias hormonais que podem influenciar na sexualidade das pessoas.

61.Primeiro as pessoas tem que identificar a sua diversidade, depois qualquer pesquisa e estudo se tornarão mais fáceis.

62.Acho muito importante para maiores conhecimentos e esclarecimentos nesta área.

63.Deve buscar informações e transmiti-las de uma forma que se possa ser compreendida por todos.

64.Deve ser bem direcionado para o público a que se pretende atingir. Também há que de se tomar cuidado para não ferir a integridade das pesquisas.

65.Baseado nos aspectos cultural e psicológico nas relações sociais e humanas e não em aspectos apenas fisiológicos ou biológicos, pois são secundários nas escolhas humanas.

- **Campus Maringá – 1º ano:**

1.Com depoimentos de pessoas que passam por essa situação, quem sabe, algumas imagens e palestras.

2.Informações sobre a sexualidade.

3.Eu não tenho conhecimentos sobre o assunto.

4.Um laboratório de pesquisa e estudos sobre diversidade sexual tem que ter espaço aberto para debates sobre todas opções e áreas de interesse.

5.Ainda não tenho uma concepção formada sobre o assunto.

6.Não expondo a sexualidade e nem fazendo críticas da mesma, não exposição e nem preocupação com a sexualidade de cada um.

7.Seria muito bom e construtivo para nosso currículo, pois iríamos adquirir várias informações novas.

8. Ser aberto a todos, ter informações diretas e explícitas.
9. Em branco.
10. Deve ser atuado na área de orientações, tanto nas instituições públicas como nas privadas.
11. Deveria ser implementado o estudo e a pesquisa sobre o assunto nas escolas, principalmente no ensino médio, onde ocorre essa fase do prazer, e onde se percebe o surgimento de várias dúvidas a respeito do assunto.
12. Estudar índices, tendências na antiguidade e na atualidade.
13. Devem ser pesquisadas informações sobre essa área, deve ter o aparato para as pesquisas.
14. Ainda não possuo conhecimento sobre o assunto.
15. Com palestras e sendo a abordagem livre e clara.
16. Em branco.
17. Primeiramente que o laboratório deve existir. Depois que deve ser utilizado não só por alunos e docentes vinculado ao grupo de pesquisa sobre sexualidade, mas a todos. Laboratório de pesquisa deveria ser acessado por alunos da graduação obrigatoriamente.
18. Atuação em primeiro lugar não deve expor as pessoas, (o nome) e divulgar o que descobriu de novo com as pesquisas.
19. Deve conter vídeos que trabalhe a sexualidade de uma forma animada, sem mostrar a sensualidade, apenas ensinar de uma forma divertida, engraçada.
20. Deve ser um laboratório com professores especializados na área e com equipamentos suficiente de pesquisa para fornecer melhores conhecimentos aos alunos.
21. Interessante pois é necessário que aprofundemos nessa área, pois de nada adiantaria fecharmos os olhos e fingirmos que as coisas não estão acontecendo. Um laboratório será depósito de tirar muitas dúvidas de muitos jovens e adolescentes.
22. Um laboratório de pesquisa e estudos sobre diversidade sexual deve ter pessoas de diferentes opções sexuais para mostrar suas experiências e tirar dúvidas.
23. Em branco.
24. Não expondo a sexualidade e erotização.
25. Não de expor as pessoas enquanto sua orientação sexual, e não criticar as pessoas que seguem uma orientação diferentes do outro, de ter preconceitos da mesma.
26. Ser aberto a todos e ter informações diretas.

27. Na minha opinião penso que deveria de um local descontraído com pessoas preparadas para lidarem com jovens, que deixassem a vontade para que tirassem suas dúvidas.

28. Em branco.

29. Não sei.

30. Nunca pensei no assunto desses estudos. Mas acharia interessante, porque na atualidade muitos casos de diversidade sexual são modismos.

31. Deve expandir o conhecimento.

32. Não sei muito sobre o assunto. Desculpe.

33. Nunca pensei não.

34. Não tenho idéia.

35. É importante todos terem informação sobre a diversidade sexual, porém não precisando ter muita profundidade, pois os alunos podem se sentir influenciados.

36. Deve mostrar fotos e depoimento de pessoas que adquiriram DST para conscientizar os alunos ao sexo seguro.

37. Em branco.

38. Um ambiente agradável, onde se possa retirar todas as dúvidas sem nenhum constrangimento.

39. Não tenho conhecimento suficiente para opinar sobre a questão proposta.

40. Interessante.

41. Esse tema "diversidade sexual" é importantíssimo, se tratando do curso de Pedagogia, pois formaremos outras pessoas e precisamos conhecer melhor sobre esse tema para ensinar e auxiliar nossos alunos.

42. Não tenho conhecimento sobre o assunto.

43. Deve esclarecer melhor as dúvidas que existem, além de esclarecer, ensinar a melhor forma de como um futuro pedagogo deve abordar o tema.

44. Deve ser por meio de pesquisas e demonstrações bem elaboradas.

45. Que eles proporcione todos os tipos de informações para os jovens, tipos de conselhos e as prevenções.

46. Com muitas informações para atender as dúvidas.

47. Deve ser aquela atuação que levanta, aponta e discute os problemas/temas e que esclarece muitos tabus da sociedade.

48. Ter informações sobre o assunto.

49. Deve ser aberto, com censura, informar de forma direta e explícita.

50. Um laboratório amplo, com debates, filmes, etc. onde o indivíduo se sinta confortável para questionar.

51. Penso que deve ser claro e objetivo para que todos possam compreender.

52. Em branco.

53. Em branco.

54. Em branco.

55. Não sei.

56. Com muitas palestras e cursos.

57. Penso que deveria ter mais orientações, e um laboratório de pesquisa sobre diversidade sexual em escolas públicas.

58. Deve analisar e pesquisar sobre as opções sexuais práticas sexuais. Trabalhar com estatísticas e tendências sociais.

59. Para esta resposta preciso de maiores informações sobre o tema.

- **Campus Cianorte – 4º ano:**

1. Deveria ser de forma diferenciada e problematizada.

2. Estar no meio do público alvo, questionando e debatendo sobre o tema, enfim, dialogar.

3. Não sei.

4. Não sei.

5. Ter materiais, recursos e profissionais capacitados para atender o que os documentos estabelecem para este tipo de educação.

6. Ajudar as pessoas quanto suas orientações sexuais e dúvidas.

7. Creio que o assunto deveria ser mais amplo, melhor conceituado e mais discutido.

8. Enquanto aluna acredito que tudo que esteja envolvendo a educação venha para esclarecer tudo aquilo que não é de nosso conhecimento.

9. Um laboratório deve levar aos alunos atividades que envolvam e problematizem sua realidade de forma que esses possam sentir-se entusiasmados para estudar esse tema.

10. De suma importância, pois pode nos ajudar a lidar com situações cotidianas em sala de aula.

11. É de extrema importância a discussão do termo sexualidade. De fato, laboratórios de pesquisas e estudos deveriam visar o comprometimento com este tema e ser colocado em prática em escolas públicas municipais e estaduais por meio de palestras.

12. Acredito que deva ser lúdico, atrativo e que principalmente incentivem os alunos a conhecerem mais, não só os problemas gerados por uma sexualidade regradada, mas como os pontos positivos de uma postura sexual consciente.

13. O laboratório deve ter um material interessante e autêntico, para que possibilite a interação com o mesmo e torne a aula instigante.

14. Um laboratório voltado para a diversidade sexual deve desenvolver pesquisas identificando os preconceitos, formas de discriminação, e também desenvolver estudos ou projetos que valorizem a diversidade sexual, visando a orientação do assunto.

15. Deve ser trabalhado de modo contextualizado e valorizando as diversas sexualidades.

16. Acredito que devem ter expostos os órgãos genitais para que o aluno possa entender melhor as explicações.

17. Creio que deva ser para esclarecer e orientar sobre questões relacionadas; como prevenir doenças, dar conselhos, etc.

18. Deve estudar sem preconceitos todas as diferentes opções sexuais, mas não procurando saber a causa dessas opções e sim como a sociedade se comporta em relação a ela; qual seu hábito de vida e suas perspectivas e medos.

19. O laboratório deve, além de produzir pesquisas sobre os aspectos da sexualidade, expor os seus resultados e capacitar os futuros profissionais da Educação.

20. Acredito que esse laboratório não deve trabalhar só sobre gravidez e DST; mas refletir sobre as várias realidades, digo, sobre a existência de uma variado leque sobre sexualidade.

21. Não.

22. Penso que deve ser abordado de forma consciente, por profissionais preparados para abordar uma questão tão delicada.

23. Penso que as orientações devam ser de valorização das diversidades sexuais, de maneira a entender com naturalidade e respeito às pessoas independente de suas opções sexuais.

24. As orientações deveriam ser com objetivos de valorizar as diferenças sexuais, ensinar sobre a naturalidade e respeito ao natural.

25. O mais natural possível, respeito e valor ao sexo e a sexualidade.

- **Campus Maringá – 4º ano:**

1. Devo mostrar livremente tudo o que relaciona gênero, sexualidade e sexo. Aberto a sociedade com artigos científicos estudados e expostos à todos.

2. Não sei.

3. Primeiramente deveríamos ter alguma disciplina sobre o assunto.

4. Nunca tive contato com um laboratório de sexualidade, portanto não sei como funciona.
5. O laboratório de pesquisa e estudos sobre diversidade sexual deve direcionar e orientar os futuros professores para saberem lidar com as questões das crianças que aparecerão, além de compreender a diversidade sexual.
6. Deve englobar pesquisas de maneira que tenha ética e exclua o preconceito, para não banalizar essa temática que é muitas vezes levado com brincadeiras.
7. Muito rico para a formação do professor para atuar no ensino sexual.
8. É muito importante que se ensine sexualidade na escola, pois na prática pedagógica vivemos muitas dessas situações.
9. Não conheço um laboratório para aprender Educação Sexual, mas ele precisa estar de acordo com a faixa etária que vai frequentar o laboratório. O laboratório deve despertar na criança sua maturidade e seu interesse em aprender mais sobre isso.
10. Deve-se ter diversos materiais para esclarecimento, bem como, ambientes propícios para discussão, debates, etc.
11. Não sei como funciona.
12. Dinâmico, interdisciplinar.
13. Deve ser um laboratório dinâmico que auxilie os interessados ao tema.
14. Deve ser de acordo com o que a escola tem em mãos, no caso a sala de aula mesmo, visto que este assunto não deve ser trabalhado de forma diferente pois faz parte do desenvolvimento humano é algo natural.
15. Seria muito importante ter um laboratório sobre o tema tanto na graduação como na escola, pois assim os futuros professores estariam preparados ou espera-se isso para informar seus alunos de maneira que não contenha preconceitos e se passe valores errados.
16. Em branco.
17. Legal.
18. Primeiramente aberto aos alunos, onde eles possam ter mais acesso ao conhecimento.
19. Este laboratório deve possibilitar aos alunos o conhecimento sobre a diversidade sexual, pois temos pouco contato com matérias que discutam o assunto.
20. Vídeos, livros e jogos.
21. Eu acredito que seria importante o laboratório, mas não sei como organizá-lo.
22. Os fatores históricos e diversos materiais que possam esclarecer este assunto sem muitos tabus.

23. Um ambiente que instigue o aluno a pensar e eleve seu conhecimento enquanto educando.

24. Creio que deve ser como a sociedade enxerga a diversidade sexual, que ainda é preconceituosa, e tente superá-la, trabalhando também com a diversidade sexual no ensino infantil.

25. Muito interessante.

26. Acredito que diria ser dinâmico com vários itens, instrumentos de aprendizagem a fim de que o aluno possa interagir com o conteúdo de forma "aberta".

27. Este laboratório deve conter materiais teóricos e práticos para realizar atividades interessantes para serem trabalhadas.

28. Rico em materiais que possam levar o aluno a enriquecer seus conhecimentos em relação ao conteúdo proposto.

29. Acredito que devíamos conhecer o laboratório e buscar mais sobre o assunto para quando chegar à prática não nos assustarmos. Deveríamos saber que existe um laboratório já que só fiquei sabendo na hora de realizar este questionário.

30. O laboratório tem que ser, no caso da ciência da educação, na escola e em grupos de discussão sobre o observado.

31. em branco

32. em branco

33. Penso que ele deve ter orientações e materiais para trabalhar a temática.

34. Durante o curso de graduação não tivemos oportunidade de conhecer o laboratório de pesquisa e estudos sobre diversidade sexual, juntamente com professores, pois esse tema é pouco abordado na graduação. Porém acredito que a atuação deve contemplar uma diversidade sexual.

35. Em branco.

36. Não sei dizer.

37. Não consigo imaginar.

38. Deve ter materiais manipuláveis e estudos históricos sobre a temática.

39. Não se ater apenas a aspectos físicos.

40. O laboratório deveria ser aberto para todos realizarem suas pesquisas. As escolas deveriam conhecer e visitar esse laboratório. Principalmente os alunos.

41. O laboratório deve conter materiais para facilitar o aprendizado dos alunos, todos os materiais necessários para o trabalho de todas as dimensões do conteúdo que envolve a sexualidade.

42. Muito interessante, sanaria muitas dúvidas.

**5) No Curso de Pedagogia da UEM existe alguma disciplina que aborde a temática de Educação e Diversidade Sexual?**

• **Campus Cianorte – 1º ano:**

1. Não sei.

2. Até agora a disciplina que abordou um pouco de Educação Sexual foi a psicologia, mas em pequena quantidade.

3. Não que eu já tenha conhecimento.

4. Não conheço ainda.

5. Não sei ainda.

6. Por enquanto não.

7. Ainda não tenho certeza se existe.

8. Não que eu saiba.

9. Não sei, ainda estou no 1º ano, mas acho que não.

10. Acho que sim.

11. Não.

12. Não sei se especificamente em Educação e Diversidade Sexual, mas deve-se ter alguma que aborde tal tema.

13. Que eu saiba não.

14. Não tem uma disciplina específica que aborde essa temática, mas dentro de algumas disciplinas há, sim, breves discussões em relação a Educação e diversidade sexual.

15. Neste primeiro semestre não e creio que não está na nossa grade curricular.

16. Ainda não tenho total informação sobre o curso nos quatros anos, mas acredito que não tenha.

17. Sim. Psicologia da Educação.

18. Não.

19. Tendo cursado apenas um semestre, ainda não foi discutido sobre Educação Sexual em nenhuma disciplina específica.

20. Até onde conheço as matérias, não.

21. Algumas aulas de linguagem e psicologia se não me falha a memória.
22. Não.
23. Penso que há.
24. Não me lembro muito bem, mas acredito que até o fim do curso alguma disciplina abordará.
25. Nesse primeiro semestre ainda não tive a oportunidade de conhecer.
26. Processos psicológicos e neurológicos. Currículos do aluno dentro do âmbito escolar.
27. Até o momento não.
28. Até o presente momento não.
29. Não sei.
30. Uma disciplina não, mas dentro da própria psicologia, conseguimos obter algumas informações.
31. Até esse momento não, só algumas abordagens sobre essa temática, como dentro da psicologia da educação.
32. Até o presente momento não.
33. Não.
34. Não sei ainda, pois estou no 1º ano de graduação.
35. Neste primeiro semestre que estudamos, em nenhum momento na sala de aula foi falado de discutido sobre o assunto, mas que eu saiba estão tentando implantar matéria sobre.
36. Em branco.
37. Sim, Psicologia.
38. No curso de Pedagogia da UEM não existe especificamente um curso que fale da Educação e Diversidade Sexual, mas temos sempre assuntos que acabam entrando em matérias como Linguagem e assim geram um grande discurso, mas deveria, sim, ter uma disciplina assim.
39. Não que eu tenha conhecimento.
40. Não.
41. Não que eu saiba.
42. Não.
43. Não que eu saiba.
44. Não sei.

45. Que eu saiba não.
46. Nesse primeiro semestre não tivemos nada relacionado com a Diversidade Sexual.
47. A disciplina de Psicologia abordou um pouco sobre.
48. Não.
49. Não, as vezes aborda o assunto, mas não de maneira aprofundada.
50. Sim. Praticamente quase todos de alguma forma abordam o assunto.
51. Não.
52. Não.
53. Não que eu saiba.
54. Não, por enquanto.
55. Se há ainda não tive.
56. Não necessariamente. Acontecem às vezes perguntas, questionamentos em sala, um comentário ou outro.
57. Sim, a disciplina de Psicologia, mas não é disciplina implantada no currículo do curso. Apenas tem professores que gostam de trabalhar abordando o assunto.
58. A Psicologia, mas não é tema de currículo.
59. Não tem, deveria ser incluído alguma coisa referente.
60. Sim, a maioria delas.
61. Psicologia.
62. Se há, eu desconheço.
63. Sim, na disciplina de Psicologia.
64. Sim. Psicologia sempre aborda esse tema.
65. Não sei, acho que não especificamente, mas este assunto tem sido abordado (sob aspecto cultural, preconceitos, etc) constantemente nas aulas.

- **Campus Maringá – 1º ano:**

1. Sim. Psicologia da educação aspectos neuropsicológicos e afetivos.
2. Sim. Psicologia.
3. Não.
4. Até o momento não.
5. Sim, psicologia da educação.

- 6.Sim. A matéria de Psicologia da Educação.
- 7.Sim, abordamos algumas coisas em Psicologia da Educação.
- 8.Sim.
- 9.Ainda não tive nenhuma que abordasse o tema.
- 10.Sim, psicologia da educação.
- 11.Em Psicologia - quando se trata de adolescentes e suas fases.
- 12.Estudamos um pouco em Psicologia da Educação enquanto abordávamos o tema adolescência.
- 13.Não.
- 14.Sim. Na Psicologia da Educação, onde abordamos o tema da puberdade.
- 15.Até agora não.
- 16.Sim. Várias dentre elas a matéria de Psicologia da Educação que mostra para o pedagogo as fases e os porquês das fases que acontecem com eles.
- 17.Não tenho certeza. Mas acredito quer sim, no 4º ano.
- 18.Não sei.
- 19.Psicologia.
- 20.Psicologia da Educação, aspectos neuropsicológicos e afetivos.
- 21.Acredito que seja na psicologia, mais especificamente não.
- 22.Sim, Não uma disciplina específica, mas a Psicologia com a professora Luciana trata sobre alguns assuntos sobre diversidade sexual.
- 23.Sim. Psicologia da Educação: Aspectos Neuropsicológicos e Afetivos.
- 24.Sim, a matéria de psicologia.
- 25.Sim. Na matéria de Psicologia da Educação.
- 26.Sim. Psicologia.
- 27.Sim. A disciplina "Psicologia da Educação" já abordou este assunto, mas não o aprofundou.
- 28.Psicologia da Educação.
- 29.Psicologia da Educação.
- 30.De educação não, mas estudamos um pouco sobre o assunto na matéria de Psicologia da Educação.
- 31.A disciplina de Psicologia abordou sobre adolescência e sexualidade.

- 32.Sim. Em psicologia.
- 33.Já vimos meio por cima, mas nada tão aprofundado.
- 34.Não.
- 35.Sim.
- 36.Por enquanto não estudei nem uma matéria que falasse sobre isso.
- 37.Em branco.
- 38.Até o presente momento não, mas seria interessante tal disciplina.
- 39.Muito superficialmente.
- 40.Sim. Psicologia da educação.
- 41.Na disciplina de Psicologia da Educação foi abordado temas relacionados com a adolescência trazendo a educação e a diversidade sexual.
- 42.Na aula de Psicologia da educação foi abordado sobre casos de sexualidade na adolescência, gravidez e DSTs.
- 43.Sim. Psicologia.
- 44.Sim.
- 45.Sim, na disciplina de Psicologia da Educação.
- 46.sim, psicologia.
- 47.Não sei.
- 48.Sim.
- 49.Não.
- 50.Espero que tenha, seria importante para nosso currículo.
- 51.Sim, Psicologia e Diversidade de Gêneros.
- 52.Até agora não, mas espero que tenha por que é um assunto de suma importância.
- 53.Nas matérias do primeiro ano ainda não vi nada relacionado.
- 54.Até o momento não tivemos nenhuma disciplina que aborde a temática.
- 55.Não sei.
- 56.Não, mas existe algumas matérias que discutimos sobre o assunto, mas não é aprofundado.
- 57.Sim. Psicologia da Educação.
- 58.Não sei.

59. Ainda desconheço.

- **Campus Cianorte – 4º ano:**

1. Não sei.

2. Até agora a disciplina que abordou um pouco de Educação Sexual foi a psicologia, mas em pequena quantidade.

3. Não que eu já tenha conhecimento.

4. Não conheço ainda.

5. Não sei ainda.

6. Por enquanto não.

7. Ainda não tenho certeza se existe.

8. Não que eu saiba.

9. Não sei, ainda estou no 1º ano, mas acho que não.

10. Acho que sim.

11. Não.

12. Não sei se especificamente em Educação e Diversidade Sexual, mas deve-se ter alguma que aborde tal tema.

13. Que eu saiba não.

14. Não tem uma disciplina específica que aborde essa temática, mas dentro de algumas disciplinas há, sim, breves discussões em relação a Educação e diversidade sexual.

15. Neste primeiro semestre não e creio que não está na nossa grade curricular.

16. Ainda não tenho total informação sobre o curso nos quatro anos, mas acredito que não tenha.

17. Sim. Psicologia da Educação.

18. Não.

19. Tendo cursado apenas um semestre, ainda não foi discutido sobre Educação Sexual em nenhuma disciplina específica.

20. Até onde conheço as matérias, não.

21. Algumas aulas de linguagem e psicologia se não me falha a memória.

22. Não.

23. Penso que há.

24. Não me lembro muito bem, mas acredito que até o fim do curso alguma disciplina abordará.
25. Nesse primeiro semestre ainda não tive a oportunidade de conhecer.
26. Processos psicológicos e neurológicos. Currículos do aluno dentro do âmbito escolar.
27. Até o momento não.
28. Até o presente momento não.
29. Não sei.
30. Uma disciplina não, mas dentro da própria psicologia, conseguimos obter algumas informações.
31. Até esse momento não, só algumas abordagens sobre essa temática, como dentro da psicologia da educação.
32. Até o presente momento não.
33. Não.
34. Não sei ainda, pois estou no 1º ano de graduação.
35. Neste primeiro semestre que estudamos, em nenhum momento na sala de aula foi falado ou discutido sobre o assunto, mas que eu saiba estão tentando implantar matéria sobre.
36. Em branco.
37. Sim, Psicologia.
38. No curso de Pedagogia da UEM não existe especificamente um curso que fale da Educação e Diversidade Sexual, mas temos sempre assuntos que acabam entrando em matérias como Linguagem e assim geram um grande discurso, mas deveria, sim, ter uma disciplina assim.
39. Não que eu tenha conhecimento.
40. Não.
41. Não que eu saiba.
42. Não.
43. Não que eu saiba.
44. Não sei.
45. Que eu saiba não.
46. Nesse primeiro semestre não tivemos nada relacionado com a Diversidade Sexual.
47. A disciplina de Psicologia abordou um pouco sobre.

48.Não.

49.Não, as vezes aborda o assunto, mas não de maneira aprofundada.

50.Sim. Praticamente quase todos de alguma forma abordam o assunto.

51.Não.

52.Não.

53.Não que eu saiba.

54.Não, por enquanto.

55.Se há ainda não tive.

56.Não necessariamente. Acontecem às vezes perguntas, questionamentos em sala, um comentário ou outro.

57.Sim, a disciplina de Psicologia, mas não é disciplina implantada no currículo do curso. Apenas tem professores que gostam de trabalhar abordando o assunto.

58.A Psicologia, mas não é tema de currículo.

59.Não tem, deveria ser incluído alguma coisa referente.

60.Sim, a maioria delas.

61.Psicologia.

62.Se há, eu desconheço.

63.Sim, na disciplina de Psicologia.

64.Sim. Psicologia sempre aborda esse tema.

65.Não sei, acho que não especificamente, mas este assunto tem sido abordado (sob aspecto cultural, preconceitos, etc) constantemente nas aulas.

- **Campus Maringá – 4º ano:**

1.Especificamente não. Mas ouvi algo a ser falado a respeito do tema, mas nada que esteja no currículo.

2.Não.

3.Não. Este tema é abordado somente em palestras e simpósios.

4.Não.

5.Não, apesar dela ser essencial.

6.Não. Mas temos a chance de realizarmos pesquisas individuais caso o assunto nos interesse.

7.Infelizmente não, pois se tivéssemos sanaria tantas dúvidas que temos.

8.Não.

9.Não.

10.Não, fala-se vagamente em algumas disciplinas.

11.Não.

12.Infelizmente não. Pois acredito ser de fundamental importância. Só tivemos uma discussão sobre o tema na disciplina de Políticas Públicas e Diversidade Cultural e uma "palestra" com a profª Drª Eliane Rose Maio que gostaria de ter o privilégio de tê-la como professora.

13.Políticas Públicas que tratou "diversidade" e englobou diversidade sexual.

14.Não.

15.Infelizmente não existe.

16.Políticas Públicas e diversidade cultural, porém muito pouco.

17.Políticas Públicas (bem pouco).

18.Agora no último ano (4º) tivemos uma aula (palestra).

19.Sim, temos uma disciplina semi-presencial no 3º ano e no 4º ano - a disciplina de políticas públicas, que é de grande importância para nossa formação. É claro que é necessário muito mais.

20.Sim. Políticas Públicas.

21.Não.

22.As discussões existem quando falamos sobre os temas transversais, mas surge dos próprios alunos. Não é muito comentado em disciplinas, creio que é por se tratar de um tema muito polêmico.

23.Não.

24.Não.

25.Não.

26.Não.

27.Sim, temos a disciplina de Políticas Públicas que aborda o tema de diversidade cultural estando neste inserido assunto da diversidade sexual.

28.Não.

29.Não existe. Aprendemos sobre gênero e sexualidade muito por cima porém deveríamos incluir no currículo porque como antes dito precisamos estar preparados.

30.Não.

31.em branco

32.Sim.

33.Acho que uma disciplina semi-presencial do 3º ano trabalhou a temática.

34.Não.

35.Sim.

36.Não. Nosso maior contato com o tema foi em aulas de METEP, pois professoras são pesquisadoras da área.

37.Ainda não.

38.Infelizmente não.

39.Não.

40.Políticas Públicas e Gestão Educacional: Docência e Diversidade Cultural.

41.Na disciplina Políticas Públicas e Gestão Educacional Docente e Diversidade Cultural tivemos uma palestra sobre a temática, no entanto, não possuímos uma disciplina que aborde a temática de forma mais consistente.

42.Não.

## ANEXO A: GRUPO DE ESTUDOS GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO

# GT 23

Gênero, Sexualidade e Educação

[início](#) | [memória](#) | [imagens](#) | [relatórios](#) | [trabalhos](#) | [links](#) | [contato](#)

### RELATÓRIO DA 28ª REUNIÃO ANUAL GE 23 GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO

Coordenadora: Guacira Lopes Louro

Vice-coordenador: Paulo Rennes Marçal Ribeiro

A 28ª Reunião Anual revestiu-se de especial importância para o GE 23, uma vez que neste encontro esperava-se demonstrar que o grupo detinha as condições necessárias para propor à Assembléia Geral sua passagem para GT. Com tal objetivo, ao longo do ano de 2004, havia-se feito, coletivamente, todo empenho no sentido de ampliar a participação, no GE, dos núcleos e grupos de pesquisa ligados às temáticas de gênero, sexualidade e educação sexual existentes nas várias instituições de ensino superior no País. Na mesma direção, durante as sessões da R.A., buscou-se garantir o debate qualificado dos textos apresentados. Na noite de encerramento da R.A., a Assembléia Geral aprovou a proposição do novo GT, reconhecendo o trabalho que havia sido empreendido nesses dois anos. O relatório que se segue descreve as atividades realizadas durante a 28ª RA e aponta algumas diretrizes para o próximo ano.

#### Caracterização do GE

As sessões de apresentação de trabalhos do GE foram acompanhadas por 79 participantes. Registraram presença inúmeros grupos e núcleos de estudo, na sua maioria ligados às temáticas centrais do GE, e outros que, de alguma forma, sentiram-se estimulados a acompanhar as questões debatidas no âmbito deste GE. A listagem que se segue é expressiva desta participação:

ALEPH – Faculdade de Educação – SSE/UFF  
 CECAPRO/SEDEC/PMJP – Centro de Capacitação de Professores – Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB  
 Corpo Gênero e Educação – UFF  
 EDGES – Grupo de Estudos de Gênero, Educação e Sexualidade – Faculdade de Educação/USP  
 GDPEAS

GEERGE – Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero – Faculdade de Educação/ UFRGS  
 GEISH – Grupo de Estudo Interdisciplinar em Sexualidade Humana – Faculdade de Educação/UNICAMP  
 GEPEGS – Grupo de Estudos e Pesquisa Educação Gênero e Sexualidade – Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP – Presidente Prudente  
 GEPHE – Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação – Faculdade de Educação/UFMG  
 GETEC – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre relações de Gênero e Tecnologia – Programa de Pós-graduação em Tecnologia/UTFPR  
 Grupo de Estudos de Gênero e Educação/UNIJUI  
 Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Representações Sociais e Escola  
 Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero e Família – Faculdade de Educação/UDESC  
 IPPSEA – Instituto de Planejamento, Pesquisa Social e Estudos Avançados – Florianópolis/SC  
 MAB – Movimento de Adolescentes do Brasil  
 NES – Núcleo de Estudos da Sexualidade – Faculdade de Educação/UDESC  
 NETE/UFMG  
 NIPAM/UFPB – SEDEC/CECAPRO  
 Núcleo de Estudos e Pesquisas em Formação de Educadoras e Educadores – DED/UFLA  
 Núcleo de Políticas Públicas, Gestão e Planejamento em Educação/UFPE  
 Núcleo Vida e Cuidado: Pesquisa e Estudos sobre violências/UFSC  
 NUSEX – Núcleo de Sexualidade – UNESP, Araraquara – UEM, Maringá  
 NUTES – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde/UFRJ  
 ONG Ciranda – Entretecendo Caminhos – Lavras/MG  
 PAVIVIS – Programa de Atendimento as Vítimas de Violência Sexual  
 PENESB – Programa de Educação sobre Negro na Sociedade Brasileira/UFF

Além das instituições às quais estes grupos estão vinculados, o GE contou com participantes ligados a outras universidades e instituições (CUMML, UENF, UERJ, UFES, UFJF, UFMS, UFPR, UFRGS/USIMINAS, UFRJ, UFSJ, ULBRA, UMESP, UNIPAC, UNIPLAC, UNISUI / IESA, UNIUBE) e secretarias municipais de educação (de Caxambu, de Vitória e do Rio de Janeiro).

Organização do Trabalho no GE – O programado e o realizado na 28ª Reunião Anual

As atividades do GE foram organizadas com vistas a garantir o aprofundamento do debate teórico-metodológico dos trabalhos que seriam apresentados, já que essa se constituía numa das principais proposições do grupo na RA de 2004. Nesta direção, optou-se por reunir os treze textos aprovados pelo critério de aproximação temática, o que resultou na apresentação de três trabalhos

sobre educação sexual, na manhã de segunda-feira, seguidos, na tarde deste mesmo dia, por quatro trabalhos que se voltavam para a escola e as questões de gênero; na manhã terça-feira, estavam previstos quatro trabalhos que tinham como foco sexualidade e, finalmente, na manhã de quarta-feira, dois trabalhos que tratavam de questões de gênero/sexualidade em produtos culturais (videogames e novelas). A programação desenvolveu-se conforme previsto, com exceção de um trabalho que não foi apresentado (Juventude e sexualidade em movimento), devido à ausência de sua autora, Rosângela Steffen Vieira. Os/as apresentadores/as haviam sido orientados, antecipadamente, no sentido de organizarem suas exposições utilizando no máximo 25 minutos e todos atenderam a esta solicitação. Essa providência, bem como o fato de os textos estarem disponíveis antecipadamente e os trabalhos terem sido apresentados em seqüência, parece ter contribuído para a qualificação do debate que, efetivamente, foi aprofundado, uma vez que ligações (ou eventuais contrastes) observados entre os textos foram discutidos em bloco e por um tempo mais amplo.

Atendendo a uma orientação da reunião entre coordenadores de GT/GE e diretoria, bem como a um desejo expresso pelo grupo, reservou-se um tempo para apresentação de pôsteres no contexto do GE. Essa atividade ocorreu em dois momentos (de quarenta minutos), ao final das sessões de segunda e de terça-feira. As apresentações foram curtas (entre 5 a 10 minutos), mas valorizadas como oportunidade de maior visibilidade e também como estímulo para uma visita e um diálogo mais demorado na sessão de apresentação coletiva programada pela Anped para a tarde de terça-feira. Registramos a ausência de um dos pôsteres selecionados, Currículo e pedagogia cultural: gênero, raça e etnia na formação docente, de autoria da professora Ruth Sabat.

Nesta 28ª RA, o GE optou por não ter trabalho encomendado.

O mini-curso programado pelo GE: Perguntas gerando perguntas em Educação Sexual foi desenvolvido sob a responsabilidade das professoras Érica Renata de Souza (PUC-Campinas/UNICAMP), Elizabete Franco Cruz (UPSCar), Maria Teresa de Arruda Campos (CVRC/SEMEARH) e Helena Altmann (UNICAMP). Realizado em três sessões, conforme previsto, foi acompanhado por cerca de 30 participantes, dentre os quais destacamos professores da rede municipal de Caxambu.

Uma sessão de conversas promovida pelo GE foi realizada na noite de terça-feira. Intitulou-se A inserção da escola no combate à violência e à exploração sexual infanto-juvenil e esteve a cargo das professoras Jane Felipe (GEERGE/UFRGS), Cláudia Ribeiro (UFLA e GEISH/UNICAMP) e Renata Coimbra Libório (UNESP/ Presidente Prudente), contando com expressiva participação. O GE integrou, ainda, a sessão especial promovida pelo GT 6 Educação Popular (coordenado pela professora Edla Eggert), realizada na tarde de quarta-feira, intitulada Corpo, violência e educação,

por meio da participação da professora Dagmar Meyer (UFRGS) que abordou questões relativas a corpo e gênero. Nessa sessão especial, também se registrou uma boa presença de assistentes, o que surpreendeu, positivamente, uma vez que a tarde de quarta-feira, último dia da RA, é, muitas vezes, mais esvaziada.

Na manhã de quarta-feira, a partir das 10 horas, o GE realizou sua sessão de avaliação das atividades, promoveu eleições internas e levantou propostas para o ano de 2006. Nesta sessão, a coordenadora leu para o grupo, na íntegra, a Proposição de passagem do GE para GT (que seria levada à Assembléia Geral à noite), para a qual havia sido coletado um número muito significativo de assinaturas tanto dos membros do GE quanto de outros GTs. O texto foi plenamente aprovado pelos/as participantes.

Na avaliação do grupo, a dinâmica utilizada na apresentação dos trabalhos e pôsteres nesta 28ª RA foi considerada positiva. Conforme os/as participantes, o debate teórico efetivamente avançou em relação ao ano anterior. Face essa constatação, reafirmou-se a importância de os textos estarem disponíveis com antecedência na internet, bem como sugeriu-se que fosse mantido o limite de treze trabalhos para apresentação, no máximo, acrescidos de um trabalho encomendado.

A apresentação dos pôsteres no contexto do GE também foi avaliada positivamente, propondo-se que a mesma seja mantida no próximo ano com o tempo limite de cinco minutos para cada apresentação. Ainda em relação aos pôsteres, foi sugerido que seja providenciado um espaço (no contexto do GE/GT) para sua exposição durante a RA., o que garantiria maior visibilidade e propiciaria outros momentos de diálogo com os/as autores/as. O grupo considerou que o espaço de divulgação de pôsteres fora do GE foi pouco proveitoso. A proposta é que seja repensado o modo como será realizada a exposição no próximo ano, principalmente no que se refere ao local. Houve sugestão para que se ampliasse o número de pôsteres a serem apresentados (até 10 pôsteres).

#### Programação para 2006

Para o próximo biênio, foram escolhidos como Coordenadora, a professora Guacira Lopes Louro (UFRGS) e como Vice-coordenadora, a professora Cláudia Ribeiro (UFLA)\*.

A lista tríplice para representante do GT23 no Comitê Científico ficou integrada pelos seguintes nomes:

1) Dagmar E. Meyer (UFRGS)

Email: [dagmaremeyer@yahoo.com.br](mailto:dagmaremeyer@yahoo.com.br)

Telefones: (51) 33254164 e (51) 33163428

2) Ana Maria Faccioli de Camargo (UNIUBE e UNICAMP)

Email: [ana.camargo@uniube.br](mailto:ana.camargo@uniube.br); [camargo@unicamp.br](mailto:camargo@unicamp.br)

Telefones: (19) 97907031

3) Maria Eulina Pessoa de Carvalho (UFPB)

Email: [mepcarv@terra.com.br](mailto:mepcarv@terra.com.br)

Telefones: (83) 2262345 e (83) 2167448/7702

Como Consultores ad hoc, foram indicados:

Paulo Rennes Marçal Ribeiro (UNESP/Araraquara)

Email: [paulorennes@fclar.unesp.br](mailto:paulorennes@fclar.unesp.br)

Telefones: (16) 33316248 e (16) 33016210

Jane Felipe (UFRGS)

Email: [nana\\_felipe@yahoo.com.br](mailto:nana_felipe@yahoo.com.br)

Telefones: (51) 33163428 (51) 30263081

Luis Henrique Sacchi dos Santos (ULBRA)

Email: [luishss@terra.com.br](mailto:luishss@terra.com.br); [luishss@ulbra.br](mailto:luishss@ulbra.br)

Telefones: (51) 3477-4000 (r.2308)

O Grupo decidiu, ainda, que as integrantes da lista tríplice que não forem indicadas pela diretoria para compor o Comitê Científico, participarão como consultoras ad hoc.

Entre as prioridades do GT para o próximo ano, está a concretização de uma página do grupo, na internet. Entende-se que este é um veículo especialmente importante para comunicação entre os integrantes e deverá ser feito todo empenho para viabilizar o site, preferentemente, a partir do Portal da Anped.

Em relação às atividades planejadas para a 29ª Reunião Anual, destacou-se a necessidade de o grupo promover uma mesa ou uma sessão de conversas sobre a inclusão das temáticas de gênero e sexualidade nas políticas públicas de formação de professores. Para a preparação desta sessão, os membros do GT estarão fazendo levantamentos, nos próximos meses, sobre as atuais políticas e eventuais programas que estejam em andamento nesta direção.

O Grupo indicou como questão central para o trabalho encomendado da próxima R.A.: “modos e formas de pesquisar gênero e sexualidade” ou “modalidades de pesquisa em gênero e sexualidade”. Em relação ao mini-curso, optou-se por manter a modalidade de livre encaminhamento de propostas.

Foi ressaltada, mais uma vez, a importância de manutenção de atividades do GT ao longo do ano e indicadas algumas oportunidades para essa ação. Foram lembrados, muito especialmente, dois eventos já programados para 2006: a Anped Sul, que será realizada em julho, na cidade de Santa Maria/RS e o ENDIPE, que será realizado em Recife em abril. Prazos e formas de participação do GT 23 nesses encontros foram discutidos.

Caxambu, outubro de 2005.

Guacira Lopes Louro

Coordenadora GE Gênero, sexualidade e educação

\*Informações e contatos da Coordenação:

Coordenadora: Guacira Lopes Louro (UFRGS)

Email: [glouro@portoweb.com.br](mailto:glouro@portoweb.com.br)

Telefones: (51) 33373675

Vice-coordenadora: Claudia Ribeiro (UFLA)

Email: [ribeiro@rumba.ufla.br](mailto:ribeiro@rumba.ufla.br)

Telefones: (35) 38213365

Universidade Federal de Lavras  
Departamento de Educação  
E-mail: [ded@ufla.br](mailto:ded@ufla.br)